



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO EM HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA REGIONAL**

**O GALO E A POLÍCIA: A trajetória do maior Bloco de Carnaval do
Brasil e sua repercussão para a Segurança Pública na atualidade
(1978 a 2012).**

MARCELO MARTINS IANINO

RECIFE

2012



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO EM HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA REGIONAL

MARCELO MARTINS IANINO

O GALO E A POLÍCIA: A trajetória do maior Bloco de Carnaval do Brasil e sua repercussão para a Segurança Pública na atualidade (1978 a 2012).

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História.

Orientadora:

Prof^ª. Dr^ª. Suely Cristina Albuquerque de Luna

Ficha catalográfica

I11g Ianino, Marcelo Martins
 O Galo e a polícia: a trajetória do maior bloco de carnaval do Brasil e sua repercussão para a segurança pública na atualidade (1978 a 2012) / Marcelo Martins Ianino. -- Recife, 2012.

142 f. : il.

Orientador (a): Suely Cristina Albuquerque de Luna.
Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de História, Recife, 2012.

Inclui referências e anexo.

1. Carnaval 2. Galo da Madrugada 3. Patrimônio cultural
4. Segurança pública I. Luna, Suely Cristina Albuquerque de, orientadora II. Título

CDD 981.3

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA
REGIONAL**

**O GALO E A POLÍCIA: A trajetória do maior Bloco de Carnaval do Brasil e sua
repercussão para a Segurança Pública na atualidade (1978 a 2012).**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO ELABORADA POR

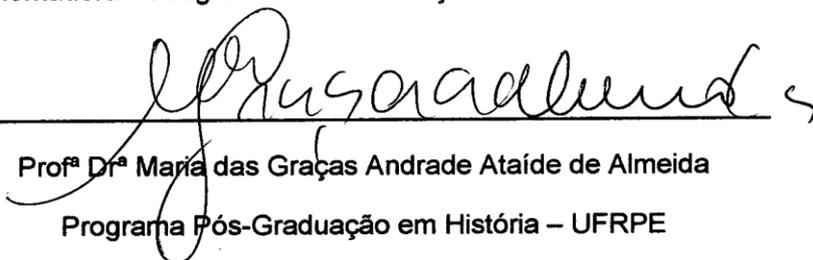
MARCELO MARTINS IANINO

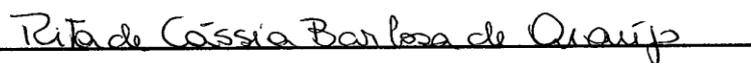
APROVADA EM 26/06/2012

BANCA EXAMINADORA


Profª Drª Suely Cristina Albuquerque de Luna

Orientadora – Programa Pós-Graduação em História – UFRPE


Profª Drª Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida
Programa Pós-Graduação em História – UFRPE


Profª Drª Rita de Cássia Barbosa de Araújo
Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ - PE

Aos meus amados filhos João Marcelo e Maria Júlia, que tanto sonharam com o final deste trabalho, para que o papai tivesse mais tempo de brincar com eles, e a minha querida Sandra pelo amor e dedicação de sempre.

AGRADECIMENTOS

Momento especial este de recordar de todos aqueles que, de algum modo, contribuíram para a concretização deste trabalho acadêmico.

Em primeiro lugar agradeço a Deus e a Jesus Cristo, por todas as bênçãos e graças alcançadas em minha vida.

Agradeço aos meus pais Geraldo e Miraci, pelo amor, carinho, dedicação e formação de caráter que propiciaram a mim e a meus queridos irmãos Maurício e Adriana.

Faço um agradecimento especial a minha esposa Sandra, além da paciência que teve comigo durante toda a produção desta exaustiva pesquisa, registro que esta dissertação não existiria se não fosse por ela. Quando em 2005, eu estava a procura de um tema para iniciar o trabalho de conclusão do curso de licenciatura em História, que mais tarde se transformaria em Dissertação de Mestrado, foi Sandra quem me sugeriu desenvolver um estudo sobre o Galo da Madrugada.

A minha orientadora Prof^a Dr^a Suely Cristina Albuquerque de Luna, agradeço por todos os ensinamentos, compreensão, confiança e por me apoiar sempre, principalmente nos momentos mais difíceis desta pesquisa.

Meu muito obrigado a minha banca de defesa formada pela Prof^a Dr^a Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida (UFRPE) e pela pesquisadora Dr^a Rita de Cássia Barbosa de Araújo (FUNDAJ), que também participaram da minha banca de qualificação, contribuindo com críticas construtivas. Agradeço pelas orientações que me permitiram um novo olhar sobre o trabalho, e pelas excelentes indicações de leituras, que sem dúvida contribuíram muito para o resultado final apresentado agora.

Através da Coordenadora Prof^a. Dr^a. Suely Creusa Cordeiro de Almeida, agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Agradeço a funcionária administrativa Aleksandra Barbosa de Souza Cyreno, do Programa de Pós-Graduação em História da UFRPE, por todo apoio ao longo do curso de Mestrado.

Ao Prof. Carlos André Silva de Moura, meu amigo e colega de sala de aula,

desde a graduação do curso de licenciatura em História - UFRPE, devo um grande agradecimento. Carlos André acompanhou e me ajudou em muitos momentos desta pesquisa. Chegou inclusive a se deslocar ao evento do Galo da Madrugada, nos carnavais de 2010 e 2012, para registrar imagens fotográficas, que gentilmente nos cedeu para ilustrarmos o nosso trabalho.

No âmbito da instituição em que trabalho, a Polícia Militar de Pernambuco, agradeço ao Sr. Coronel PM Antônio Carlos Tavares Lira - Comandante Geral, pelo apoio e incentivo a esta pesquisa.

Ao Sr. Coronel PM Romero de Paiva Souza, agradeço por toda colaboração e por ter acompanhado e me ajudado com este trabalho, desde o projeto inicial em 2009.

Agradeço aos seguintes colegas de trabalho, que também são grandes amigos pessoais, sempre preocupados e incentivando para que eu concluísse esta dissertação: Tenente Coronel PM José Roberto de Santana, Major PM Dímeron Mendes Santos, Capitão PM Leonardo Augusto Cavalcanti Xavier, Capitão PM Guilherme Henrique Batista Wanderley, Sub-Tenente PM André Belarmino de Souza e Soldado PM João Carlos Rodrigues da Silva.

Através do Sr. Rômulo Guerra de Menezes, do Sr. Rodrigo Freire de Menezes e da Sr^a Tatyana Elizabette da Silva Veríssimo, respectivamente, Presidente, Vice-Presidente e Assessora de Imprensa do Clube das Máscaras O Galo da Madrugada, agradeço a todos os integrantes da agremiação, que tão bem me acolheram, e abriram as portas do bloco de carnaval para que eu desenvolvesse esta pesquisa.

Ao Jornalista Anderson Maia, agradeço o apoio e também por ter me cedido materiais audiovisuais sobre o Galo da Madrugada, que muito ajudaram na construção da dissertação.

E finalmente, um agradecimento todo especial aos funcionários do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE, representados neste momento pelo servidor administrativo, Sr. Robson Bezerra de Araújo, que tantas vezes me atendeu com toda paciência, respeito e educação, contribuindo muito para o sucesso da conclusão deste trabalho.

Marcelo Martins Ianino

O carnaval ignora toda distinção entre atores e espectadores. Também ignora o palco, mesmo na sua forma embrionária. Os espectadores não assistem ao carnaval, eles o vivem, uma vez que o carnaval pela sua própria natureza existe para todo o povo.

Mikhail Bakhtin

RESUMO

Esta dissertação de Mestrado tem como objetivo reconstituir a trajetória do maior bloco de carnaval do Brasil, o Clube das Máscaras O Galo da Madrugada, através dos registros dos principais acontecimentos que envolveram a agremiação carnavalesca, desde sua fundação na cidade do Recife em 1978 até o ano de 2012. Outros dois importantes aspectos foram abordados no trabalho: a análise do Galo da Madrugada funcionando como Patrimônio Cultural Imaterial de Pernambuco, a partir da publicação da Lei Estadual 13.712 / 2009. E também a estrutura de Segurança Pública montada pelo Estado de Pernambuco, para que o desfile do bloco de carnaval possa ocorrer na atualidade.

Palavras-Chave: Carnaval, Galo da Madrugada, Patrimônio Cultural, Segurança Pública.

ABSTRACT

This paper aims to reconstruct the history of the largest block of carnival in Brazil, the Club of Masks The Galo da Madrugada, through the records of the main events surrounding the carnival guild since its founding in Recife in 1978 until the year 2012. Two other important aspects were at work: the analysis of the Galo da Madrugada functioning as Intangible Cultural Heritage of Pernambuco, from the publication of the State Law 13.712 / 2009. And also the structure of Public Security set up by the State of Pernambuco, to block the parade, carnival to occur today.

Keywords: Carnival, Galo da Madrugada, Cultural Heritage, Public Safety.

Índice de Imagens

Nº da imagem, Descrição e Fonte	Página
IMAGEM 1: Ponte Duarte Coelho com Avenida Guararapes. Recife, Centro. Desfile do Galo da Madrugada, 18 fev. 2012. Jornal do Commercio, Recife, p.01,19 fev. 2012. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	24
IMAGEM 2: Diario de Pernambuco, Recife, p. 01, 08 fev. 1978. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	25
IMAGEM 3: Diario de Pernambuco, Recife, p. 01, 05 fev. 1978. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	29
IMAGEM 4: Desfile do Galo da Madrugada. Diario de Pernambuco, Recife, p. A-12, 05 fev. 1978. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	30
IMAGEM 5: Desfile do Galo da Madrugada em 1978. Disponível em: < http://www.galodamadrugada.org.br >, acesso em 10 mai. 2011.	35
IMAGEM 6: Diario de Pernambuco, Recife, Caderno VIVER, p. 01, 17 fev. 1985. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	36
IMAGEM 7: Gustavo Krause no desfile do Galo da Madrugada. Diario de Pernambuco, Recife, p.01, 21 fev. 1982. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	37
IMAGEM 8: Desfile do Galo da Madrugada. Diario de Pernambuco, Recife, p. 01, 25 fev. 1979. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	38
IMAGEM 9: Estandarte Oficial do Galo da Madrugada. Disponível em: < http://www.galodamadrugada.org.br >, acesso em 10 mai. 2011.	39
IMAGEM 10: Desfile do Galo da Madrugada. Diario de Pernambuco, Recife, p. A-02, 20 fev. 1980. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	43
IMAGEM 11: Diario de Pernambuco, Recife, p. A-02, 20 fev. 1980. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	44
IMAGEM 12: Crianças passeando no "Trem do Galo da Madrugada". Diario de Pernambuco, Recife, p. A-08, 04 mar.	46

1984. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	
IMAGEM 13: Cabeção Alegórico. Desfile do Galo da Madrugada. Jornal do Commercio. Recife, p. 03, 01 mar. 1981. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	47
IMAGEM 14: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 17 fev.1985. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	48
IMAGEM 15: "Chacrinha" no Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. A-07, 17 fev. 1985. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	49
IMAGEM 16: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. A-08, 09 fev. 1986. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	50
IMAGEM 17: Desfile do Corso do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. A-08, 27 fev. 1987. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	50
IMAGEM 18: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. A-06, 14 fev. 1988. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	51
IMAGEM 19: Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 05 fev. 1989. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	52
IMAGEM 20: Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 25 fev. 1990. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	53
IMAGEM 21: Rei Momo e Rainha do Carnaval no Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. A-08, 25 fev. 1990. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	54
IMAGEM 22: Diário de Pernambuco, Recife, p. A-09, 09 fev. 1991. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	54
IMAGEM 23: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 10 fev. 1991. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	55

IMAGEM 24: Diário de Pernambuco, Recife, Caderno VIVER, p. 01, 14 fev. 1991. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	56
IMAGEM 25: Diário de Pernambuco, Recife, p. B-04, 14 fev. 1991. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	56
IMAGEM 26: Enéas Freire no galpão do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 29 fev. 1992. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	58
IMAGEM 27: Camarotes no Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. B-01, 21 fev. 1993. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	59
IMAGEM 28: Diário de Pernambuco, Recife, p. B-02, 21 fev. 1993. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	59
IMAGEM 29: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 21 fev. 1993. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	61
IMAGEM 30: Diário de Pernambuco, Recife, p. B-02, 12 fev. 1994. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	61
IMAGEM 31: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 13 fev. 1994. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	63
IMAGEM 32: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. B-04, 13 fev. 1994. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	63
IMAGEM 33: Carro Alegórico do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. B-01, 25 fev. 1995. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	65
IMAGEM 34: Percurso do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. B-01, 25 fev. 1995. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	66
IMAGEM 35: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p.01, 26 fev. 1995. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	67

IMAGEM 36: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. C-05, 01 fev. 1997. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	68
IMAGEM 37: Jornal do Commercio. Recife, Caderno Cidades, p. 01, 20 fev. 1998. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	69
IMAGEM 38: Jornal do Commercio. Recife, Caderno Cidades, p. 01, 21 fev. 1998. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	70
IMAGEM 39: Jornal do Commercio. Recife, Caderno Cidades, p. 04, 17 fev. 1999. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	71
IMAGEM 40: O "Galo Gigante" sobre a ponte Duarte Coelho. Jornal do Commercio. Recife, p. 01, 05 mar. 2000. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	71
IMAGEM 41: Jornal do Commercio. Recife, Caderno Cidades, p. 04, 22 fev. 2001. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	72
IMAGEM 42: Jornal do Commercio. Recife, Caderno Cidades, p. 01, 24 fev. 2001. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	73
IMAGEM 43: Alegoria representando o Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. B-12, 03 fev. 2002. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	74
IMAGEM 44: Foliões no desfile do Galo da Madrugada. Folha de Pernambuco, Recife, p. 07, 06 mar. 2003. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	75
IMAGEM 45: Desfile do Galo da Madrugada. Folha de Pernambuco, Recife, p. 06-07, 06 mar. 2003. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	75
IMAGEM 46: Baile Municipal do Recife. Folha de Pernambuco, Recife, Caderno Programa, p. 01, 14 fev. 2004. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	76
IMAGEM 47: Prévia do desfile do Galo da Madrugada. Folha de Pernambuco, Recife, p. 02, 20 fev. 2004. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	77

IMAGEM 48: Diário de Pernambuco, Recife, p. A-04, 05 fev. 2005. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	77
IMAGEM 49: "Galo Gigante" sobre a ponte Duarte Coelho. Diário de Pernambuco, Recife, p. B-05, 04 fev. 2005. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	79
IMAGEM 50: Foliões no desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. A-08, 06 fev. 2005. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	80
IMAGEM 51: Carros alegóricos do Galo da Madrugada. Jornal do Commercio. Recife, p. 02, 24 fev. 2006. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	81
IMAGEM 52: Percurso do desfile do Galo da Madrugada. Jornal do Commercio. Recife, Caderno Cidades, p. 04, 15 fev. 2006. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	82
IMAGEM 53: "Galo Gigante sobre a ponte Duarte Coelho". Diário de Pernambuco, Recife, p. A-10, 18 fev. 2007. . Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	83
IMAGEM 54: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. A-10, 18 fev. 2007. . Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	83
IMAGEM 55: Carros Alegóricos do Galo da Madrugada. Jornal do Commercio. Recife, p. 03, 02 fev. 2008. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	84
IMAGEM 56: Percurso do desfile do Galo da Madrugada. Jornal do Commercio. Recife, p. 03, 02 fev. 2008. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	85
IMAGEM 57: Éneas Freire no Carnaval de 2008. Disponível em: < http://www.galodamadrugada.org.br >, acesso em 10 mai. 2011.	86
IMAGEM 58: Decreto Estadual de Pernambuco nº 31.899/2008. Fonte: Sistema LEGISPE - Base de Dados da Legislação Estadual de Pernambuco. Disponível em: < http://legis.alepe.pe.gov.br >, acesso em 08 jan. 2012.	87
IMAGEM 59: Palácio Enéas Freire, sede atual do Galo da Madrugada. Rua da Concórdia nº 984, bairro São José, Recife-PE. Disponível em: < http://www.galodamadrugada.org.br >, acesso em 10 mai. 2011.	88

IMAGEM 60: Alegorias em homenagem a Enéas Freire. Jornal do Commercio. Recife, Caderno Carnaval. p. 01-02, 21 fev. 2009. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	89
IMAGEM 61: Desfile do Galo da Madrugada em 2009. Disponível em: < http://www.galodamadrugada.org.br >, acesso em 10 mai. 2011.	89
IMAGEM 62: Foliões no Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, Caderno Carnaval. p. 02, 14 fev. 2010. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	90
IMAGEM 63: Desfile do Galo da Madrugada na cidade de Salvador - Bahia. Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 18 fev. 2010. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	91
IMAGEM 64: Desfile do Galo da Madrugada. Jornal do Commercio. Recife, Caderno Carnaval. p. 01, 06 mar. 2011. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	92
IMAGEM 65: Jornal do Commercio. Recife, Caderno Carnaval. p. 02, 18 fev. 2012. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	93
IMAGEM 66: Desfile do Galo da Madrugada. Jornal do Commercio. Recife, Caderno Carnaval. p. 01, 19 fev. 2012. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	93
IMAGEM 67: Desfile do Galo da Madrugada em 2012. Disponível em: < http://www.galodamadrugada.org.br >, acesso em 05 mai. 2012.	94
IMAGEM 68: Recife, Centro. Desfile do Galo da Madrugada, 25 fev. 1995. Diário de Pernambuco, Recife, p. B-01, 26 fev. 1995. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	96
IMAGEM 69: Diário Oficial de Pernambuco, Recife, p. 01 – Caderno Poder Executivo, 21 fev. 2009. Disponível em: < http://www.cepe.com.br >, acesso em 05 jan. 2011.	97
IMAGEM 70: Policiais Militares na plataforma de observação da PMPE. Desfile do Galo da Madrugada, Avenida Guararapes, Centro, Recife. 13 fev. 2010. Foto: Carlos André Silva de Moura.	110
IMAGEM 71: Diário de Pernambuco, Recife, p. A-16, 20 fev. 1985. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	116

IMAGEM 72: Diário de Pernambuco, Recife, p. B-01, 20 fev. 1993. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	117
IMAGEM 73: Encartes da Secretaria de Defesa Social-PE, distribuídos a população, com orientações sobre a segurança pública nos carnavais de 2009, 2010, 2011.	118
IMAGEM 74: Capa do encarte da Secretaria de Defesa Social-PE, distribuído a população, com orientações sobre a segurança pública no carnaval de 2012.	119
IMAGEM 75: Percorso completo do desfile do Galo da Madrugada. Fonte: Encarte da Secretaria de Defesa Social-PE, distribuído a população, com orientações sobre a segurança pública no carnaval de 2012.	120
IMAGEM 76: Percorso parcial do desfile do Galo da Madrugada (Avenida Sul, rua Imperial, praça Sérgio Loreto). Fonte: Encarte da Secretaria de Defesa Social-PE, distribuído a população, com orientações sobre a segurança pública no carnaval de 2012.	120
IMAGEM 77: Percorso parcial do desfile do Galo da Madrugada (Avenida Dantas Barreto, avenida Guararapes, rua do Sol). Fonte: Encarte da Secretaria de Defesa Social-PE, distribuído a população, com orientações sobre a segurança pública no carnaval de 2012.	121
IMAGEM 78: Ponto de Controle de Acesso instalado na Ponte Duarte Coelho, Centro, Recife. Policiais Militares fazendo revista pessoal aos cidadãos que chegavam para o desfile do Galo da Madrugada, 13 fev. 2010. Foto: Carlos André Silva de Moura.	122
IMAGEM 79: Policiais Militares tomando posicionamento momentos antes do desfile do Galo da Madrugada. Avenida Guararapes, Centro, Recife. 13 fev. 2010. Foto: Carlos André Silva de Moura.	123
IMAGEM 80: Policiais Militares do Batalhão de Choque fazendo o patrulhamento em meio aos foliões que participavam do desfile do Galo da Madrugada. Avenida Guararapes, Centro, Recife. 13 fev. 2010. Foto: Carlos André Silva de Moura.	123
IMAGEM 81: Policiais Militares na plataforma de observação da	124

PMPE. Desfile do Galo da Madrugada, Avenida Dantas Barreto, Centro, Recife. 18 fev. 2012. Foto: Carlos André Silva de Moura.	
IMAGEM 82: Posto de Comando Flutuante do Corpo de Bombeiros Militar. Desfile do Galo da Madrugada. Rio Capibaribe, Centro, Recife. 13 fev. 2010. Foto: Carlos André Silva de Moura.	125
IMAGEM 83: Bombeiros Militares (de capacete vermelho) prestando socorro a um folião que passou mal. Desfile do Galo da Madrugada. Avenida Guararapes, Centro, Recife. 13 fev. 2010. Foto: Carlos André Silva de Moura.	125
IMAGEM 84: Viatura da Delegacia Móvel da Polícia Civil. Desfile do Galo da Madrugada. Centro, Recife. 13 fev. 2010. Foto: Carlos André Silva de Moura.	126
IMAGEM 85: Helicóptero do Grupamento Tático Aéreo - GTA/SDS, sobrevoando a área do desfile do Galo da Madrugada. Centro, Recife. 13 fev. 2010. Foto: Carlos André Silva de Moura.	128
IMAGEM 86: Jornal do Commercio. Recife, Caderno Cidades. p.06, 4 fev. 2012. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.	129

Abreviaturas

APEJE - Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano

CBMPE - Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco

MPPE - Ministério Público de Pernambuco

PMPE - Polícia Militar de Pernambuco

SDS - Secretaria de Defesa Social de Pernambuco

TJPE - Tribunal de Justiça de Pernambuco

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	20
Capítulo 1 – A TRAJETÓRIA DO MAIOR BLOCO DE CARNAVAL DO BRASIL: O Clube das Máscaras O Galo da Madrugada (1978 - 2012).....	24
1.1 Origens do Galo da Madrugada: O sonho de Enéas Freire.....	25
1.2 Década de 1980: A consolidação do desfile.....	42
1.3 Década de 1990: O Livro dos Recordes e o Galo Gigante.....	52
1.4 O Galo chega ao Século XXI e completa 35 anos de folia pelas ruas do Recife.....	72
1.5 Nem só de carnaval vive o Galo da Madrugada.....	94
Capítulo 2 – GALO: Patrimônio Cultural Imaterial de Pernambuco.....	96
2.1 A Lei Nº 13.712 / 2009.....	97
2.2 O Galo da Madrugada é tradição em Pernambuco.....	103
Capítulo 3 – SEGURANÇA PÚBLICA NO DESFILE DO GALO DA MADRUGADA: Desafios da Atualidade.....	110
3.1 Reflexões sobre o policiamento no carnaval.....	111
3.2 O aparato da Segurança Pública no desfile do Galo da Madrugada.....	115
3.3 Uma grande polêmica: O caso da rua da Concórdia.....	131
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	134
REFERÊNCIAS	136
ANEXOS.....	140

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa surgiu inicialmente, da necessidade durante a graduação no curso de Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), de desenvolver um tema para realizar a monografia correspondente ao trabalho de conclusão do curso entre os anos de 2005 e 2006. Da necessidade veio a reflexão das nossas possibilidades de atuar no campo da pesquisa com um objeto que nos suscitasse uma preocupação no presente e precisasse de uma revisitação ao passado. Atualmente trabalhamos na Polícia Militar de Pernambuco e o que mais vivenciamos são preocupações com a ordem e a segurança social, e um tema em particular sempre nos chamou a atenção pela sua dimensão: a segurança durante o desfile do bloco¹ de carnaval O Galo da Madrugada.

Foi então que realizamos o trabalho intitulado, "**A Folia do Reino de Momo sob a Intervenção do Estado: a gestão do poder público durante o Carnaval, tendo como foco de observação o Clube das Máscaras O Galo da Madrugada**"². Através da pesquisa, percebemos a oportunidade de aprofundar a discussão em função da dimensão cultural, social, política e econômica que existe em torno do Galo da Madrugada.

A partir dessa ideia trouxemos a proposta para o Programa de Pós-Graduação em História da UFRPE, de desenvolver o presente estudo, que tem por objetivo geral: Reconstituir a trajetória do Clube das Máscaras O Galo da Madrugada, através dos registros dos principais acontecimentos que envolveram o bloco, desde sua fundação em 1978 até o ano de 2012.

Decorrentes de nosso objetivo geral, desenvolvemos dois objetivos

¹ Através de seus registros oficiais, o Galo da Madrugada é constituído como um Clube de Máscaras. Apesar de termos ciência de que a Federação Carnavalesca de Pernambuco, desde a década de 1930, dividiu conceitualmente os grupos carnavalescos em várias classificações: Blocos, Troças, Ursos, Clube de Máscaras, etc., estaremos ao longo da construção do nosso texto, chamando o Galo da Madrugada de: Bloco, Clube ou Agremiação carnavalesca, apenas por uma questão de estética na escrita, evitando dessa forma a repetição excessiva do termo "Clube de Máscaras".

² IANINO, Marcelo Martins. **A Folia do Reino de Momo sob a Intervenção do Estado: A gestão do poder público durante o Carnaval, tendo como foco de observação o Clube das Máscaras O Galo da Madrugada**. 58 f. Monografia (Graduação em História), UFRPE, Recife, 2006.

específicos:

- Analisar o Galo da Madrugada funcionando como Patrimônio Cultural Imaterial de Pernambuco, a partir da publicação da Lei Estadual 13.712/2009.
- Demonstrar a estrutura de Segurança Pública montada pelo Estado, para que o desfile do Galo da Madrugada possa ocorrer na atualidade.

Através de nossa proposta, pretendemos contribuir de maneira significativa para a historiografia cultural de Pernambuco, visto que, até o momento, não encontramos nenhum outro trabalho de cunho científico, no nível de Pós-Graduação *Stricto Censo*, realizado a respeito do Galo da Madrugada, situação que garante um caráter de ineditismo ao presente estudo, além de um grande desafio para nossa atuação como pesquisador.

Para o desenvolvimento do trabalho, buscamos amparo teórico principalmente nas obras do historiador francês Michel de Certeau, e no campo que envolve o nosso objeto de estudo específico o Galo da Madrugada, que está inserido no contexto do carnaval, utilizamos vários autores entre os quais gostaríamos de destacar dois que foram consultados com maior frequência: Roberto Damatta e Rita de Cássia Barbosa de Araújo.

Além dos livros pesquisados, várias outras fontes foram utilizadas para a construção do nosso texto: Jornais, documentários audiovisuais, entrevistas, imagens fotográficas e documentações oficiais do Brasil e do Estado de Pernambuco.

Os jornais foram consultados através de meses de exaustivas visitas realizadas ao Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE, entre os anos de 2010, 2011 e 2012. Na tabela abaixo, apresentamos os títulos dos jornais e os anos pesquisados, de acordo com os materiais que estavam disponibilizados para a consulta pública, no período em que frequentamos o APEJE:

Título do Jornal	Anos Pesquisados
Diario de Pernambuco	1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 2002, 2005, 2007, 2010.
Jornal do Commercio	1981,1998, 1999, 2000, 2001, 2006, 2008, 2009, 2011, 2012.
Folha de Pernambuco	2003, 2004.

As entrevistas que realizamos e os documentários audiovisuais relativos ao Galo da Madrugada, constituíram um importantíssimo material para o desenvolvimento do trabalho. Nesse sentido, utilizamos a história oral como método de aproveitamento dessas fontes, principalmente através dos ensinamentos contidos na obra de Janaína Amado e Marieta de Moraes Ferreira³.

A fundação e a trajetória do Clube das Máscaras O Galo da Madrugada, demarcadas pelo período compreendido entre os anos de 1978 a 2012, compõem o campo de construção do primeiro capítulo de nossa dissertação, buscando principalmente através de registros documentais e de memórias, ressaltar as condições históricas e sociais que levaram a criação, evolução e consolidação do bloco carnavalesco, como uma importante realidade social e cultural de Pernambuco.

O segundo capítulo procura fazer reflexões sobre a importância e o papel do Galo da Madrugada como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado, e também, a respeito da tradição que se formou em torno do bloco de carnaval ao longo de sua história⁴.

No terceiro capítulo do trabalho, além de promover um debate sobre o tema

³ AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos & Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

⁴ Segundo Certeau: "Certamente, em seu uso corrente, o termo *história* conota, sucessivamente, a ciência e seu objeto – a explicação que se *diz* e a realidade *daquilo que se passou* ou se passa". CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p.24.

carnaval e segurança pública, demonstraremos o aparato policial montado pelo Estado de Pernambuco, para que o desfile do Galo da Madrugada possa ocorrer na atualidade.

Capítulo 1

A TRAJETÓRIA DO MAIOR BLOCO DE CARNAVAL DO BRASIL: O Clube das Máscaras O Galo da Madrugada (1978 - 2012)



IMAGEM 1: Ponte Duarte Coelho com Avenida Guararapes. Recife, Centro. Desfile do Galo da Madrugada, 18 fev. 2012. Jornal do Commercio, Recife, p.01, 19 fev. 2012. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

1.1 Origens do Galo da Madrugada: O sonho de Enéas Freire

*Vem, vem meninada
Vem conhecer o Galo da Madrugada⁵*



IMAGEM 2: Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 08 fev. 1978.

Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

A matéria de capa, acima, do *Diário de Pernambuco*, trazia na quarta-feira de cinzas do carnaval de 1978, o resumo do que foi a folia de momo daquele ano, tendo como principal destaque a manchete: “*Carnaval do Recife estoura nos clubes mas é desanimado nas ruas*”.

Segundo o periódico, o carnaval do Recife estava crescendo nos clubes e arrefecendo nas ruas, principalmente por causa da forma como estava organizado, tornando-o artificial e tirando muito de sua espontaneidade. De acordo com o jornal, os cordões de isolamento transformavam o povo em mero espectador, e sobretudo, a ausência de orquestras de Frevo tocando para o “passo” eram os principais fatores do desânimo popular⁶. Diariamente, milhares de pessoas compareceram as ruas do

⁵ Trecho da canção **Frevo do Galo** - Letra: Fernando Azevedo. Música: Paulo Gama e Fernando Gama. Fonte: SOARES, Adjeci. **VIVA O GALO!** Explosão do Carnaval Pernambucano. Recife: Edições Shidarta, 1992. p.99.

⁶ A ausência de orquestras de Frevo poderiam representar o desânimo popular, no carnaval do Recife em 1978, porque desde o início do século XX e principalmente a partir de 1930, o Frevo é entendido como um ritmo musical que representa um dos símbolos da identidade de Pernambuco. Desde então, sua presença é requisito primordial em festas populares, principalmente no carnaval. O Frevo está ligado a uma questão social muito forte, relaciona-se intimamente desde suas origens, com as classes trabalhadoras urbanas, o operariado, os comerciários e portuários. É um ritmo mestiço, que pertence a todas as cores e raças de Pernambuco. As informações contidas neste tópico, sobre a história do Frevo, foram retiradas da entrevista concedida pela pesquisadora **Rita de Cássia Barbosa de Araújo**, da Fundação Joaquim Nabuco, FUNDAJ - PE, ao Jornal *Diário de Pernambuco*, no Caderno Especial sobre os "100 anos de Frevo", editado em 09/02/2007.

centro da cidade, mas ficaram andando a esmo, pois os poucos alto-falantes colocados muito espaçadamente não convidavam à folia. Enquanto isso, Olinda, ali pertinho, dava o exemplo: assistido pela Prefeitura mas inteiramente livre, feito pelo povo, o carnaval dominou todas as ruas, avenidas e ladeiras, com blocos, orquestras e muita gente dançando em volta. No Rio de Janeiro, o carioca viveu mais um carnaval de grande esplendor do samba, virtualmente tricampeã, a escola Beija Flor de Nilópolis recebeu uma verdadeira consagração do público⁷.

Cabe salientar que em 1978 quando o noticiário acima falava em um carnaval artificial e sem espontaneidade, cheio de cordões de isolamento, com o povo como mero espectador, o Brasil estava no período do regime militar⁸. E em nossa análise, Recife como capital de um importante Estado da Federação, estava com o seu carnaval de rua de certa forma "domado" e com os maiores destaques voltados aos salões dos grandes clubes⁹.

Conforme Teles nos relata, o modelo oficial do carnaval patrocinado pelos generais dessa época, era o padrão carioca:

Baseado nos desfiles de escolas de samba em grandes avenidas, guarnecidas por cordões de isolamento, para gáudio das multidões nas plateias das calçadas e deslumbre dos turistas em geral. Esse modelo foi aplicado em todas as capitais e grandes cidades, no estilo militar, onde tudo é padronizado¹⁰.

⁷ **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 01, 08 fev.1978.

⁸ O regime militar foi o período compreendido entre os anos de 1964 a 1985, em que o Brasil foi governado por militares. A maioria dos pesquisadores e historiadores que estudam essa época, a caracterizam pela falta de democracia, supressão de direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão aos que eram contra o regime militar.

⁹ O carnaval do Recife já havia passado por situação semelhante entre os anos de 1937 a 1945, quando a festa nos clubes da cidade foi amplamente privilegiada, em detrimento da folia nas ruas, durante a interventoria de Agamenon Magalhães em Pernambuco, dentro do período em que o Brasil foi governado pelo Presidente Getúlio Vargas. Segundo Almeida, "A tentativa de reorganizar o carnaval do Recife, em 1938, reflete o desejo do Estado e da elite de encontrar uma saída para o carnaval provinciano, que deveria "civilizar-se". Neste contexto, o jazz foi eleito em detrimento do frevo, indicado como o ritmo adequado aos clubes sofisticados da cidade. O frevo passou a ser considerado a alma mestiça do povo, razão pela qual a descendência branca, europeia, deveria "brincar" o carnaval sob um ritmo nobre, moderno e civilizado.[...] A dicotomia entre os dois mundos do carnaval - o da rua e o dos clubes - expressa o preconceito latente entre os "homens de bem". Carnaval de rua representava a "gentalha" endoidecida a brincar, tendo como contraponto uma elite que se trajava a rigor, com vestidos de baile de noite, que dançava "civilizadamente", rodopiando ao som das orquestras de jazz. ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. **A construção da verdade autoritária**. São Paulo: Humanitas, 2001, p. 149-150.

¹⁰ TELES, José. **Bloco Anárquico Armorial Siri na Lata: 30 anos de anarquia, folia & negócios**.

Para Teles, essa forma de carnaval que privilegiava o samba e suas escolas, embora fossem manifestações importantes, com fortes raízes, estava deixando de lado outras práticas da cultura pernambucana:

Um inestimável tesouro artístico de Pernambuco estava sendo excluído, deixado para trás e até humilhado, como o frevo e seus blocos, o maracatu e suas nações, os caboclinhos e suas tribos, entre outras belas referências. Um patrimônio adorado pelo povo, que também foi discriminado, impedido de desfilarem, obrigado a ficar de lado, restrito às calçadas¹¹.

Em Olinda, de acordo com o citado no noticiário acima, do *Diário de Pernambuco*, o carnaval era diferente, e o povo brincava livremente nas ruas, aos sons dos mais variados ritmos da cultura pernambucana. Esse contexto, deve-se ao fato de que à época, a cidade tinha uma certa autonomia em relação ao Recife, porque poderia eleger seu prefeito através do voto popular, diferentemente da capital pernambucana, que recebia a indicação para o poder executivo municipal, através do governo militar.

E foi o que aconteceu, em 1977, Germano Coelho, recém eleito a prefeito de Olinda pelo MDB (Movimento Democrático Brasileiro)¹², e apoiado pela ala política de esquerda que era formada por intelectuais que se encontravam naquela cidade, rompeu com as tradições vigentes em relação ao carnaval:

Arrancou os cordões de isolamento das ruas, permitindo a livre passagem, detonou arquibancadas e palanques, mudou o viciado sistema de premiações e subsídios oficiais às agremiações e liberou geral para os blocos desfilarem nas ruas junto com o povo¹³.

Segundo Teles, essa forma de brincar o carnaval, implantada por Germano Coelho em 1977 em Olinda, ganhou um título que marcou sua primeira ação popular

Recife: Bagaço, 2006. p.12.

¹¹ Idem, p.13.

¹² Durante a maior parte do regime militar no Brasil, prevaleceu o bipartidarismo. A Aliança Renovadora Nacional (ARENA), abrigava os políticos que apoiavam o governo militar. O Movimento Democrático Brasileiro (MDB) era composto pelos que faziam oposição ao regime militar, conhecidos como políticos de esquerda.

¹³ TELES, José. **Bloco Anárquico Armorial Siri na Lata: 30 anos de anarquia, folia & negócios**. Recife: Bagaço, 2006. p.17.

como prefeito:

"Carnaval Participação", divulgado a toque de caixa através de cartazes e mensagens em rádios. Esse conceito emplacou e o termo virou substantivo próprio. Nos anos seguintes foi copiado por inúmeras cidades nordestinas, inclusive Salvador¹⁴.

Procurando compreender o que aconteceu em Olinda, no final da década de 1970, onde intelectuais de esquerda se utilizaram do carnaval como forma de resistência política e de crítica ao modelo implantado pelo Governo Federal para controlar a folia de momo, recorremos a Soihet, segundo a qual, o carnaval traz consigo o caráter de crítica, de resistência e de inversão de valores¹⁵.

Sobre o sentido da existência de uma festa como o carnaval que resistiu mesmo ao rígido controle de uma instituição como a Igreja Católica da época medieval, corresponde a um momento de dualidade de sentimentos, imprescindível principalmente para as camadas pobres da sociedade conseguirem sobreviver as pressões da vida cotidiana. Dualidade porque num primeiro momento, havia a necessidade de buscar a alegria, de se libertar do rígido controle social, e por isso tantas pessoas se entregavam com euforia à festa. Mas, num segundo momento, ficava claro o aproveitamento do carnaval pelas classes menos favorecidas economicamente, para reclamar, satirizar e chamar a atenção dos governantes e das classes dominantes quanto aos desmandos que eram praticados contra a população¹⁶.

¹⁴ TELES, José. **Bloco Anárquico Armorial Siri na Lata: 30 anos de anarquia, folia & negócios**. Recife: Bagaço, 2006. p.17.

¹⁵ SOIHET, Rachel. **Reflexões sobre o carnaval na Historiografia – Algumas abordagens**. Revista Tempo, Rio de Janeiro nº 7, 1999.

¹⁶ Segundo Medeiros, pode-se afirmar que o carnaval originou-se das antigas festas pagãs, criadas pelas classes trabalhadoras que sempre viveram em clima de opressão e exploração. Pode-se também concluir que as classes dominantes toleravam essas manifestações com um duplo objetivo: de tentar promover uma distensão social, permitindo a realização de sátiras e críticas aos governantes durante os festejos e, no caso específico dos romanos, buscavam, sobretudo, exorcizar os males do inverno e garantir a fertilidade, agradando e realizando rituais ao deus da agricultura e sementeiras, o deus Saturno, que estava associado à paz, à justiça social, à liberdade e a opulência. Para a realização de tais festividades, os povos antigos da Europa fixaram um período, a partir do primeiro domingo depois da primeira lua cheia que seguisse o equinócio da primavera. Com o progressivo fortalecimento da Igreja Católica no antigo Império Romano e depois na Europa Medieval, foram disseminados os valores fundamentados na culpa, no pecado, no castigo e na abstinência. Surgem as veementes condenações às festas homenageando o deus Saturno, Pã e Baco. Entretanto o Catolicismo não conseguiu impedir tais festividades e se utilizou de uma postura muito conhecida na sua história: tolerou-as, mas colocou-as sob o seu controle, fixando a época de realização e

E num cenário de pouca animação do carnaval de rua da cidade do Recife, com a festa cheia de amarras impostas pelo contexto social e político da época, que surgiu um bloco que iria mudar para sempre a história da brincadeira momesca na capital pernambucana: O Clube das Máscaras O Galo da Madrugada. Já em seu primeiro desfile no ano de 1978, conseguiu algum destaque na mídia, entre as poucas agremiações que resistiam em manter vivo o carnaval de rua do centro Recife, principalmente no bairro de São José, através do Carnaval Participação, conceito de festa assimilado da vizinha cidade de Olinda, conforme podemos verificar nas notícias de jornais abaixo:



IMAGEM 3: Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 05 fev. 1978. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.



IMAGEM 4: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. A-12, 05 fev. 1978. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Sobre a resistência das agremiações do bairro de São José em manter o carnaval de rua vivo, é preciso entender que "os lugares da cidade como ruas, bairros, praças, não devem ser considerados meramente como locais de passagem, ou atividades comerciais, pois são impregnados de experiências múltiplas, vivenciadas pelos seus habitantes"¹⁷.

Essas experiências ligadas a antigos carnavais e vivenciadas pelos habitantes do bairro de São José, eram o elemento motivador, para que continuassem lutando visando a manutenção do carnaval de rua. Segundo Certeau, bairro "é o pedaço da cidade atravessado por um limite distinguindo o espaço privado do espaço público: é o que resulta da caminhada, da sucessão de passos numa calçada, pouco a pouco significada pelo seu vínculo com a residência"¹⁸.

Analisando as palavras de Certeau, podemos entender que o bairro de São José como um todo, significava para aquelas pessoas a sua "grande residência",

¹⁷ AMORIM, Helder Remigio de. **Entre a mercearia e o supermercado: memórias e práticas comerciais no Portal do Sertão**. 161 f. Dissertação (Mestrado), UFRPE - Pós-Graduação em História - 2011. p. 44.

¹⁸ CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 2: morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 2009. *Apud.* AMORIM, 2011, p. 44.

que extrapolava os limites dos muros de suas casas. Era o pedaço da cidade que representava os seus lares. E o carnaval de rua fazia parte desse conceito, por isso tanta resistência em sua manutenção.

O Clube das Máscaras O Galo da Madrugada foi fundado oficialmente em 23 de janeiro 1978¹⁹, em uma reunião de familiares e amigos, que ocorreu na residência da Sr^a. Elisabeth Menezes²⁰, que ficava localizada na Rua Padre Floriano, nº 43, no bairro de São José, no centro do Recife. Esse local serviu como a primeira sede do bloco, durante os 05 (cinco) primeiros anos de sua existência²¹.

Os principais fundadores²² do Galo da Madrugada foram²³: Enéas Alves Freire, José Mauro Freire (filho de Enéas), Antônio Carlos Freire (filho de Enéas), Rômulo Guerra de Meneses (genro de Enéas), Cláudio Guerra de Meneses, Mauro Scanoni e Rogério Costa²⁴.

Segundo Soares, o objetivo principal dos fundadores do bloco, era o de reviver as verdadeiras origens e tradições dos carnavais de rua, através de manifestações espontâneas e populares, unindo clubes de frevo e grupos de mascarados²⁵.

Essas origens e tradições apontadas por Soares, em relação aos antigos carnavais, podem ser verificadas através do relato de Sette, parcialmente reproduzido na nota abaixo, sobre a folia de Momo na cidade do Recife, no final do

¹⁹ Conforme cópia da Ata da Assembleia Geral Extraordinária, de 06/07/2010, cedida pela Diretoria do Galo da Madrugada. Segundo o referido documento que está registrado no Cartório Mariani (Bairro de Santo Antônio, Recife - PE), O Galo da Madrugada é uma instituição jurídica de direito privado, constituído sob a forma de uma associação de fins não econômicos, de caráter beneficente e cultural, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 11.451.275/0001-68.

²⁰ A Sr^a. Elisabeth Menezes era mãe do atual Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rômulo Meneses e avó do atual Vice-Presidente da agremiação, Sr. Rodrigo Menezes. O Sr. Rômulo Meneses é pai do Sr. Rodrigo Menezes.

²¹ Informações registradas através de entrevista cedida pelo atual Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rômulo Meneses, em 27/04/2012.

²² SOARES, Adjeci. **VIVA O GALO! Explosão do Carnaval Pernambucano**. Recife: Edições Shidarta, 1992. p.23.

²³ As informações constantes no livro **VIVA O GALO! Explosão do Carnaval Pernambucano**, de Adjeci Soares, sobre os nomes dos fundadores do Galo da Madrugada, foram conferidas e atualizadas através de entrevista cedida pelo atual Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rômulo Meneses, em 27/04/2012.

²⁴ Até os dias atuais, a Diretoria do Galo da Madrugada é formada exclusivamente por homens. Informações registradas através de entrevista cedida pelo atual Vice-Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rodrigo Menezes, em 27/04/2012.

²⁵ SOARES, 1992, p. 24.

século XIX e início do século XX²⁶.

Em meio aos fundadores do Galo da Madrugada, Enéas Freire merece um destaque especial, porque foi o entusiasta do carnaval que mais se envolveu com o bloco, dedicando a partir de sua criação, todo o seu tempo disponível para a consolidação da agremiação.

Para se ter uma ideia do envolvimento sentimental de Enéas com o Galo, podemos verificar as palavras de Gustavo Travassos²⁷, cantor e filho de Enéas, sobre a relação que existia entre o principal fundador e o bloco de carnaval:

“Quem é o Galo? Seu Enéas.”

“O que é o Galo? É o sonho de Seu Enéas.”²⁸

²⁶ CARNAVAL DO MEU TEMPO: A orquestra com a sua toada conhecida aproximava-se. Ouvia-se já distintamente a cantiga dos foliões: "O morcego bateu asas - Mas não pôde avoá...- Quem não tem prazer na vida - Não diverte o Carnavá". Era o primeiro bando de mascarados a passar no domingo lá por nossa casa. Eu, que os esperava desde o amanhecer, ficava feito barata tonta. E o reboliço na rua tomava ares de loucura epidêmica. Abriam-se de golpe as janelas de toda a vizinhança. Corriam ao portão os modestos moradores de um cortiço de defronte. A menina gritava. Enchiam-se as esquinas de gente à frêscia. "São os morcegos! Venham ver depressa!", acorriam todos. Patrões e criadas. Brancos e negros. Até minha avó, eternamente resmungando contra os máscaras, contra esses "três dias de júizo", largava disfarçadamente os filhós que fritava com gabada perícia, e arriscava uma olhadela de beijo torcido para a troça que passava num estardalhaço de orquestra e de cantos. [...] Passavam os morcegos. Depois eram pierrôs de babadinhos e canudos, diabinhos dando com os rabos nos moleques, os príncipes de trajos vistosos e cabeleiras brancas, os caveiras com as costelas à mostra, os professores de palmatória na mão e máscaras de burros penduradas aos pescoços, os bobos de fraques com botões de bolachas... Em bandos, em bandos... Tantos que não se podia dar conta de todos. Lá em nossa casa, desde umas semanas antes, picava-se papel. Vinham das lojas, folhas e mais folhas de papel de seda verde, azul, encarnado, amarelo, roxo, róseo. [...] Agora, o papel picado e a bisnaga de água perfumada. O brinquedo de bisnagas era intenso, nervoso, formidável. No meio da refrega, rasgava-se o fundo do tubo com os dentes e derramava-se todo o líquido de uma vez nos cabelos das moças já cobertos de papel picado. A tardinha, em menino, eu ia com meus pais, para a residência de uma tia, Sinhá Pequena, na rua do Hospício. Levava um saquinho de papel e umas bisnaguinhas. Dali, via o desfile da mascarada, dos clubes de pedestres, o Caiadores, o Vassourinhas, o Parteiros da Boa vista, o Lenhadores, as Pás, dezenas e dezenas de outros. Havia anos de licenciarem para mais de cem. E assistia também ao desfile do povo que vinha dos arrabaldes, descendo das maxambombas na estação das Oficinas e tomando o caminho da rua da Imperatriz. Uma delícia incomparável para os meus olhos de dez anos esse espetáculo. SETTE, Mário. **Maxambombas e Maracatus**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1981. p. 47-49.

²⁷ Gustavo Travassos atualmente é o cantor oficial do trio elétrico nº 01, que abre o desfile do Galo da Madrugada no carnaval. Informações registradas através de entrevista cedida pelo atual Vice-Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rodrigo Menezes, em 27/04/2012.

²⁸ **DO PAPAGAIO AO GALO**: Enéas Freire: O Guardião das Tradições! AMARAL, Carla. CARLOS, Geison. MAIA, Anderson. MELO, Paulo. Recife: Faculdade Maurício de Nassau. Documentário de Jornalismo, 2009. 01 DVD (27 min): son., color.

Nascido em 02 de Dezembro de 1921, Enéas Alves Freire, cresceu e viveu no bairro de São José no Centro do Recife, local que sempre se destacou pelo seu carnaval de rua e pelo principal ritmo tocado que era o Frevo. Enéas residiu boa parte de sua vida em uma casa localizada próximo ao Pátio do Terço, pertencendo a uma família muito festiva²⁹.

Ainda menino, impregnado pelo espírito do carnaval que fazia parte de sua realidade, Enéas Freire, com apenas 12 anos de idade, fundou a troça mista “Papagaio Louro” que durou dois anos. Na década de 1940, Enéas aos 18 anos, era um folião totalmente envolvido com o carnaval de rua. Os recifenses vinham ao centro para ver o bloco Vassourinhas e “Neinha” como era conhecido pelos amigos, desfilava pela agremiação, com muito entusiasmo e animação³⁰.

Em 07 de Dezembro de 1946, Enéas se casa com Maria do Carmo Freire, “Dona Carminha”³¹ que iria se tornar sua grande parceira na empreitada da defesa das tradições do carnaval³². O casal teve quatro filhos: José Mauro, Antônio Carlos, Ana Nery e Gustavo que mais tarde se uniriam aos seus pais nos projetos ligados a folia de momo³³.

Foi nessa atmosfera de vida ligada ao carnaval que Enéas³⁴ se lançou de corpo e alma no bloco que surgiu no final da década de 1970, de suas conversas com familiares e amigos sobre a folia de rua nos tempos antigos. Segundo palavras

²⁹ **DO PAPAGAIO AO GALO:** Enéas Freire: O Guardião das Tradições! AMARAL, Carla. CARLOS, Geison. MAIA, Anderson. MELO, Paulo. Recife: Faculdade Maurício de Nassau. Documentário de Jornalismo, 2009. 01 DVD (27 min): son., color.

³⁰ Idem

³¹ Além de colaborar para o crescimento do Galo da Madrugada, Dona Carminha Freire fundou o Bloco das Ilusões no dia 15 de março de março de 1985, em companhia de esposas de outros diretores do Galo da Madrugada. O Bloco das Ilusões atualmente desfila nas segundas e terças feiras de carnaval, no centro do Recife. Dona Carminha Freire faleceu em dezembro de 2010. Informações disponíveis no site: <<http://www.galodamadrugada.org.br>> Acesso em 23/02/2012.

³² **DO PAPAGAIO AO GALO:** Enéas Freire: O Guardião das Tradições! AMARAL, Carla. CARLOS, Geison. MAIA, Anderson. MELO, Paulo. Recife: Faculdade Maurício de Nassau. Documentário de Jornalismo, 2009. 01 DVD (27 min): son., color.

³³ Informações registradas através de entrevista cedida pelo atual Vice-Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rodrigo Menezes, em 27/04/2012.

³⁴ Antes do Galo da Madrugada, Enéas Freire trabalhou como comerciante autônomo de madeiras, provenientes do Estados do Paraná e Santa Catarina para Pernambuco. Também atuou como corretor de seguros e imóveis, chegando a possuir uma imobiliária chamada Visão, que ficava localizada no Edifício Inalmar, na Av. Dantas Barreto, nº 564, no centro do Recife. Informações registradas através de entrevista cedida pelo atual Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rômulo Meneses, em 27/04/2012.

do próprio Enéas Freire, “O Galo é um fenômeno, o Galo inicialmente não foi feito para ser grande, foi feito para distrair a turma do bairro de São José que gostava de carnaval”³⁵.

E assim, juntamente com seus familiares e amigos, pretendendo reviver os saudosos carnavais de rua do bairro de São José, Enéas Freire sugeriu que fosse feita uma “brincadeira” para animar o carnaval. Foi então que surgiu o nome para o bloco, “O Galo da Madrugada”, que pretendia convocar os foliões logo nas primeiras horas do amanhecer, do sábado de Zé Pereira. Saíram no primeiro desfile em 04 de fevereiro de 1978, de manhã logo cedo, com aproximadamente 75 pessoas fantasiadas de “alma penada”, com uma orquestra de Frevo, uma Kombi com 08 barris de chopp, bebida que os foliões tomavam em uma canequinha de plástico (a canequinha pode ser visualizada na imagem abaixo, pendurada no pescoço dos foliões do Galo), e saíram pelas ruas do bairro de São José, lançando o bloco³⁶.

³⁵ **GALO DA MADRUGADA:** Sua história, sua glória. VASCONCELLOS, Paulo Germano. Recife: VS Vídeo, Documentário, 2008. 01 DVD (74 min): son., color.

³⁶ O primeiro percurso do desfile do Galo da Madrugada foi o seguinte: Saída da rua Padre Floriano, seguindo pelo beco do Serigado, rua das calçadas, rua do nogueira, rua São José, Pátio de São José, rua Antônio Henrique, rua das Calçadas, Praça das Cinco Pontas, rua de São João, rua da Concórdia, praça Joaquim Nabuco, rua Nova, rua Camboa do Carmo, avenida Dantas Barreto, Pátio de São Pedro, rua das Flores, Pátio do Terço, rua Passo da Pátria, Pátio do Pirulito e retornando a rua Padre Floriano, onde ficava a sede do Galo da Madrugada. Após o desfile era servida uma refeição (o prato era uma dobradinha) para os participantes do bloco, encerrando a festa. Informações registradas através de entrevista cedida pelo atual Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rômulo Meneses, em 27/04/2012.



IMAGEM 5: Desfile do Galo da Madrugada em 1978. Disponível em: <<http://www.galodamadrugada.org.br>>, acesso em 10 mai. 2011.

O percurso do primeiro desfile do Galo da Madrugada pelas ruas do bairro de São José, representou uma demarcação do espaço público pelo bloco, uma área da cidade que a partir daquele momento seria relacionada à agremiação. Segundo Certeau, "O espaço é um lugar praticado"³⁷. Nesse sentido, o Galo da Madrugada trouxe uma prática para o espaço do bairro de São José, o brinqueado do carnaval, de manhã logo cedo no sábado de Zé Pereira, dentro da área definida pelas ruas que compunham o local. Estava se formando uma identidade territorial para o bloco.

Para o desfile inicial do Galo da Madrugada acontecer foi sugerida uma cota, onde cada um dos interessados em participar contribuiria com Cr\$ 500,00 (Quinhentos Cruzeiros) para contratar a orquestra de Frevo e ficaria a cargo de Enéas organizar o desfile que disse em tom de brincadeira: "O que nos resta é sair tudo de alma"³⁸. Porque, não havia tempo naquele momento para confeccionar fantasias mais elaboradas, faltavam 15 dias para o carnaval.

Logo em seu primeiro ano, o Galo além de agradar aos brincantes do bairro de São José, recebeu a aprovação de foliões históricos como Badia que gostou

³⁷ CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 202.

³⁸ **DO PAPAGAIO AO GALO:** Enéas Freire: O Guardião das Tradições! AMARAL, Carla. CARLOS, Geison. MAIA, Anderson. MELO, Paulo. Recife: Faculdade Maurício de Nassau. Documentário de Jornalismo, 2009. 01 DVD (27 min): son., color.

muito do bloco porque vinha tocando Frevo³⁹. Maria de Lourdes da Silva, conhecida como Badia⁴⁰, era uma figura conhecida e tradicional da folia de momo do Recife que mais tarde em 1985, viria a ser a homenageada oficial do carnaval da cidade. Seu aval, pelo respeito que possuía entre as agremiações carnavalescas do centro do Recife, era importante para um bloco iniciante como o Galo da Madrugada.



IMAGEM 6: Diário de Pernambuco, Recife, Caderno VIVER, p. 01, 17 fev. 1985.

Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

³⁹ **GALO DA MADRUGADA:** Sua história, sua glória. VASCONCELLOS, Paulo Germano. Recife: VS Vídeo, Documentário, 2008. 01 DVD (74 min): son., color.

⁴⁰ Em 09 de abril de 1915 nascia no Recife aquela que se tornaria a 1ª Dama do carnaval do Pátio do Terço, Maria de Lourdes da Silva, a popular Badia. Desde criança foi criada na lavanderia (e residência) de Sinhá e Iaiá, as velhas "Tias da Costa", local de trabalho da sua mãe, Dona Emília. Após o falecimento das "Tias", Badia, a zelosa filha d'Oxum, dá continuidade aos ritos africanos praticados na casa. Devota da Virgem do Carmelo, ela também era integrante da Ordem de São Bartolomeu, Sociedade 16 de julho, As Carmelitas Descalças e Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Festas e novenas a santos católicos eram frequentes na sua residência. Políticos, representantes de ordens religiosas, populares e personalidades da sociedade civil costumavam marcar presença nos eventos religiosos. Mulher de espírito festivo, Badia transformou sua casa também em quartel general das agremiações carnavalescas. Participou como diretora, madrinha, fundadora, costureira, bordadeira e amiga de muitos grupos, entre os quais os Clubes Pão Duro, Vassourinhas, a Escola de Samba Estudantes de São José, o Bloco Pierrot de São José, Bloco de Samba a Turma do Saberé, entre outros. Na tarde de 17 de julho de 1991, a euforia do Recife se fez menor. Badia morre aos 76 anos, justamente um dia após as festividades em homenagem a Nossa Senhora do Carmo, sua santa de devoção. Em sua homenagem, como uma das prévias carnavalescas, foi criado o Baile Perfumado, que desde 1997 acontece no Pátio do Terço. SANTOS, Mário Ribeiro dos. **Trombones, tambores, repiques e ganzás:** a festa das agremiações carnavalescas nas ruas do Recife (1930-1945). 270 f. Dissertação (Mestrado), UFRPE - Departamento de Pós Graduação em História - 2010. p.23.

Também o Prefeito à época, da cidade do Recife, Gustavo Krause⁴¹, ao assistir o desfile do Galo da Madrugada, enxergou no bloco uma semente capaz de reviver a tradição dos carnavais de rua gloriosos do centro da capital pernambucana, e se incorporou a folia como um mascarado anônimo qualquer, vivendo aquele carnaval⁴².



IMAGEM 7: Gustavo Krause no desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p.01, 21 fev. 1982. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Em 1979, segundo ano do desfile do Galo da Madrugada, foi mantida a iniciativa do ano anterior de sair no sábado de Zé Pereira, o bloco já estava mais organizado, e também dava sinais de que iria “cair nas graças” da mídia pernambucana, o que ajudou muito em sua consolidação no cenário do carnaval do Recife, conforme podemos verificar na imagem seguinte:

⁴¹ Gustavo Krause foi um dos principais incentivadores do Galo da Madrugada no anos iniciais do bloco. Como político, ocupou vários cargos importantes, entre eles: Prefeito da Cidade do Recife (1979 a 1982), Governador do Estado de Pernambuco (1986 a 1987) e Deputado Federal (1991 a 1994).

⁴² **DO PAPAGAIO AO GALO:** Enéas Freire: O Guardião das Tradições! AMARAL, Carla. CARLOS, Geison. MAIA, Anderson. MELO, Paulo. Recife: Faculdade Maurício de Nassau. Documentário de Jornalismo, 2009. 01 DVD (27 min): son., color.



IMAGEM 8: Desfile do Galo da Madrugada. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 01, 25 fev. 1979. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Segundo a matéria que acompanhava a figura acima, do *Diario de Pernambuco*, sob chuva e com certo atraso, pois o horário estipulado para o início do desfile seria 5h30, O Galo da Madrugada somente conseguiu sair às 8h30, no entanto, o bloco conseguiu atingir a sua finalidade que era reviver o antigo carnaval de Pernambuco, com confetes e serpentinas. Participaram da troça cerca de 220 pessoas do bairro de São José. As fantasias eram simples, porém de bom gosto, os homens, todos mascarados, usavam roupas no velho estilo, de tecido quadriculado, enquanto que as mulheres estavam vestidas de maneira mais diversificada. Protegidos por capas de chuva de plástico improvisadas, os 35 músicos contratados por Cr\$ 45.000,00 (Quarenta e cinco mil Cruzeiros) especialmente para acompanharem o bloco, garantiram a animação inicial da folia recifense de 1979.

Já no segundo ano do Galo da Madrugada, Enéas Freire juntamente com seus familiares e amigos, perceberam que a "brincadeira inicial" realizada em 1978, estava se transformando em coisa séria, com cada vez mais foliões interessados em aderir ao desfile do Galo. Símbolos foram incorporados como elementos pertencentes à agremiação, passando a criar uma fisionomia própria para o bloco.

A partir de 1979, o início do desfile seria anunciado através do toque de clarins do rei Momo, além disso, foi idealizado por Mauro Freire, filho de Enéas

Freire, um novo estandarte para representar o Galo da Madrugada⁴³:

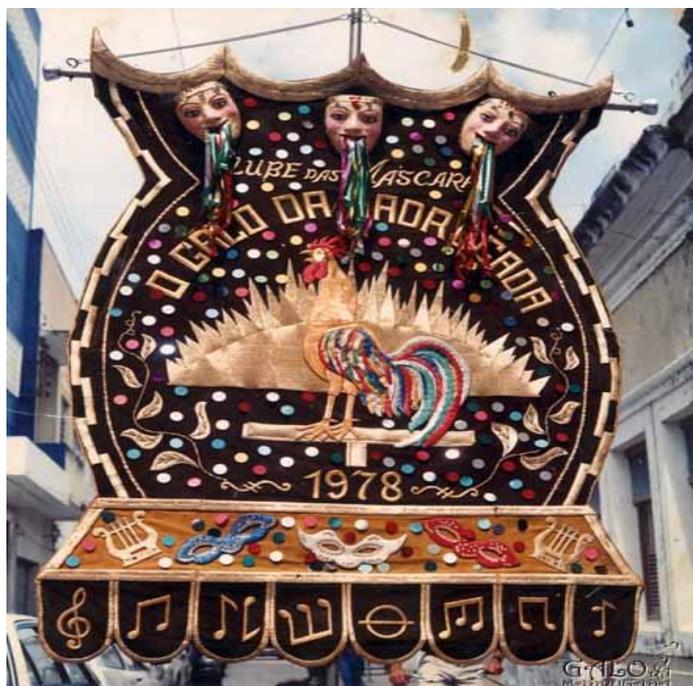


IMAGEM 9: Estandarte Oficial do Galo da Madrugada. Disponível em:
<<http://www.galodamadrugada.org.br>>, acesso em 10 mai. 2011.

A tradução do significado do estandarte é a seguinte:

O Galo cantando no poleiro com o sol raiando na madrugada;
As Máscaras fazendo referência ao Clube de Máscaras;
As Serpentinhas e os confetes coloridos significam o sonho e a alegria do carnaval;
As Notas musicais o nosso ritmo, o Frevo⁴⁴.

O novo estandarte foi produzido para ser utilizado no carnaval de 1979, porém, devido à forte chuva que caiu no dia do evento, e que poderia deteriorar a peça recém confeccionada, a um alto custo financeiro, Enéas Freire decidiu utilizar o

⁴³ Informações registradas através de entrevista cedida pelo atual Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rômulo Meneses, em 27/04/2012.

⁴⁴ Informações disponíveis em <<http://www.galodamadrugada.org.br>>, acesso em 15/06/2011.

estandarte do ano anterior⁴⁵.

Também para a folia de 1979, foi lançada a música que iria colaborar para o estabelecimento do Galo da Madrugada, como o abre alas do carnaval pernambucano, com autoria de José Mário Chaves, o hino do Galo procurava retratar o objetivo do bloco de chamar os foliões para a festa que começava muito cedo:

Hino do Galo da Madrugada⁴⁶:

Ei pessoal, vem moçada
Carnaval começa no Galo da Madrugada
Ei pessoal, vem moçada
Carnaval começa no Galo da Madrugada

A manhã já vem surgindo,
O sol clareia a cidade com seus raios de cristal
E o Galo da Madrugada
Já está na rua, saudando o Carnaval

Ei pessoal, vem moçada
Carnaval começa no Galo da Madrugada
Ei pessoal, vem moçada
Carnaval começa no Galo da Madrugada

As donzelas estão dormindo
As cores recebendo o orvalho matinal
E o Galo da Madrugada
Já está na rua, saudando o Carnaval

Ei pessoal, vem moçada
Carnaval começa no Galo da Madrugada
Ei pessoal, vem moçada
Carnaval começa no Galo da Madrugada

O Galo também é de briga
As esporas afiadas e a crista é coral
E o Galo da Madrugada
Já está na rua, saudando o Carnaval.

⁴⁵ **GALO DA MADRUGADA:** Sua história, sua glória. VASCONCELLOS, Paulo Germano. Recife: VS Vídeo, Documentário, 2008. 01 DVD (74 min): son., color.

⁴⁶ Hino do Galo da Madrugada. Autor: José Mário Chaves. Disponível em <<http://www.galodamadrugada.org.br>>, acesso em 15/06/2011.

A simbologia criada em torno do Galo da Madrugada serviu como uma espécie de mito fundador de uma tradição que estava se formando em relação ao desfile do bloco de carnaval⁴⁷. Segundo Amorim, "Através de representações criam-se identidades que visam criar um sentimento de pertencimento dos moradores da cidade"⁴⁸.

E o Galo da Madrugada através dessas representações simbólicas, estava ocupando seu espaço, tanto territorial através de seu desfile pelas ruas do centro do Recife, quanto social, pois buscava se consolidar como agremiação do carnaval da cidade. Para um melhor entendimento dessa ocupação do espaço físico e social, buscamos as colocações de Arrais:

O espaço não é uma matéria inerte, um mero suporte das relações travadas entre indivíduos, mas parte constitutiva das relações sociais, incorporando significados que lhe são atribuídos por determinadas representações, revestindo-se de simbologias e participando da construção de certas identidades⁴⁹.

A partir do momento que conseguiu construir uma identidade própria, o Galo da Madrugada se incorporou a rotina da cidade, e suas lembranças permanecem alimentadas ao longo do ano, no cotidiano da preparação da festa pelos seus organizadores, e na expectativa dos foliões que esperam o próximo desfile do bloco.

A associação do Galo da Madrugada ao cotidiano da folia de Momo no Recife, produziu um sentido maior para a agremiação, porque segundo Araújo:

O Carnaval remontava, assim, à existência cotidiana do trabalhador e, só então, adquiria seu pleno sentido. Era a malha das relações sociais urdidas no cotidiano, criadas no exercício diário da convivência e no partilhar de experiências comuns na família, na vizinhança, no trabalho, no lazer, na vida religiosa, social e política, que o Carnaval ganhava significado para o povo. Significado que advinha de um sentido de enraizamento e de conquista de uma identidade social⁵⁰.

⁴⁷ A respeito das questões que envolvem a formação de simbologias, ver: BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

⁴⁸ AMORIM, 2011, p.61.

⁴⁹ ARRAIS, Raimundo. **O pântano e o riacho**: a formação do espaço público do Recife no século XIX. São Paulo: Humanitas: FFLCH: USP, 2004. *Apud.* AMORIM, 2011, p. 61.

⁵⁰ ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **Festas: máscaras do tempo**: entrudo, mascarada e frevo no

Fazer parte do cotidiano dos cidadãos recifenses, representou a conquista da identidade social pelo Galo da Madrugada. Nessa ótica, segundo Santos, aprendemos com Certeau a enxergar o cotidiano “como aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior. É um mundo que amamos profundamente, memória olfativa, memória dos lugares da infância, memória do corpo, dos gestos da infância, dos prazeres”⁵¹.

Refletindo sobre os ensinamentos de Certeau, podemos compreender que o cotidiano formado pelo conjunto de memórias, que incluem também o carnaval, foi o lugar fértil para crescimento do Galo da Madrugada, através das lembranças das pessoas que gostam e aguardam pela folia de todos os anos.

1.2 Década de 1980: A consolidação do desfile

*Acorda Povo
Sai prá rua, vem ver
O Galo da Madrugada
Evocando o amanhecer*⁵²

A década de 1980 foi o momento de consolidação do desfile do Galo da Madrugada. Nesse período o bloco já começava a tomar a forma de uma grande agremiação e passou a receber apoio do poder público municipal do Recife. Através de uma doação da prefeitura, obteve um terreno, localizado no nº 751 da avenida Sul, no centro do Recife, e com a ajuda de patrocinadores privados que começaram a se interessar em apoiar o Galo da Madrugada, foi construído no terreno doado, um galpão, que até os dias atuais serve de ponto de apoio para a organização do desfile, onde são preparados os diversos carros alegóricos e vários materiais que

carnaval do Recife. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1996. p. 360.

⁵¹ SANTOS, Mário Ribeiro dos. **Trombones, tambores, repiques e ganzás: a festa das agremiações carnavalescas nas ruas do Recife (1930-1945)**. 270 f. Dissertação (Mestrado), UFRPE - Pós Graduação em História - 2010. p. 22.

⁵² Trecho da canção **Lá Vem O Galo** - Letra: Marcelo Varella, Nelson Luiz e Carlos Almeida. Fonte: SOARES, Adjeci. **VIVA O GALO!** Explosão do Carnaval Pernambucano. Recife: Edições Shidarta, 1992. p.98.

são utilizados anualmente⁵³.

No desfile de 1980, o Galo da Madrugada utilizou seu novo estandarte que ficou devendo no ano anterior por conta da chuva. Com a fama que ia se formando a sua volta, uma multidão ia se agregando ao bloco.



IMAGEM 10: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. A-02, 20 fev. 1980. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

O surgimento do Galo da Madrugada foi um fator importante para que o carnaval do centro do Recife, voltasse a ser livre, sem os cordões de isolamento citados no início deste trabalho. A notícia de jornal abaixo, ilustra nossa colocação:

⁵³ Informações registradas através de entrevista cedida pelo atual Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rômulo Meneses, em 27/04/2012.



IMAGEM 11: Diário de Pernambuco, Recife, p. A-02, 20 fev. 1980. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Enéas Freire como presidente do bloco, adotou algumas posturas firmes em relação ao futuro do Galo da Madrugada. Primeiramente estabeleceu que, como se tratava de uma tentativa de resgatar antigos carnavais de rua do centro do Recife, só se aceitariam durante o desfile, orquestras que tocassem o Frevo, seja de Bloco, Canção ou de Rua, e também outros ritmos que tivessem a sua essência musical baseada na cultura de Pernambuco, a exemplo do Maracatu e do Caboclinho⁵⁴.

Uma grande preocupação de Enéas era preservar a condição do ritmo pernambucano mais genuíno, em sua visão, o Frevo, e assim não aceitava misturar músicas de outras regiões do Brasil no desfile do Galo da Madrugada, como a música baiana e o samba carioca. Ele desejava preservar a identidade cultural e folclórica do carnaval do Estado.

Para Gustavo Krause, Enéas Freire se tornou um líder de massas, devido a grande multidão que a cada ano se agregava ao desfile do Galo da Madrugada, transformando o bloco num grande fenômeno de público⁵⁵.

Analisando as palavras de Gustavo Krause, refletimos sobre o poder que a direção do Galo da Madrugada passou a ter nas mãos, devido a tradição que estava se fundando em cima do desfile de um bloco de carnaval que tinha um grande

⁵⁴ **DO PAPAGAIO AO GALO:** Enéas Freire O Guardião das Tradições! AMARAL, Carla. CARLOS, Geison. MAIA, Anderson. MELO, Paulo. Recife: Faculdade Maurício de Nassau. Documentário de Jornalismo, 2009. 01 DVD (27 min): son., color.

⁵⁵ Idem.

combustível, “a massa”, formada pelo povo.

Segundo Canetti, existem dois tipos de massa, a aberta e a fechada⁵⁶. A massa aberta é aquela que se forma repentinamente, onde havia poucas pessoas, de repente se forma uma pequena multidão para observar determinado fato, como por exemplo um acidente de trânsito, ou um artista de rua que chama as pessoas que estejam passando por um determinado local, para assistirem a sua apresentação. A massa aberta, da mesma forma que se reúne abruptamente, tem a característica de dispersar-se logo após cessado o fato que a gerou. Quanto a massa fechada, o autor a descreve da seguinte forma:

A massa fechada visa a durabilidade, se fixa. Ela cria um lugar para si na medida em que se limita; o espaço que vai preencher foi-lhe destinado. A massa fechada ganha durabilidade graças a repetição do encontro, a perspectiva de voltar a reunir-se. A massa se torna densa no interior do espaço fechado, e em sua origem, o ritmo é o ritmo dos pés, os passos que, em rápida repetição, se juntam a outros passos simulam um número maior de homens. No interior da massa reina a igualdade. Absoluta e indiscutível, tal igualdade jamais é questionada pela própria massa. Ela é de tão fundamental importância que se poderia definir o estado da massa como um estado de igualdade absoluta. Uma cabeça é uma cabeça; um braço é um braço - as diferenças não importam. É por causa dessa igualdade que as pessoas transformam-se em massa. O que quer que possa desviá-las desse propósito é ignorado. Toda demanda por justiça, todas as teorias igualitárias retiram sua energia dessa experiência da igualdade que todos, cada um a seu modo, conhecem a partir da massa⁵⁷.

Baseados nas colocações de Canetti, identificamos que o público que se reúne no desfile do Galo da Madrugada, representa o que o autor define como massa fechada. O percurso do desfile, representado pelas ruas do centro do Recife, configura o espaço delimitado e que vai ser preenchido pela massa fechada do Galo. A durabilidade da massa se garante através da perspectiva da repetição, do novo encontro com o bloco, que ocorre todos os anos no carnaval. A massa do Galo se torna extremamente densa, principalmente quando começa o desfile e os artistas começam a tocar suas músicas. O ritmo da massa está garantido pelos milhares de

⁵⁶ CANETTI, Elias. **Massa e Poder**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.14.

⁵⁷ CANETTI, 1995, p.15, p. 28-30.

pés que caminham e dançam, em passos frenéticos embalados pelo Frevo. E no interior da massa do Galo, entre aquelas pessoas que desfilam no chão, reina a igualdade, um imenso número de pernas, braços, de corpos, que se juntam, formando um gigantesco aglomerado humano.

Em 1981, o grupo que formava a diretoria do Galo da Madrugada, já preocupado que as futuras gerações preservassem o bloco que haviam criado, lançou um trem, conforme pode ser visto na imagem abaixo, que trafegava cheio de crianças no desfile da agremiação, “O Trenzinho da Juventude”, do pessoal mirim que seria no futuro a nova diretoria do Galo, conforme dizia o próprio Enéas⁵⁸.



IMAGEM 12: Crianças passeando no "Trem do Galo da Madrugada". Diário de Pernambuco, Recife, p. A-08, 04 mar. 1984. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Nessa época foram implantados os Cabeções Alegóricos, figuras que decoravam o desfile e faziam alusão ao Galo e a temática do carnaval:

⁵⁸ **GALO DA MADRUGADA:** Sua história, sua glória. VASCONCELLOS, Paulo Germano. Recife: VS Vídeo, Documentário, 2008. 01 DVD (74 min): son., color.



IMAGEM 13: Cabeção Alegórico. Desfile do Galo da Madrugada. Jornal do Commercio. Recife, p. 03, 01 mar. 1981. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

A essa altura, a diretoria do Galo buscava alternativas para levantar fundos com a finalidade de tornar o bloco cada vez maior. Nesse sentido, a partir do início dos anos 80, o Baile dos Estandartes, que era uma prévia carnavalesca realizada no Clube Português do Recife, se configurava através da venda de ingressos, mesas, camarotes e a comercialização de comidas e bebidas, como a principal fonte de recursos financeiros para custear os desfiles do Galo da Madrugada, durante os anos iniciais da agremiação⁵⁹.

Além disso, no sentido de divulgar ainda mais o Galo da Madrugada e agregar patrocinadores para o bloco, foi lançado um desfile que ocorreu entre os anos de 1982 a 1995, geralmente alguns dias antes da folia oficial de momo, como prévia carnavalesca, na avenida Boa Viagem⁶⁰, zona sul do Recife, intitulado "O Banho de Mar com Fantasias de Papel"⁶¹.

Também entre os anos 1983 a 1985 foi realizado no Clube Português, um Festival de Cerveja batizado de "O Galo Canta Mais Alto", com o intuito de arrecadar

⁵⁹ Informações registradas através de entrevista cedida pelo atual Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rômulo Meneses, em 27/04/2012.

⁶⁰ Idem.

⁶¹ SOARES, 1992. p.77.

fundos para a agremiação⁶².

Pelo visto, conforme o registro abaixo, do *Diario de Pernambuco*, as iniciativas da diretoria do Galo da Madrugada de angariar recursos e patrocínios para o bloco estavam dando certo:



IMAGEM 14: Desfile do Galo da Madrugada. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 01, 17 fev.1985. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Ainda em 1985, durante seu desfile no sábado de carnaval, o bloco prestou uma homenagem a Abelardo Barbosa (Chacrinha)⁶³, e em mais uma estratégia de cercar a agremiação de símbolos e signos que a identificassem, foi idealizado o troféu Galo de Ouro⁶⁴, para ser entregue a celebridades políticas, artísticas e pessoas que contribuísem significativamente para o engrandecimento do Galo da Madrugada :

⁶² Informações registradas através de entrevista cedida pelo atual Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rômulo Meneses, em 27/04/2012.

⁶³ José Abelardo Barbosa de Medeiros, popularmente apelidado de "Chacrinha", era também conhecido como "Velho Guerreiro", foi radialista e posteriormente se tornou um famoso apresentador de programas de auditório para Televisão. Nasceu na Cidade de Surubim - PE em 1917 e faleceu em 1988.

⁶⁴ O Troféu Galo de Ouro, foi uma ideia de Enéas Freire, decorrente de um diploma que era entregue anteriormente ao troféu, para a as pessoas que mais contribuísem com o Galo da Madrugada, seja através de doações financeiras ou de materiais. As doações eram anotadas pela Diretoria do Bloco em um caderno chamado "O Livro de Ouro", onde eram anotados os nomes dos respectivos colaboradores da agremiação. Informações registradas através de entrevista cedida pelo atual Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rômulo Meneses, em 27/04/2012.



IMAGEM 15: "Chacrinha" no Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. A-07, 17 fev. 1985. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

De acordo com o noticiário jornalístico de 1985:

Terminou com um beijo de Chacrinha, dado na bochecha do presidente do Galo da Madrugada, Enéas Freire, exatamente às 14h55, a espera do Velho Guerreiro pelo Galo de Ouro, troféu com que foi homenageado pelo maior e mais animado bloco carnavalesco do Recife, o Clube das Máscaras O Galo da Madrugada⁶⁵.

Em 1986, o desfile começou por volta das 9h do dia 08 de fevereiro, com uma enorme quantidade de foliões, e segundo o noticiário que acompanhava a imagem seguinte, do *Diário de Pernambuco*, o bloco ia “engrossando” em cada rua que passava pelos bairros de Santo Antônio e São José, arrastando a massa ao som do Frevo, numa alegria sem limites. Nessa época, o Galo da Madrugada já contava com o apoio de trios elétricos⁶⁶ que através de seu potencial sonoro, amplificavam o poder do Frevo tocado para milhares de foliões⁶⁷.

⁶⁵ *Diário de Pernambuco*. 17/02/1985. p. A-7.

⁶⁶ Os trios elétricos são enormes estruturas de som montadas sobre caminhões. A parte superior dos veículos é transformada em uma espécie de palco, para a apresentação dos cantores e artistas.

⁶⁷ Em 1984, o Galo da Madrugada contou pela 1ª vez com um Trio Elétrico em seu desfile. Na oportunidade tocaram para a multidão, o cantor Claudionor Germano e a Orquestra de Guedes Peixoto. Informações registradas através de entrevista cedida pelo atual Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rômulo Meneses, em 27/04/2012.



IMAGEM 16: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. A-08, 09 fev. 1986. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

No carnaval de 1987, comemorando o seu aniversário de dez anos de fundação, o Galo da Madrugada fez uma homenagem aos antigos carnavais, reeditando o “Curso”⁶⁸ que era realizado no passado, através de um desfile pré-carnavalesco de calhambeques e carros alegóricos pelas ruas do bairro de São José:



IMAGEM 17: Desfile do Corso do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. A-08, 27 fev. 1987. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

⁶⁸ SANTOS, 2010. p. 71. Na busca de novos comportamentos que proporcionem momentos de lazer para as elites da capital, o curso surge como uma opção de desejo dos mais favorecidos socialmente de transformar o espaço público da festa. Brincadeira de estilo europeu, o curso consiste num desfile de carros ornamentados, geralmente de capotas arriadas, que se desloca pelas principais vias do centro, transportando pessoas ricamente fantasiadas, que travam batalhas de confetes e serpentinas. No Recife dos anos 1930, esse tipo de prática já se encontrava consolidada no calendário oficial da folia.

Chegando ao final da década de 1980, o Galo da Madrugada já estava consolidado como a grande força do carnaval pernambucano. Era um grande fenômeno de público que não parava mais de crescer:



IMAGEM 18: Desfile do Galo da Madrugada. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. A-06, 14 fev. 1988. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

De acordo com o noticiário acima, do *Diario de Pernambuco*, o Galo da Madrugada já estava tão grande e importante que havia recolocado o Recife como a capital do carnaval brasileiro. Essa situação começou a trazer inúmeras repercussões positivas para Pernambuco, principalmente as de caráter econômico, visto que o Galo atraía a atenção de inúmeros investidores interessados em patrocinar a festa e de turistas que começaram a vir de várias partes do Brasil e do mundo para participar do desfile da agremiação. Esse era um fato muito importante para o Estado, a movimentação da economia pernambucana no período do carnaval, porque o país estava vivendo o período de redemocratização⁶⁹, e a economia nacional estava afundada em uma enorme crise econômica.

A folia de 1989 foi apelidada de "Carnaval da Crise", conforme noticiava a mídia:

⁶⁹ O Regime Militar no Brasil terminou em 1985, com a eleição do Presidente civil Tancredo Neves. Em 1988 foi promulgada a nova Constituição Federal do Brasil. Nesse período de transição do Regime Militar para o Governo Democrático, o país estava vivendo uma grave crise econômica.



IMAGEM 19: Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 05 fev. 1989. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Segundo a matéria jornalística que acompanhava a imagem acima, apesar da crise econômica, do desemprego e dos conflitos políticos, Pernambuco estava mantendo a tradição de fazer um dos melhores carnavais do mundo. O desfile do Galo da Madrugada foi mais empolgante do que nos anos anteriores. Desde o momento de sua saída no Forte das cinco Pontas, até o final do trajeto, arrastou uma multidão jamais vista em concentração no Recife, calculada em mais de 500 mil pessoas. Oito orquestras de Frevo fizeram a multidão cair no passo.

1.3 Década de 1990: O Livro dos Recordes e o Galo Gigante

*Do bairro de São José
Pula velho, pula moço
Quem tá liso de bolso
E pula até quem não tem pé⁷⁰*

De acordo com nossas pesquisas, a década de 1990, trouxe consigo um objetivo, uma meta a ser perseguida pela diretoria do Galo da Madrugada, a de bater todos os recordes de participação popular em um bloco de carnaval. Podemos

⁷⁰ Trecho da canção **Lá Vem O Galo** - Letra: Marcelo Varella, Nelson Luiz e Carlos Almeida. Fonte: SOARES, Adjeci. **VIVA O GALO!** Explosão do Carnaval Pernambucano. Recife: Edições Shidarta, 1992. p.98.

verificar na imagem abaixo, que o desfile da agremiação já possuía um público estimado em um milhão de pessoas:



IMAGEM 20: Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 25 fev. 1990. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

O noticiário de 1990 relatava que o bloco de carnaval havia superado os desfiles dos anos anteriores, levando as ruas do bairro de São José e ao centro da cidade uma multidão que pulava, dançava, cantava e parecia enlouquecer sob um calor de 36 graus e ao som de grandes sucessos carnavalescos, executados por oito orquestras de Frevo. Nunca havia se visto um carnaval tão brilhante e maravilhoso, a ponto de arrancar exclamações de centenas de turistas que perdiam a timidez e caíam na folia, misturando-se a grupos de mascarados, mulheres vestidas de homem, homens vestidos de mulher, grupos de aeróbicos, paquitas e palhaços. Parecia que a alegria não teria mais fim e que o Brasil não atravessava um período de crise econômica com inflação superior a 2000% ao ano⁷¹.

No meio da animação do desfile, podemos verificar na imagem seguinte, o Rei Momo e a Rainha do carnaval que já eram figuras carimbadas e esperadas todos os anos no Galo da Madrugada:

⁷¹ **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 01, 25 fev. 1990.



IMAGEM 21: Rei Momo e Rainha do Carnaval no Desfile do Galo da Madrugada.
Diário de Pernambuco, Recife, p. A-08, 25 fev. 1990. Acervo Arquivo Público
Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Em 1991, o cordão do Galo ia aumentando ainda mais, visto que muitos outros blocos e troças dos bairros de São José e Santo Antônio, iam se agregando ao desfile, e participavam livremente, como uma extensão do bloco, sem nenhuma restrição imposta pela diretoria da agremiação⁷², conforme podemos verificar na manchete abaixo, sobre a troça "Nois sofre mas nós goza":

Troça "Nóis sofre mas nós goza" sai da 7 de Setembro e acompanha o Galo

IMAGEM 22: Diário de Pernambuco, Recife, p. A-09, 09 fev. 1991. Acervo Arquivo
Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

O noticiário a seguir do *Diário de Pernambuco*, fazia de sua página de capa sobre o carnaval, uma clara alusão à guerra que estava ocorrendo naquele momento no Golfo Pérsico, entre as Forças Aliadas lideradas pelos Estados Unidos e o Iraque; e comparava:

Enquanto isso, aqui no ocidente e ao som de muito Frevo, o Galo da Madrugada conseguiu superar a animação dos 12 anos anteriores e

⁷² Informações registradas através de entrevista cedida pelo atual Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rômulo Meneses, em 27/04/2012.

fez explodir, uma verdadeira “Guerra do Carnaval”, pelas ruas e avenidas do centro do Recife. Tudo na mais absoluta animação. Duas orquestras de Frevo, 12 carros de som e oito trios elétricos fizeram disparar sobre mais de um milhão de foliões um repertório de sucesso⁷³.



IMAGEM 23: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 10 fev. 1991. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

O ano de 1991 também foi marcante porque trazia consigo uma inversão de valores em relação ao comportamento do público sobre o carnaval da cidade do Recife. Conforme podemos verificar nas manchetes abaixo, o carnaval dos clubes nessa época estava em decadência, enquanto que nas ruas só fazia crescer, e sem dúvida o Galo da Madrugada havia contribuído para esse cenário, não diretamente pela decadência dos carnavais nos clubes, mas pelo retorno do interesse do povo em preferir brincar ao ar livre, nas ruas, do que no confinamento dos salões.

⁷³ Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 10 fev. 1991.



IMAGEM 24: Diário de Pernambuco, Recife, Caderno VIVER, p. 01, 14 fev. 1991. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.



IMAGEM 25: Diário de Pernambuco, Recife, p. B-04, 14 fev. 1991. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

O retorno da preferência do público em brincar o carnaval ao ar livre, em detrimento dos salões fechados, remetem a antigas práticas que estão incrustadas na gênese da sociedade brasileira:

As grandes festas públicas que se celebravam no Brasil, durante os períodos colonial e imperial, eram diversões que se davam ao ar livre, nas ruas, praças e pátios das igrejas. Montadas como grandes espetáculos visuais e auditivos, caracterizavam-se pelo aspecto de

ostentação e de luxo com que se exibiam, buscando provocar êxtase na multidão⁷⁴.

Em 1992, o Galo da Madrugada já não podia ser considerado um simples bloco de carnaval, havia se transformado em um instituição pertencente ao povo pernambucano. Para manter o nível das apresentações durante o carnaval e perante o cenário de crise econômica vivida no país, a direção do Galo da Madrugada se esforçava para angariar fundos para a manutenção das despesas necessárias da agremiação. Em entrevista concedida ao *Diário de Pernambuco* e parcialmente reproduzida abaixo, Enéas Freire comentou o assunto:

Conseguimos o suficiente com as duas prévias carnavalescas – Baile dos Estandartes e do Galo – realizadas no Clube Português" afirmava o presidente do Galo. Os gastos feitos com a agremiação não eram revelados, mais a julgar pelo custo dos dois carros alegóricos que estavam sendo preparados, cerca de Cr\$ 10 milhões, a crise econômica não havia tornado o Galo mais "magro"⁷⁵.

Na imagem abaixo, podemos verificar Enéas Freire, no galpão da agremiação, acompanhando a preparação do "seu" Galo, na véspera do desfile de 1992:

⁷⁴ ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **Festas: máscaras do tempo**: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1996. p.118.

⁷⁵ **Diário de Pernambuco**. Recife, 27 fev. 1992. p. B-04.



IMAGEM 26: Enéas Freire no galpão do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 29 fev. 1992. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

O ano de 1993 surgiu com uma novidade para o desfile do Galo da Madrugada, segundo notícia do *Diário de Pernambuco*, em seu 15º ano de participação no carnaval, o bloco trouxe para a avenida 18 camarotes móveis com a finalidade de acompanhar a folia do Galo⁷⁶. Os camarotes com capacidade para dez pessoas, foram instalados em três caminhões, e cada folião que quisesse ter acesso, teria de desembolsar a quantia de US\$ 50,00 (Cinquenta Dólares), tendo direito a cerveja e gelo a vontade para serem consumidos durante o desfile. A decoração do camarotes móveis foi a mais descontraída possível, com figuras

⁷⁶ A medida que o desfile do Galo da Madrugada foi crescendo e se estruturando, e principalmente a partir da década de 1990, foram sendo inseridos ao longo do percurso do desfile, espaços fechados chamados de camarotes. Esses locais, inicialmente instalados em caminhões, foram posteriormente alocados em prédios ou montados em tablados sobre estruturas metálicas, organizados pela própria direção do Galo da Madrugada, por empresas privadas e por órgãos públicos, permitindo o acesso apenas daqueles que podem pagar ou que são convidados. A maioria dos camarotes são dotados de todo o requinte ligado à decoração, climatização e alimentação, onde seus participantes podem assistir ao desfile do Galo da Madrugada em uma posição elevada em relação ao solo, com todo conforto, praticamente sem entrar em contato com a massa de pessoas que acompanha o cortejo momesco no chão, no calor do asfalto. No entanto, temos relatos em nossas entrevistas, sobre pessoas favorecidas economicamente que preferem participar do Galo da Madrugada, desfilando pelas ruas, acompanhando a multidão, formada em sua maioria por aqueles que em nossa opinião, não tem condições de custear o acesso aos camarotes.

representando "bumba-meu-boi", maracatu, índias, passistas e piratas⁷⁷.

As imagens seguintes, de matérias jornalísticas, refletem uma realidade que perdura até os dias atuais, os camarotes servem de espaços destinados ao público favorecido economicamente que pode pagar ingresso e a convidados (personalidades políticas e artísticas) que frequentam o desfile do Galo da Madrugada:



IMAGEM 27: Camarotes no Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. B-01, 21 fev. 1993. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

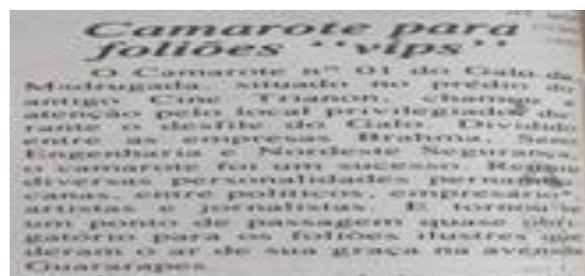


IMAGEM 28: Diário de Pernambuco, Recife, p. B-02, 21 fev. 1993. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

A partir da década de 1990, com a implantação dos camarotes, percebemos que o desfile do Galo da Madrugada continuou democrático, mas perdeu muito de sua homogeneidade. Nos anos iniciais do bloco, quem desejasse acompanhar a

⁷⁷ **Diário de Pernambuco.** Recife, 20 fev. 1993. p. B-01.

folia, indistintamente da classe social, teria de fazê-lo no chão, sentindo o calor escaldante, ou a chuva, de acordo com as condições meteorológicas do dia da folia. Com o advento dos camarotes, quem tivesse condições pagar pelo acesso ou fosse convidado, assistiria ao desfile afastado da multidão, aproveitando das regalias e mordomias, e abrigado das ações do tempo.

Acreditamos que a diretoria do Galo da Madrugada, ao gerir o bloco como uma empresa, desde os anos iniciais da agremiação, permitiu a instalação de camarotes ao longo do percurso do desfile e a inclusão de trios elétricos, no lugar das orquestras de Frevo que tocavam no chão, seguindo uma tendência de mercado, da indústria do entretenimento nacional.

Segundo Silva, a inserção da lógica de mercado no campo do carnaval trouxe a valorização do capital econômico, em detrimento do capital de tradição⁷⁸. Surgem novos atores:

Os governos locais vêem a possibilidade de trazer investimentos e turistas para suas cidades, movimentando diversos setores da economia e trazendo emprego e renda. As TVs vêem a possibilidade de lucrar com anunciantes transmitindo a festa. Comerciantes dos mais diversos setores (restaurantes, ambulantes, comércio em geral) assistem a um aumento na demanda⁷⁹.

Essa tendência mercadológica que transformou o carnaval em negócio, principalmente a partir do início da década de 1990, teve sua origem de acordo com Silva, nos carnavais fora de época do Estado da Bahia, chamados de "Micaretas":

Essas festas se espalharam por todo o Brasil, e são consideradas extensões do Carnaval tradicional.[...] As novidades exigiam grandes investimentos, e as organizações se firmaram em torno de estruturas profissionais, assim como surgiram outras organizações de diversos tipos que viram na exploração comercial da festa um grande nicho de mercado⁸⁰.

Em nosso entendimento, a diretoria do Galo da Madrugada procurou adaptar-se a essa tendência mercadológica, visando a sobrevivência da agremiação. Silva

⁷⁸ SILVA, Gustavo Madeiro da. **Carnaval, Mercado e Diferenciação Social**. 143 f. Dissertação (Mestrado), UFPE - Programa de Pós-Graduação em Administração - 2004. p. 61.

⁷⁹ Idem. p. 59.

⁸⁰ Idem. p. 61.

nos relata, que muito dos blocos tradicionais das cidades, que não se adaptaram a essas novas regras, que misturavam carnaval com negócio, acabaram sucumbindo:

O novo modelo de Carnaval enfraqueceu as associações carnavalescas tradicionais e implantou uma nova lógica de ação para essas organizações. As velhas associações de bairro se retiraram do campo, ficaram marginais, ou se tornaram blocos pagos para poderem sobreviver⁸¹.

E, conforme podemos verificar na imagem abaixo, 1993 foi um ano em que o desfile do Galo da Madrugada manteve a grande participação popular:



IMAGEM 29: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 21 fev. 1993. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Em 1994, o Galo da Madrugada pretendia vencer um grande desafio:



IMAGEM 30: Diário de Pernambuco, Recife, p. B-02, 12 fev. 1994. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

De acordo com a matéria contida na imagem acima, do *Diário de Pernambuco*, a diretoria do bloco pretendia incluir o Galo da Madrugada, nas

⁸¹ SILVA, 2004. p.58.

páginas do GUINNESS BOOK⁸², como a agremiação carnavalesca que reúne em seu desfile, o maior número de participantes no mundo: mais de um milhão de foliões.

Naquele ano, o Galo da Madrugada saiu com dez trios elétricos, todos com a obrigação de tocar exclusivamente, frevo-canção, frevo de rua e frevo de bloco, segundo informação do próprio presidente da agremiação, Enéas Freire⁸³.

Seguindo a lógica de mercado que se instalava em torno do desfile do Galo, o bloco de carnaval oferecia em 1994, camarotes que comportavam de 20 a 40 pessoas cada, e que custavam de US\$ 1.000,00 a US\$ 3.000,00 (um mil a três mil dólares). Arquibancadas instaladas próximo ao Edifício Trianon eram oferecidas a CR\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos Cruzeiros Reais), o ingresso por pessoa⁸⁴.

O trajeto do desfile em 1994 sofreu alterações, em virtude de obras que estavam sendo realizadas no camelódromo da avenida Dantas Barreto. Em vez de entrar na rua São João e avenida Dantas Barreto, o desfile do Galo da Madrugada seguiu pela rua Imperial, passando pela Matriz de São José, circulou a Praça Sérgio Loreto e se dirigiu à rua da Concórdia, rua do Sol e avenida Guararapes⁸⁵.

E o Galo da Madrugada atingiu seu objetivo, conforme podemos verificar nos noticiários a seguir:

⁸² GUINNESS BOOK - O LIVRO DOS RECORDES. São Paulo: Editora Três, 1995. O GUINNESS BOOK é uma edição publicada anualmente, desde 1955, contendo recordes reconhecidos internacionalmente em diversas áreas: Terra e Espaço, Seres Vivos, Ser Humano, Construções e Estruturas, Transportes, Artes e Entretenimento, Mundo dos Negócios, Mundo do Homem, Façanhas Humanas, Esportes e Jogos.

⁸³ **Diário de Pernambuco**, Recife, p. B-02, 12 fev. 1994.

⁸⁴ Idem, p. B-02.

⁸⁵ Idem, p. B-02.



IMAGEM 31: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 13 fev. 1994. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.



IMAGEM 32: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. B-04, 13 fev. 1994. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Segundo os noticiários acima, em um carnaval com um custo estimado em US\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil Dólares), o Galo da Madrugada promoveu um apoteótico desfile, em que segundo o presidente da agremiação, Enéas Freire, foram reunidos 1,2 milhões de foliões.

Outra estimativa de público participante do desfile do Galo da Madrugada, foi apresentada por técnicos da Condepe/fidem (Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco), em um estudo realizado, apontavam que o percurso do

bloco seria feito em um espaço de 127 mil metros quadrados, desde o local da concentração na Praça das cinco Pontas, até a chegada na Estação da Folia, na rua do Sol. Ao percurso seriam somados as pessoas que estivessem nos "caminhos da periferia", nas ruas do entorno do percurso do desfile, mais as pontes, travessas e sacadas dos prédios, num cálculo estimado em cinco pessoas por metro quadrado, em um espaço total de 154 mil metros quadrados, obtendo-se o número de 1,5 milhões de foliões que participaram do 16º desfile da agremiação⁸⁶.

Após o desfile de 1994 que culminou com a inclusão do Galo da Madrugada no GUINNESS BOOK⁸⁷, com o registro de maior bloco de carnaval do Brasil⁸⁸, o ano de 1995 trouxe uma grande novidade para o desfile da agremiação. Uma escultura representando um "Galo Gigante", de 23 metros de altura e peso de 03 toneladas, foi montada nas águas do rio Capibaribe, próximo a ponte Duarte Coelho, por vinte homens, contratados pela Secretaria de Turismo da Prefeitura do Recife, com a finalidade de homenagear o bloco de carnaval⁸⁹. Desde então, essa prática passou a se repetir todos anos no desfile, e o "Galo Gigante" é erguido sempre com algum tipo de variedade em sua decoração⁹⁰.

Além do "Galo Gigante", a agremiação carnavalesca inovou executando músicas eruditas de Tchaikovski, na concentração do bloco, três minutos antes da saída. Segundo a direção do Galo da Madrugada, foram mais de dois meses de preparação no galpão da agremiação, no bairro de São José, para a montagem de três carros alegóricos, cinco carretas de apoio e três camarotes, sendo consumidos toneladas de madeira, ferro e tintas, além de 100 quilos de purpurina. Os carros alegóricos homenageavam principalmente, o livro dos recordes e o Mercado de São José⁹¹. Na figura abaixo, podemos verificar o carro alegórico em homenagem ao

⁸⁶ **Diário de Pernambuco**, Recife, p. B-04, 13 fev. 1994.

⁸⁷ GUINNESS BOOK - O LIVRO DOS RECORDES. São Paulo: Editora Três, 1995. p.204.

⁸⁸ A edição de 1995 do GUINNESS BOOK, trouxe em sua página 204, o seguinte texto: "O Clube das Máscaras Galo da Madrugada, fundado em 1978 no Recife, Pernambuco, é o maior bloco de carnaval do Brasil, com cerca de 1 milhão de participantes. Em seu último desfile, a 12 de fevereiro de 1994, os seguidores do Galo lotaram as principais ruas da capital pernambucana durante praticamente todo o dia.

⁸⁹ **Diário de Pernambuco**, Recife, p. B-01, 25 fev. 1995.

⁹⁰ Após o ano de 1995, a escultura do "Galo Gigante" que inicialmente foi montada no Rio Capibaribe, passou a ser erguida, a partir do desfile de 1996, sobre a Ponte Duarte Coelho, no Centro do Recife.

⁹¹ **Diário de Pernambuco**, Recife, p. B-01, 25 fev. 1995.

GUINNESS BOOK, sendo preparado no galpão do Galo da Madrugada:



IMAGEM 33: Carro Alegórico do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. B-01, 25 fev. 1995. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Para a apresentação de 1995, o Galo da Madrugada contou com quinze trios elétricos e duas freviocas, sendo que o percurso foi aumentado em oitocentos metros, totalizando uma caminhada de 3,5 quilômetros⁹². A programação foi a seguinte, para o desfile que iniciou às 09h30 do dia 25 de fevereiro: Concentração com queima de fogos (espetáculo pirotécnico que contou com 25 morteiros de 468 tiros e 35 girândolas) no Forte Cinco Pontas, seguindo a folia pela avenida Sul, rua Imperial, rua da Concórdia, praça Joaquim Nabuco, rua do Sol, avenida Guararapes, Praça da Independência, e rua 1º de Março, dispersando-se na rua do Imperador⁹³. Na imagem abaixo, podemos visualizar o percurso realizado pelo Galo da Madrugada:

⁹² **Diário de Pernambuco**, Recife, p. B-01, 25 fev. 1995.

⁹³ *Idem*, p. B-01.

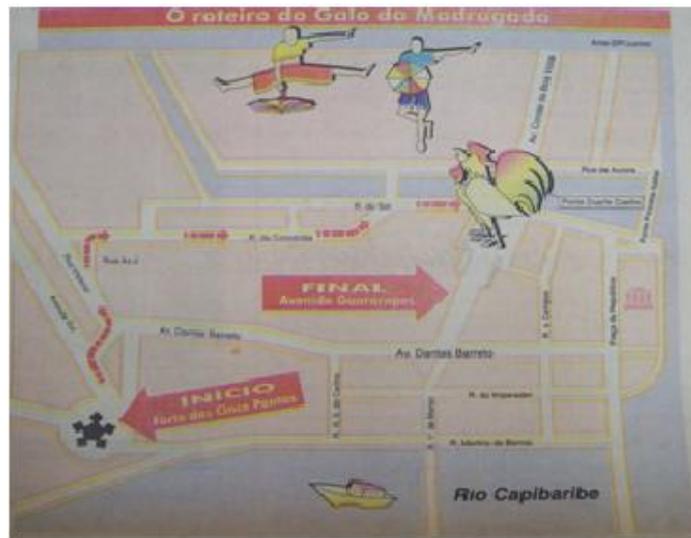


IMAGEM 34: Percurso do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. B-01, 25 fev. 1995. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

A medida que o Galo da Madrugada crescia em número de participantes, procurava também novos espaços para aumentar o percurso do seu desfile. Esses novos espaços permitidos pelo poder público, eram amplamente divulgados pela mídia antes do carnaval, principalmente através de ilustrações divulgadas nos jornais, como forma de orientar os participantes da festa.

No entanto, a divulgação da ilustração do percurso nos jornais tem um outro sentido, solidifica na mente das pessoas, a área do espaço público que fica sob a influência do bloco durante a folia de Momo, delimita e reafirma o território do Galo. Segundo Certeau:

O percurso a fazer engloba elementos do mapa, bem como a descrição de um caminho a efetuar em citação de lugares, uma dança de passos através da cidade.[...] O desenho articula práticas espacializantes, como os planos de itinerários urbanos, artes de gestos e relatos de passos⁹⁴.

Podemos entender que a descrição de um percurso foge a letra fria do papel, ela ativa o imaginário das pessoas, através da articulação de práticas espacializantes. A visualização dos caminhos do Galo da Madrugada impressos num jornal, podem trazer de imediato, as lembranças daqueles que já percorreram

⁹⁴ CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 206.

"uma dança de passos através da cidade" conforme nos ensina Certeau.

E de acordo com o noticiário abaixo, o desfile do Galo da Madrugada de 1995 foi mais uma vez, um recorde de público, tendo pela primeira vez a presença do "Galo Gigante" nas águas do rio Capibaribe:



IMAGEM 35: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p.01, 26 fev. 1995. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Uma colocação de Santos, sobre os símbolos contidos no carnaval do Recife entre as décadas de 1930 e 1940, cabe para ilustrar, o que se transformou o desfile do Galo da Madrugada, principalmente após a inclusão do "Galo Gigante", no contexto da festa:

O que se percebe é um grande mosaico de símbolos, que se mistura a uma simultaneidade de melodias e nomes. Simbologias que remetem a universos variados de tradições, experiências, valores e atitudes que se cruzam no Carnaval, para além das evidentes diferenças formais⁹⁵.

Em 1996 outra grande novidade se incorporou ao desfile do Galo da Madrugada, o bloco Galinha D'Água, formado por cerca de 150 (cinto e cinquenta) embarcações motorizadas, acompanhou o desfile do Galo através das águas do rio Capibaribe, tendo como ponto de concentração, a ponte da Boa Vista, a partir das nove da manhã. O bloco aquático foi animado pela "Caravela Elétrica" do cantor

⁹⁵ SANTOS, 2010, p. 148.

Bubuska Valença, ocorrendo também um concurso entre as embarcações nas seguintes categorias: melhor decoração, originalidade e barco mais brega⁹⁶.

Apesar de estar presente em praticamente todos anos no desfile, a partir de sua estreia em 1996, o bloco Galinha D'Água não possui nenhuma ligação formal com o Galo da Madrugada⁹⁷.

Em 1997, conforme podemos verificar no noticiário abaixo, uma semana antes do tradicional desfile no centro do Recife, o Galo da Madrugada realizou uma grande prévia carnavalesca, na cidade de Caruaru, no interior do Estado de Pernambuco. Na ocasião, chegaram a "Capital do Agreste"⁹⁸, vindos de Recife através do Trem do Frevo, 500 integrantes do bloco. A Fundação de Cultura de Caruaru escalou 13 agremiações carnavalescas para esperar o Galo. O desfile ocorreu às 14h do dia 01 de fevereiro, num percurso de dois quilômetros e meio, pelas ruas centrais da cidade⁹⁹.



IMAGEM 36: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. C-05, 01 fev. 1997. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

⁹⁶ **Diário de Pernambuco**, Recife, p. B-01, 16 fev. 1996.

⁹⁷ Informações registradas através de entrevista cedida pelo atual Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rômulo Meneses, em 27/04/2012.

⁹⁸ A cidade de Caruaru é considerada a "Capital do Agreste" pernambucano, devido a sua importância econômica e cultural. Exerce através de seu comércio, influência sobre várias cidades circunvizinhas no interior do Estado.

⁹⁹ **Diário de Pernambuco**, Recife, p. C-05, 01 fev. 1997.

No ano em que comemorava seus 20 anos de fundação, o Galo da Madrugada fez do seu desfile no carnaval, uma homenagem a Copa do Mundo de Futebol de 1998 que iria ser realizada na França alguns meses depois do carnaval. Os carros alegóricos foram inspirados na capital Paris e representavam alguns importantes pontos turísticos daquela cidade, como a Torre Eiffel e o Arco do Triunfo. Também haviam carros alegóricos representando os jogadores da seleção brasileira de Futebol e muitas mulheres fantasiadas de dançarinas de Can Can¹⁰⁰.

As imagens abaixo, do *Jornal do Commercio*, demonstram a estrutura que foi montada para a apresentação do Galo da Madrugada:

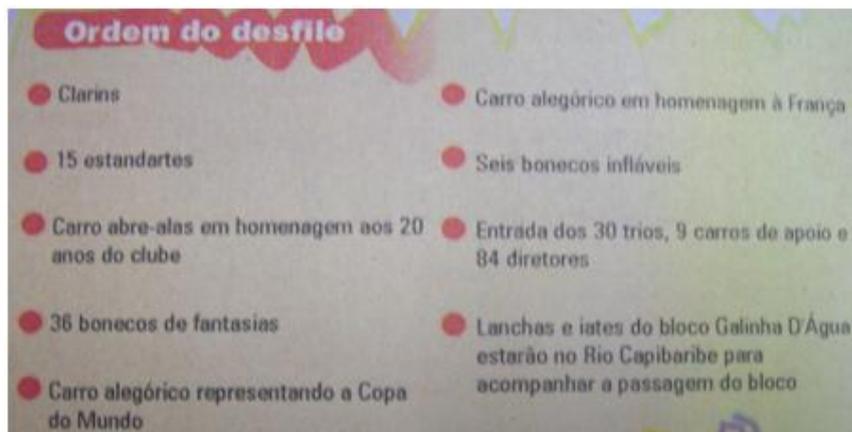


IMAGEM 37: Jornal do Commercio. Recife, Caderno Cidades, p. 01, 20 fev. 1998.

Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

¹⁰⁰ **GALO DA MADRUGADA:** Sua história, sua glória. VASCONCELLOS, Paulo Germano. Recife: VS Vídeo, Documentário, 2008. 01 DVD (74 min): son., color.



IMAGEM 38: Jornal do Commercio. Recife, Caderno Cidades, p. 01, 21 fev. 1998.

Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Em 1999, a crise financeira vivida no Brasil se agravou, e pela primeira vez, desde a sua fundação, o Galo da Madrugada correu o risco de não desfilar no carnaval. O Presidente da agremiação, Enéas Freire, reclamou da falta de incentivo oficial e privado, mas no final o bloco conseguiu organizar o seu carnaval com o tema: Novo Milênio¹⁰¹. Abaixo, podemos verificar através do noticiário, a repercussão do desfile de 1999:

¹⁰¹ **Jornal do Commercio.** Recife, Caderno Cidades, p. 04, 17 fev. 1999.

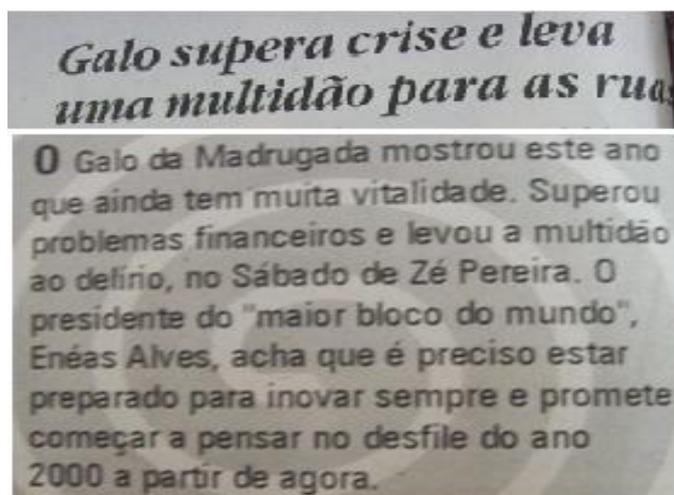


IMAGEM 39: Jornal do Commercio. Recife, Caderno Cidades, p. 04, 17 fev. 1999.
Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

O desfile do Galo da Madrugada do ano 2000, foi uma homenagem aos 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil. Foram utilizados grandes carros alegóricos representando as naus do navegador Pedro Álvares Cabral, e o "Galo Gigante", instalado pela prefeitura do Recife, sobre a ponte Duarte Coelho, recebeu as cores da bandeira nacional:



IMAGEM 40: O "Galo Gigante" sobre a ponte Duarte Coelho. Jornal do Commercio. Recife, p. 01, 05 mar. 2000. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

1.4 O Galo chega ao Século XXI e completa 35 anos de folia pelas ruas do Recife

*35 anos de Galo
Centenário de Gonzagão
O baião pede passagem
Pro Galo, frevo e folião¹⁰²*

No ano de 2001, a diretoria do Galo da Madrugada buscava reforçar as finanças do bloco através de parcerias com a iniciativa privada e da venda de camarotes e arquibancadas. Várias notícias foram publicadas em jornais, divulgando a venda dos espaços para que as pessoas pudessem acompanhar o desfile. Na matéria abaixo, é mostrado o trajeto do desfile do Galo, e os locais onde ficaram instalados os camarotes:



IMAGEM 41: Jornal do Commercio. Recife, Caderno Cidades, p. 04, 22 fev. 2001.

Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

¹⁰² Trecho da canção **O Rei do Baião no Reino de Momo**. Letra: Ed Carlos. Fonte: Diretoria do Galo da Madrugada.

Nesse mesmo ano, o próprio presidente da agremiação, Enéas Freire, aos 79 (setenta e nove) anos de idade, acompanhou o desfile em um dos camarotes montados pelo bloco, "o corpo não aguenta"¹⁰³, justificou Enéas, fazendo alusão ao cansaço que a folia produz em quem se propõem a acompanhar no chão, o desfile do Galo:



IMAGEM 42: Jornal do Commercio. Recife, Caderno Cidades, p. 01, 24 fev. 2001.

Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Em 2002, o Galo da Madrugada já havia superado a crise financeira, através principalmente de parcerias que conseguiu obter junto a iniciativa privada. Nesse ano, em que comemorava os seus 25 anos de fundação, foi editada uma matéria no caderno de economia do *Diário de Pernambuco*, fazendo alusão a organização do bloco de carnaval que funcionava como uma empresa:

O Galo da Madrugada comemora 25 anos de desfile, no sábado de Zé Pereira, com pose de Tio Patinhas. Vestido a rigor, com direito até a uma cartola semelhante a do pato milionário da Disney, vai exibir nas ruas do Recife, a imponência de quem é bajulado pelos patrocinadores. Além de elegante, tem dinheiro no bolso. O investimento esse ano chega a R\$ 420 mil, quase o dobro do ano passado. O detalhe é que 60% dos recursos saíram de cofres privados. As empresas sabem que o retorno é garantido. O desfile do

¹⁰³ **Jornal do Commercio.** Recife, Caderno Cidades, p. 01, 24 fev. 2001.

Galo, além de prestigiado por milhares de foliões, é transmitido ao vivo pela mídia nacional. Talento a parte, o Galo soube preparar terreno. É uma empresa desde que foi criado, em 1978. Tem conta bancária, sede, CGC, assessoria de imprensa e o maior de todos os patrimônios - a força de uma marca mundial. Entrou para as páginas do Guinness Book, o Livro dos Recordes¹⁰⁴.



IMAGEM 43: Alegoria representando o Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. B-12, 03 fev. 2002. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

O desfile do Galo da Madrugada em 2003 homenageou o circo, os carros alegóricos e as fantasias representavam figuras circenses, bonecos gigantes em forma de cabeções representavam palhaços, e o centro do Recife se transformou num verdadeiro picadeiro para o espetáculo do Galo passar:

¹⁰⁴ **Diário de Pernambuco**, Recife, p. B-12, 03 fev. 2002.



IMAGEM 44: Foliões no desfile do Galo da Madrugada. Folha de Pernambuco, Recife, p. 07, 06 mar. 2003. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

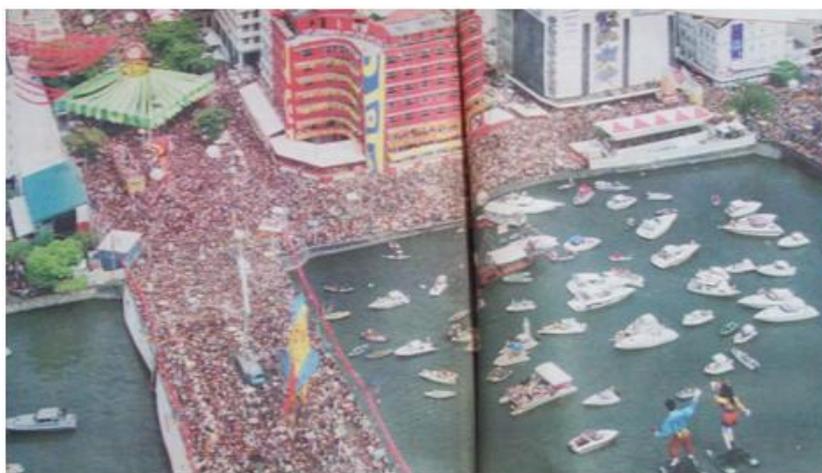


IMAGEM 45: Desfile do Galo da Madrugada. Folha de Pernambuco, Recife, p. 06-07, 06 mar. 2003. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Através da recuperação do carnaval de rua da cidade do Recife, em nosso entendimento, a partir do crescimento em importância do Galo da Madrugada, a Prefeitura da cidade procurou diversificar as atrações no período do carnaval, instalando polos de animação em vários bairros, oferecendo a população, outras opções, além das festividades do centro da cidade. Também registramos um movimento do poder público, no sentido de resgatar o carnaval dos clubes,

principalmente a partir do ano de 2000. O Baile Municipal foi o carro chefe desse movimento que espalhou o retorno do carnaval de salão por vários clubes da cidade, com as festas ocorrendo principalmente nas semanas pré-carnavalescas. Na imagem abaixo, podemos verificar a matéria jornalística divulgando a folia do "Municipal" em 2004:



IMAGEM 46: Baile Municipal do Recife. Folha de Pernambuco, Recife, Caderno Programa, p. 01, 14 fev. 2004. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Nesse mesmo ano de 2004, o Galo da Madrugada realizou duas prévias carnavalescas¹⁰⁵, nas 5ª e 6ª Feiras, que antecederam ao tradicional desfile do bloco que ocorre sempre no sábado de Zé Pereira. Segundo declaração dada à época, ao jornal *Folha de Pernambuco*, pelo então Vice-Presidente do Galo da Madrugada, Dirceu Paiva:

Os dias de quinta e sexta feira são dedicados ao saudosismo, com um repertório de antigos carnavais. É um desfile para aqueles que não podem enfrentar uma multidão de 1,5 milhão de pessoas, destinado à terceira idade¹⁰⁶.

¹⁰⁵ O Galo da Madrugada ao longo dos anos realizou várias prévias carnavalescas. A partir do ano 2000, a maioria das prévias do bloco tem sido realizadas pelas ruas centro do Recife, à noite, nas 5ª feiras anteriores aos carnavais.

¹⁰⁶ **Folha de Pernambuco**, Recife, p. 02, 20 fev. 2004.

Os dois desfiles do bloco, realizados como prévias carnavalescas e ilustrados pela imagem abaixo, foram realizados por volta das 20h, percorrendo as ruas centrais do Recife, saindo da Praça da Independência, seguindo pela rua Nova, rua da Concórdia, até a praça Sérgio Loreto. Segundo a diretoria da agremiação, cerca de cinco mil pessoas prestigiaram o evento a cada noite¹⁰⁷.



IMAGEM 47: Prévia do desfile do Galo da Madrugada. Folha de Pernambuco, Recife, p. 02, 20 fev. 2004. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Em 2005, o noticiário sobre política do *Diário de Pernambuco* trazia a seguinte manchete:



IMAGEM 48: *Diário de Pernambuco*, Recife, p. A-04, 05 fev. 2005. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

¹⁰⁷ **Folha de Pernambuco**, Recife, p. 02, 20 fev. 2004.

Em nossa análise, a notícia de jornal acima, reflete uma prática recorrente, que é vista todos os anos no desfile do Galo da Madrugada. Desde o início da fundação do bloco, existem registros de políticos que acompanhavam o desfile da agremiação, mas principalmente a partir da década de 1990, com a inclusão dos camarotes, esse tipo de encontro no carnaval do Galo foi amplamente multiplicado. Os carros chefes dessa presença de políticos, de todas as esferas, municipal, estadual e federal, são os camarotes oficiais da Prefeitura da Cidade do Recife e do Governo do Estado, mas também, existem os que preferem frequentar os camarotes que são montados pela própria direção do bloco ou pela iniciativa privada.

Esse contexto da presença de políticos no desfile do Galo da Madrugada, evidencia um fato, brincadeira de carnaval a parte, e se massa representa poder, conforme nos ensina Canneti¹⁰⁸: Qual candidato? já eleito ou buscando eleição, seja ele da situação ou da oposição, em qualquer esfera de governo, não gostaria de estar em contato com uma multidão de milhares de potenciais eleitores que frequentam todos os anos o desfile do bloco?

A Prefeitura do Recife em 2005, utilizou o "Galo Gigante", montado sobre a ponte Duarte Coelho, para prestar uma homenagem ao Mestre Salustiano¹⁰⁹:

Corpo dourado, cabeça prateada, óculos escuros e um cravo no bico. Para quem ainda não sabe, é assim que está o Galo Gigante, símbolo do Galo da Madrugada, que este ano faz uma homenagem ao Mestre Salustiano, do maracatu de baque solto. Medindo 35 metros de altura, o galo já reina absoluto na Ponte Duarte Coelho para o desfile de amanhã¹¹⁰.

¹⁰⁸ CANETTI, Elias. Massa e Poder. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

¹⁰⁹ Manoel Salustiano Soares - o "Mestre Salustiano", nasceu no dia 12 de novembro de 1945, na cidade de Aliança, Zona da Mata Norte de Pernambuco, e faleceu em 31 de agosto de 2008. Atuou principalmente como artista, músico, compositor e artesão, sendo considerado uma dos maiores expoentes da cultura popular pernambucana.

¹¹⁰ **Diário de Pernambuco**, Recife, p. B-05, 04 fev. 2005.



IMAGEM 49: "Galo Gigante" sobre a ponte Duarte Coelho. Diário de Pernambuco, Recife, p. B-05, 04 fev. 2005. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Apesar do "Galo Gigante" estar caracterizado de caboclo de lança, em 2005 o tema do desfile que teve como principais atrações musicais os cantores Gustavo Travassos e Almir Rouche, foi "Os piratas do Galo apresentam seu Grande Tesouro". O carro abre alas teve cerca de 10 (dez) metros de comprimento, sendo chamado de "Caverna do Tesouro do Pirata", e trouxe foliões vestidos de piratas, com roupas em tons preto, branco e vermelho¹¹¹:

¹¹¹ Diário de Pernambuco, Recife, p. B-05, 04 fev. 2005.



IMAGEM 50: Foliões no desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. A-08, 06 fev. 2005. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Em todos os desfiles do Galo da Madrugada, podemos observar pessoas fantasiadas dos mais diversos tipos e formas. Segundo Damatta:

O conjunto criado pelas fantasias de carnaval não é homogêneo. Isso significa que o campo formado pelo carnaval e, sobretudo, pelos costumes usados durante o carnaval não é uniforme e fundamentado em princípios de ordenação unívocos. Ao contrário, tal campo é heterogêneo e, frequentemente, as fantasias atualizam combinações totalmente não gramaticais do cotidiano da cultura brasileira, como é o caso das fantasias usadas nos desfiles das escolas de samba. É, pois, comum encontrar, durante o carnaval, "um bandido" bailando com um "xerife" ou uma "caveira" com uma moça. É justamente essa combinação e essa conjunção de representantes simbólicos (ou reais) de campos antagônicos e contraditórios que constitui a própria essência do carnaval como um rito nacional. Como consequência, as fantasias carnavalescas criam um campo social de encontro, de mediação e de *polissemia social*, pois, não obstante as diferenças e incompatibilidades desses papéis representados graficamente pelas vestes, todos estão aqui para "brincar". E *brincar* significa suspender as fronteiras que individualizam e compartimentalizam grupos, categorias e pessoas. Os costumes carnavalescos ajudam a criar um mundo de mediação, encontro e compensação moral. Engendram um campo social cosmopolita e universal, polissêmico por excelência. Há lugar para todos os seres, tipos, personagens, categorias e grupos; para todos os valores¹¹².

¹¹² DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro.**

Analisando as colocações acima de Damatta, percebemos que o desfile do Galo da Madrugada possui todos os elementos configurados pelo autor como *polissemia social*, o campo formado pelas fantasias dos foliões não é homogêneo, até o tema escolhido pela agremiação, muitas vezes não faz parte do cotidiano da cultura brasileira, como foi o caso dos "Piratas" em 2005. A fantasias dos foliões do Galo criam o campo social do encontro, e o *brincar* e a irreverência estão presentes em todas as partes da festa. No desfile da agremiação existe sim, "lugar para todos os seres, tipos, personagens, categorias e grupos; para todos os valores"¹¹³.

No ano de 2006 o Galo homenageou novamente a copa do mundo, só que desta vez a da Alemanha que ocorreria naquele mesmo ano. O tema do desfile foi o "O Galo Rumo ao Hexa". Numa referência à esperança que o povo brasileiro tinha de a seleção principal de Futebol conquistar o hexa-campeonato mundial. Na imagem abaixo, verificamos a decoração de dois carros alegóricos preparados especialmente para o evento:



IMAGEM 51: Carros alegóricos do Galo da Madrugada. Jornal do Commercio. Recife, p. 02, 24 fev. 2006. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Outra notícia importante para o carnaval do Galo em 2006, foi o fato do percurso do desfile ter sido aumentado em 1,5 quilômetro, sendo incluídas parte da

Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 62.

¹¹³ Idem, p. 62.

rua Imperial e da avenida Sul, conforme podemos conferir na ilustração a seguir:

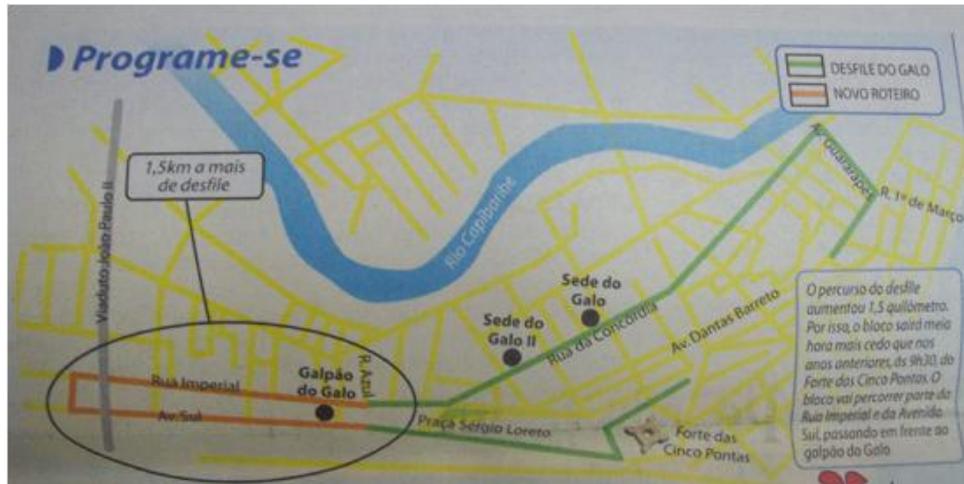


IMAGEM 52: Percurso do desfile do Galo da Madrugada. Jornal do Commercio. Recife, Caderno Cidades, p. 04, 15 fev. 2006. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Em 2007 foi feita uma dupla comemoração durante a folia do Galo da Madrugada, foram festejados os 100 anos do Frevo e os 30 anos de fundação da maior agremiação carnavalesca do Brasil. Depois do tradicional café da manhã, servido para convidados no interior do Forte das Cinco Pontas, foi iniciada uma queima de fogos, anunciando o início do desfile às 9h30 do dia 17 de fevereiro¹¹⁴.

Nas imagens abaixo, referentes ao dia da apresentação do Galo da Madrugada, podemos visualizar o "Galo Gigante", montado sobre a Ponte Duarte Coelho, com decoração fazendo alusão aos 100 anos do Frevo, tendo inclusive uma sombrinha, símbolo do comemorado ritmo pernambucano, presa ao bico. Verificamos também, parte da avenida Guararapes, local considerado como a apoteose do desfile, repleta de foliões, e o bloco Galinha D'Água, com suas embarcações acompanhando a folia através do rio Capibaribe:

¹¹⁴ **Diário de Pernambuco**, Recife, p. A-10, 18 fev. 2007.



IMAGEM 53: "Galo Gigante sobre a ponte Duarte Coelho". Diário de Pernambuco, Recife, p. A-10, 18 fev. 2007. . Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.



IMAGEM 54: Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, p. A-10, 18 fev. 2007. . Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

No ano de 2008 o desfile do bloco teve o tema "Galo, máscaras e fantasias: um turbilhão de alegria"¹¹⁵. A diretoria da agremiação na ocasião, convocou os foliões a comparecerem fantasiados ou pelo menos mascarados, para

¹¹⁵ **Jornal do Commercio.** Recife, p. 05, 02 fev. 2008.

acompanharem a festa, em um percurso de quase cinco quilômetros, trajeto que havia sido aumentado desde o ano de 2006.

Nas imagens abaixo, demonstramos o carro abre alas do desfile e o bonde do Galo, que foram apresentados ao público na quinta-feira a noite, antes da folia oficial do bloco, em uma prévia carnavalesca realizada pelas ruas do bairro de São José. Além dos carros alegóricos, pode ser visualizada também, uma ilustração com o percurso do desfile que foi realizado no sábado de Zé Pereira:



IMAGEM 55: Carros Alegóricos do Galo da Madrugada. Jornal do Commercio. Recife, p. 03, 02 fev. 2008. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.



IMAGEM 56: Percurso do desfile do Galo da Madrugada. Jornal do Commercio. Recife, p. 03, 02 fev. 2008. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

No entanto, após o carnaval, esse foi o ano mais triste da história do Galo da Madrugada. Aos 86 anos, Enéas Freire estava com um problema sério no joelho esquerdo que limitava seus movimentos de caminhar¹¹⁶, e resolveu fazer uma cirurgia para tentar resolver a situação, o pós-operatório trouxe complicações a sua saúde, e Enéas faleceu no dia 09 de junho de 2008, deixando um vazio do tamanho do Galo da Madrugada em todos os que participam da agremiação e também no carnaval de Pernambuco¹¹⁷.

Para expressar esse sentimento de perda em relação a Enéas Freire e ao mesmo tempo homenageá-lo, seu filho Mauro Freire, compôs a música: "Éneas: Alegria do Carnaval", conforme podemos verificar a seguir uma de suas estrofes:

¹¹⁶ Informações registradas através de entrevista cedida pela atual Assessora de Imprensa do Galo da Madrugada, Sr^a. Tatyana Veríssimo, em 19/08/2010.

¹¹⁷ **DO PAPAGAIO AO GALO:** Enéas Freire O Guardião das Tradições! AMARAL, Carla. CARLOS, Geison. MAIA, Anderson. MELO, Paulo. Recife: Faculdade Maurício de Nassau. Documentário de Jornalismo, 2009. 01 DVD (27 min): son., color.

Ele partiu mas deixou a sua obra colossal,
O Galo canta no Recife,
No mundo não tem igual,
E o povo agradece fazendo a saudação:
ENEAS, és um eterno folião.



IMAGEM 57: Éneas Freire no Carnaval de 2008. Disponível em:
<<http://www.galodamadrugada.org.br>>, acesso em 10 mai. 2011.

O Governo do Estado também prestou homenagem à Enéas Freire, através da publicação do Decreto nº 31.899/2008 em Diário Oficial, assinado pelo Governador Eduardo Campos, que colocou Pernambuco em luto oficial por 02 (dois) dias, em virtude do falecimento do presidente do Galo da Madrugada:

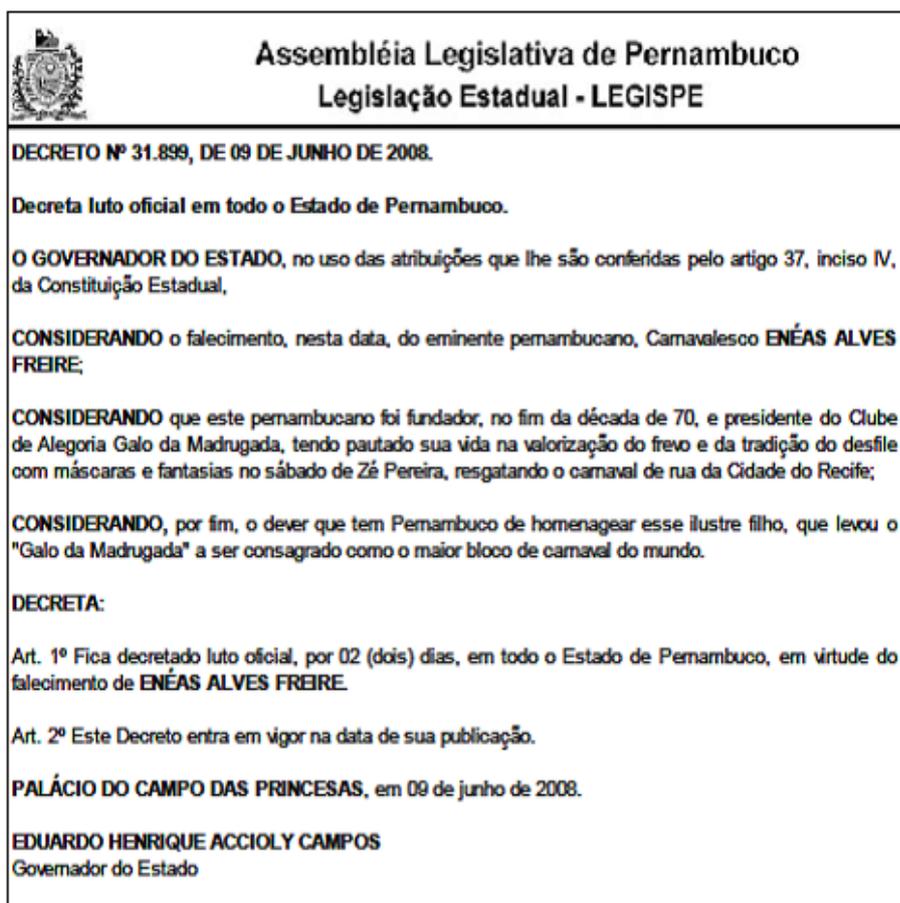


IMAGEM 58: Decreto Estadual de Pernambuco nº 31.899/2008. Fonte: Sistema LEGISPE - Base de Dados da Legislação Estadual de Pernambuco. Disponível em: <<http://legis.alepe.pe.gov.br>>, acesso em 08 jan. 2012.

Apesar da tristeza pela perda do presidente da agremiação, o ano 2008 foi importante para o Galo da Madrugada por um outro motivo, um antigo desejo de Enéas Freire foi concretizado, a inauguração da nova sede do bloco. No dia 02 de dezembro foi inaugurado no nº 984, da rua da Concórdia, no bairro de São José, no centro do Recife, o "Palácio Enéas Freire" que recebeu este nome em homenagem ao principal fundador do Galo. Rômulo Meneses que substituiu Enéas na presidência da agremiação, destacou que este era um sonho da diretoria do bloco, um projeto onde fosse possível unir a administração do Galo a outras ações culturais e de trabalho, como reuniões, exposições, lançamentos, homenagens e um memorial

próprio, onde fosse documentada toda grandiosidade do Galo da Madrugada¹¹⁸.



IMAGEM 59: Palácio Enéas Freire, sede atual do Galo da Madrugada. Rua da Concórdia nº 984, bairro São José, Recife-PE. Disponível em: <<http://www.galodamadrugada.org.br>>, acesso em 10 mai. 2011.

Como já era esperado, no carnaval de 2009 o Galo da Madrugada fez do seu desfile, uma grande homenagem a Enéas Freire. A festa com o tema: "Enéas: Alegria do Carnaval" contou com uma enorme estrutura:

Bonecos gigantes e fotografias do carnavalesco decoram os carros alegóricos e ruas do trajeto da agremiação. A Prefeitura do Recife também tirou o chapéu - ou melhor, botou o chapéu - para reverenciar o homem que ressuscitou o carnaval do Recife, no sábado de Zé Pereira, há 31 anos. Uma cartola prateada, decorada com fita azul, se destaca na crista do Galo Gigante, alegoria colocada todo ano pelo município na ponte Duarte Coelho. A cartola na cabeça era uma marca registrada de Enéas Freire nos desfiles do bloco¹¹⁹.

¹¹⁸ Informações disponíveis em: <<http://www.galodamadrugada.org.br>>, acesso em 10/05/2011.

¹¹⁹ **Jornal do Commercio.** Recife, Caderno Carnaval. p. 02, 21 fev. 2009.



IMAGEM 60: Alegorias em homenagem a Enéas Freire. Jornal do Commercio. Recife, Caderno Carnaval. p. 01-02, 21 fev. 2009. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.



IMAGEM 61: Desfile do Galo da Madrugada em 2009. Disponível em: <<http://www.galodamadrugada.org.br>>, acesso em 10 mai. 2011.

Para o desfile de 2010 o bloco de carnaval utilizou o tema "Galo: Pernambuco de Todos os Carnavais", a agremiação prestou uma homenagem as manifestações carnavalescas tipicamente pernambucanas, do litoral ao sertão. Foram lembrados Caretas, Caiporas, Papangus, Maracatus, Caboclinhos, Cavalo Marinho e, claro, o

Frevo¹²⁰.

No evento, a diretoria do Galo da Madrugada levou 25 (vinte e cinco) trios elétricos e 05 (cinco) carros alegóricos que garantiram a alegria dos irreverentes foliões que participaram do desfile a agremiação:



IMAGEM 62: Foliões no Desfile do Galo da Madrugada. Diário de Pernambuco, Recife, Caderno Carnaval. p. 02, 14 fev. 2010. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Nesse mesmo ano de 2010, o Galo da Madrugada depois de sua apresentação no sábado de Zé Pereira, cruzou as fronteiras de Pernambuco e foi continuar a festa na capital do Estado da Bahia. Convidados pelo cantor Carlinhos Brown, 55 (cinquenta e cinco) integrantes do bloco pernambucano promoveram uma festa no encerramento carnaval de Salvador, no dia 17 de fevereiro, em plena quarta-feira de cinzas, no circuito Dodô (Barra-Ondina)¹²¹:

Além de músicos e cantores, o Galo também levou dois de seus ícones para a avenida Oceânica, a escultura que simboliza o grupo, com 4 metros de altura, e a bandeira, carregada pelo porta-estandarte oficial do Galo, Fernando Zacarias, de 66 anos. "Estou realizando um sonho", disse o veterano integrante do bloco - há 33 anos, desde que o grupo nasceu, ele é o encarregado de zelar pelo símbolo do Galo¹²².

¹²⁰ Diário de Pernambuco, Recife, p. C-05, 12 fev. 2010.

¹²¹ Diário de Pernambuco, Recife, p. A-07, 18 fev. 2010.

¹²² Idem. p. A-07.



IMAGEM 63: Desfile do Galo da Madrugada na cidade de Salvador - Bahia. Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 18 fev. 2010. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Uma grande polêmica envolveu o desfile do Galo da Madrugada em 2011, por questões de segurança pública, a Secretaria Estadual de Defesa Social - SDS, sugeriu a mudança do percurso, na qual a rua da Concórdia, considerada por muitos, um dos locais mais tradicionais ligados ao cortejo anual da agremiação, seria substituída pela avenida Dantas Barreto¹²³. Depois de muitas reuniões envolvendo a direção do bloco, a Prefeitura da Cidade do Recife e a Secretaria de Defesa Social, a alteração no percurso foi acordada entre todas as partes, e o desfile ocorreu através da avenida Dantas Barreto, conforme podemos conferir na imagem abaixo:

¹²³ A questão da mudança do percurso do desfile do Galo da Madrugada, na qual a rua da Concórdia foi substituída em 2011 pela avenida Dantas Barreto, será tratada detalhadamente no tópico 3.3 do 3º capítulo deste trabalho.

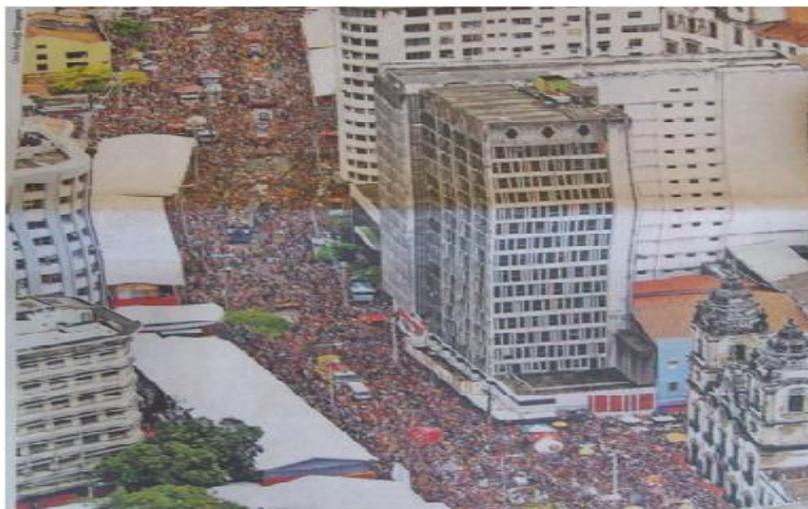


IMAGEM 64: Desfile do Galo da Madrugada. Jornal do Commercio. Recife, Caderno Carnaval. p. 01, 06 mar. 2011. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Em seu 35º desfile, com uma apresentação orçada em torno de R\$ 3.500.000,00 (três milhões e quinhentos mil Reais), dos quais 80% desse valor foram investidos por patrocinadores privados¹²⁴, o Galo da Madrugada fez em 2012 uma dupla homenagem: comemorou o centenário do nascimento de Luiz Gonzaga¹²⁵, e os oitenta anos do bloco olindense o Homem da Meia Noite¹²⁶, representados no desfile por bonecos gigantes.

A folia com o tema: "Galo, Frevo e Folião: Homenagem ao Rei do Baião" se desenvolveu pelas ruas centrais do Recife, em um percurso de 4,5 quilômetros aproximadamente, começou por volta das 09 horas, com uma queima de fogos de artifício, contou com 25 trios elétricos, 12 carros de apoio e uma grande quantidade de alegorias, que podem ser conferidas nas listagens a seguir:

¹²⁴ Informações registradas através de entrevista cedida pelo atual Presidente do Galo da Madrugada, Sr. Rômulo Meneses, em 27/04/2012.

¹²⁵ Luiz Gonzaga do Nascimento, nasceu em 13 de dezembro de 1912, na cidade de Exu - Pernambuco, e faleceu em 02 de agosto de 1989. Foi um dos maiores compositores da música popular brasileira, ficando conhecido como "O Rei do Baião".

¹²⁶ O bloco o Homem da Meia Noite foi fundado em 1932, sendo considerado atualmente como uma das maiores manifestações culturais da cidade de Olinda e do carnaval pernambucano.



IMAGEM 65: Jornal do Commercio. Recife, Caderno Carnaval. p. 02, 18 fev. 2012.

Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Nas imagens abaixo, verificamos a multidão que acompanhou sob forte chuva, o desfile do Galo da Madrugada em 2012:



IMAGEM 66: Desfile do Galo da Madrugada. Jornal do Commercio. Recife, Caderno Carnaval. p. 01, 19 fev. 2012. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.



IMAGEM 67: Desfile do Galo da Madrugada em 2012. Disponível em: <<http://www.galodamadrugada.org.br>>, acesso em 05 mai. 2012.

1.5 Nem só de carnaval vive o Galo da Madrugada

*Esse ano o Galo toca sanfona
E chama o zabumbeiro pra marcação
Junto ao triângulo e também o pandeiro
o frevo vai se misturar ao baião¹²⁷*

Atualmente, além das atividades ligadas ao carnaval, o Galo da Madrugada está envolvido em outras ações relacionadas a eventos culturais e projetos sociais.

Como atividades culturais, citamos o Projeto Samba de PE, Arrasta-pé Quinta no Galo, Dançando no Galo e o São João do Galo da Madrugada¹²⁸.

Segundo a assessoria de imprensa da agremiação, além das atividades culturais está sendo desenvolvido o projeto social intitulado "Galo: Cultura e Cidadania" que atende jovens entre 10 a 16 anos, residentes nas comunidades de São José, Coque, Joana Bezerra, Coelhos e Pilar, todas próximas à sede do Galo¹²⁹. O projeto é realizado em parceria com a Fundação do Patrimônio Histórico e

¹²⁷ Trecho da canção **O Galo e o Rei do Baião**. Letra: Nena Queiroga. Fonte: Diretoria do Galo da Madrugada.

¹²⁸ A Diretoria do Galo da Madrugada promove ao longo do ano, uma série de atividades culturais que contam com a presença de artistas locais e também de outros estados. Essas iniciativas visam movimentar a sede da agremiação, o Palácio Enéas Freire, fora do período do carnaval e também angariar fundos para custearem as despesas do bloco. A programação de eventos realizados pelo Galo da Madrugada podem ser verificadas no site: <<http://www.galodamadrugada.org.br>>.

¹²⁹ Informações disponíveis para consulta no site: <<http://www.galodamadrugada.org.br>>, acesso em 05/05/2012.

Artístico de Pernambuco (Fundarpe), por meio do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura)¹³⁰.

Para a realização dessa ação social é utilizada a antiga sede do bloco, localizada na rua da Concórdia, nº 736, no centro do Recife. No local são oferecidos aos alunos, cursos de música, sob a coordenação do maestro Lima Neto e de confecção de fantasias e adereços, com aulas ministradas por Cid Cavalcante, figurinista do Galo da Madrugada¹³¹.

¹³⁰ Informações disponíveis para consulta no site: <<http://www.galodamadrugada.org.br>>, acesso em 05/05/2012.

¹³¹ Idem.

Capítulo 2

GALO: PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE PERNAMBUCO



IMAGEM 68: Recife, Centro. Desfile do Galo da Madrugada, 25 fev. 1995. Diário de Pernambuco, Recife, p. B-01, 26 fev. 1995. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

2.1 A Lei Nº 13.712 / 2009

A valorização do patrimônio imaterial na atualidade advém, portanto, das alterações sofridas pelas acepções do conceito de cultura e patrimônio. Ela está articulada às transformações das formas de convívio social e aos padrões culturais que regem a existência humana¹³².

O Projeto de Lei Nº 928 / 2009 proposto pelo Deputado Estadual Alberto Jorge do Nascimento Feitosa, aprovado pela Assembléia Legislativa e depois sancionado pelo Governador Eduardo Henrique Accioly Campos, como a Lei Nº 13.712 / 2009, elevou o Galo da Madrugada a condição de Patrimônio Cultural Imaterial de Pernambuco. A solenidade de assinatura do documento ocorreu no dia 20 de fevereiro de 2009, véspera do desfile anual da agremiação carnavalesca, no Palácio do Campo das Princesas, sede do Governo Estadual, conforme podemos verificar a seguir, no noticiário do Diário Oficial:



IMAGEM 69: Diário Oficial de Pernambuco, Recife, p. 01 – Caderno Poder Executivo, 21 fev. 2009. Disponível em: <<http://www.cepe.com.br>>, acesso em 05 jan. 2011

Os principais destaques da matéria acima, foram as colocações dos chefes dos Poderes Executivos, Estadual e Municipal do Recife; para o Governador

¹³² FUNARI, Pedro Paulo A., PELEGRINI, Sandra C. A., **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008. p. 31.

Eduardo Campos: "O Galo da Madrugada já tem o reconhecimento do folião pernambucano e brasileiro e agora passa a ter o reconhecimento jurídico como um Patrimônio Imaterial da nossa cultura"¹³³.

Sobre os desdobramentos da lei, Eduardo Campos explicou que "esse é um instrumento que protege a memória desta grande expressão de nossa cultura"¹³⁴. Garante também um fomento, um apoio continuado fora da época do carnaval às iniciativas do Galo de ter seu museu, preservando as memórias de outros carnavais¹³⁵.

O Governador do Estado estendeu também o reconhecimento do Galo da Madrugada como Patrimônio Cultural Imaterial, à força criadora do povo pernambucano, e à memória do carnavalesco Enéas Freire, principal fundador do bloco de carnaval¹³⁶.

Segundo o Prefeito da cidade do Recife, João da Costa Bezerra Filho: "O Galo é a maior expressão do carnaval de Pernambuco. A partir desse bloco houve a revitalização do carnaval recifense. Nada mais justo esse reconhecimento ao Galo, que sempre defendeu a tradição do Frevo"¹³⁷.

A partir da promulgação da Lei Nº 13.712 / 2009, o Galo da Madrugada se juntou ao rol dos bens imateriais protegidos pelo Estado de Pernambuco, a exemplo da festa de São João da Cidade de Caruaru¹³⁸ e da Paixão de Cristo de Nova Jerusalém que acontece no Município de Brejo da Madre de Deus¹³⁹.

A preocupação do governo estadual em preservar seus bens culturais imateriais, está imbricada em uma noção de política pública preservacionista que foi fortalecida no Brasil, principalmente a partir da institucionalização ocorrida em 1937,

¹³³ **Diário Oficial de Pernambuco**, Recife, p. 01 – Caderno poder Executivo, 21 fev. 2009. Disponível em <<http://www.cepe.com.br>>, acesso em 05/01/2011.

¹³⁴ Idem, p. 01.

¹³⁵ Em nosso entendimento, o fomento a que o Governador Eduardo Campos se refere, é o acesso que o Galo da Madrugada passou a ter, a partir do seu reconhecimento oficial como Patrimônio Cultural Imaterial, aos benefícios garantidos pela legislação brasileira, a exemplo da Lei Federal nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto dos Museus, no qual segundo o artigo 4º, o poder público estabelecerá mecanismos de fomento e incentivo visando à sustentabilidade dos museus brasileiros.

¹³⁶ **Diário Oficial de Pernambuco**, Recife, p. 01 – Caderno poder Executivo, 21 fev. 2009. Disponível em <<http://www.cepe.com.br>>, acesso em 05/01/2011.

¹³⁷ Idem, p. 01.

¹³⁸ Lei Estadual de Pernambuco Nº 13.788 de 09 de Junho de 2009.

¹³⁹ Lei Estadual de Pernambuco Nº 13.726 de 06 de Março de 2009.

com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), destinado a proteger os marcos da história e da arquitetura brasileiras¹⁴⁰, e posteriormente ratificada através da promulgação da Constituição Federal de 1988, demonstrando um amadurecimento, ainda que inicial, do poder público brasileiro, no sentido de adotar ações de proteção dos nossos valores culturais em seus diversos aspectos e formas de apresentação. Segundo a Carta Magna em seu artigo 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico¹⁴¹.

A publicação do texto acima, da Constituição de 1988, advém na realidade, de uma construção que foi sedimentada ao longo de muitos anos de debates no plano internacional. Segundo Funari e Pelegrini, o conceito de patrimônio cultural, está relacionado com as identidades sociais e resulta primeiro das políticas do estado nacional e, em seguida, do seu questionamento no quadro da defesa da diversidade¹⁴². Patrimônio cultural associou-se nos séculos XVIII e XIX com a nação, com a escolha daquilo que representaria a nacionalidade, na forma de monumentos, edifícios ou outras formas de expressão. Podiam ser tanto objetos antigos, como construções modernas ou, mais provavelmente, uma mescla nova de ambos. Assim, surgiram os Museus de Antiguidades, com peças antigas, mas reunidas em honra de uma nação¹⁴³.

¹⁴⁰ SCOCUGLIA, Jovanka Baracuhy Cavalcanti. **SOCIABILIDADES, ESPAÇO PÚBLICO E CULTURA: usos contemporâneos do patrimônio na cidade de João Pessoa.** Tese de Doutorado em Sociologia. UFPE, Recife. 2003. p.78.

¹⁴¹ Constituição Federal do Brasil, promulgada a 05 de outubro de 1988. Artigo 216.

¹⁴² FUNARI, Pedro Paulo A., PELEGRINI, Sandra C. A., **O que é patrimônio cultural imaterial.** São Paulo: Brasiliense, 2008. p. 28.

¹⁴³ Idem, p.28.

Para Chuva, “a necessidade de proteger e conservar o “patrimônio nacional”, processo detonado pela Revolução Francesa, enraizou-se paulatinamente no mundo ocidental com a criação das nações”¹⁴⁴. De acordo com a autora, essa necessidade tornou-se quase tão natural e reconhecida quanto a própria idéia de “nação”, a tal ponto que:

Apesar das lutas travadas em torno de sua designação e de sua legítima propriedade, não mais se questionaram as motivações históricas que a engendraram. A noção de patrimônio então concebida estava irremediavelmente atrelada ao surgimento dos Estados nacionais modernos, e ao processo de construção da nação a ele inerente, em que se verifica um enorme investimento na invenção de um passado nacional. Sob essa ótica, as práticas de preservação cultural no Brasil devem ser consideradas como dispositivos de integração de segmentos de uma população contida no território delimitado como nacional¹⁴⁵.

Funari e Pelegrini relatam que com as críticas direcionadas ao nacionalismo e às visões normativas da sociedade, surgiram os apelos pelo patrimônio da humanidade, considerado não uma abstração monolítica e homogênea, mas na concretude da diversidade. Esse movimento de valorização das culturas, iniciado com os aspectos materiais, em geral produzido pelas elites, passou aos poucos a se expandir para as manifestações intangíveis e dos grupos sociais em geral, não apenas pelos dominantes¹⁴⁶.

O movimento intelectual crescente no século XX e concretizado de forma mais efetiva no século XXI, no qual a sociedade tendia a se apropriar do intangível como patrimônio cultural, pode ser verificado no texto de Tolina Loulanski, reproduzido parcialmente abaixo:

Com a democratização da cultura e sua definição sócio-antropológica expandida (segundo a qual quase qualquer atividade humana pode ser igualmente cultura, e onde todo produto humano pode ser, da

¹⁴⁴ CHUVA, Márcia Regina Romeiro. **OS ARQUITETOS DA MEMÓRIA: Sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940)**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. p. 30.

¹⁴⁵ Idem, p.30.

¹⁴⁶ FUNARI, Pedro Paulo A., PELEGRINI, Sandra C. A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008. p. 29.

mesma maneira, digno de preservação), a distância entre o patrimônio cultural como monumentos e as pessoas como suas criadoras, guardiãs e usuárias foi muito reduzida¹⁴⁷.

Esse processo de democratização da cultura precisou, no campo do patrimônio histórico e cultural, ser validado por uma série de formalidades, as Cartas Patrimoniais, que são recomendações no plano internacional, sobre as formas de conservação dos bens culturais:

A partir de novembro de 1945, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) engajou-se nesse campo e passou a promover reflexões sobre estratégias pacíficas de desenvolvimento, em particular, nas áreas das Ciências Naturais, Humanas e Sociais, da Cultura, da Comunicação, da Educação e da Informação¹⁴⁸.

Através do envolvimento de Organismos como a UNESCO, fortaleceu-se a preocupação com a tutela jurídica do Patrimônio Cultural Imaterial no plano internacional¹⁴⁹. Segundo Silva, “Foi a partir de maio de 1964 que a Carta de Veneza, trouxe em seu artigo 1º, o conceito de monumento histórico, sendo ele não só grandes criações, mas também as obras modestas, que tenham adquirido com o tempo, uma significação cultural”¹⁵⁰.

De acordo ainda com Silva, uma série de eventos ocorreram em seguida ao acontecido em Veneza em 1964¹⁵¹, e as recomendações contidas nas Cartas

¹⁴⁷ LOULANSKI, Tolina. *Apud.* FUNARI, PELEGRINI, 2008. p. 29.

¹⁴⁸ FUNARI, Pedro Paulo A., PELEGRINI, Sandra C. A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008. p. 32.

¹⁴⁹ SILVA, Daisy Rafaela da. **Patrimônio cultural imaterial: antecedentes e proteção jurídico ambiental**. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, 63, 01/04/2009 [Internet]. p.02. Disponível em <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5931> Acesso em 05/02/2012.

¹⁵⁰ *Idem*, p.02.

¹⁵¹ **França – 1972** (Conferência Geral da UNESCO que deu origem a Convenção sobre a Salvaguarda do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural). **Nairobi -1976** (Encontro da UNESCO, no qual foi produzida uma Recomendação que ao conceituar “conjunto histórico e tradicional” incluiu as aldeias e lugarejos dotados de valor sócio-cultural). **México – 1982** (Declaração de Tlaxcala, a qual reafirmou serem as pequenas aglomerações reservas de modos de vida que dão testemunho de nossas culturas, conservam uma escala própria e personalizam as relações comunitárias, conferindo assim, uma identidade a seus habitantes. Recomendou ainda, ser necessário o esforço com urgência para identificar, encorajar, manter em vigor e reforçar no espírito das comunidades o prestígio e o valor do uso de técnicas.).

Patrimoniais resultantes das conferências internacionais fixaram novos padrões para a apreciação dos bens culturais¹⁵².

Essa nova forma de apreciar – enxergar, os bens culturais, através principalmente das ações de organismos como a UNESCO e o ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios), motivou a continuidade ao longo do tempo, das discussões sobre o tema na comunidade internacional, culminando com a aprovação em outubro de 2003, na cidade de Paris, na Conferência realizada pela UNESCO, da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. No artigo 2º da Convenção, encontra-se a definição de Patrimônio Cultural Imaterial:

Entende-se por '**patrimônio cultural imaterial**' as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana¹⁵³.

Em nosso entendimento, portanto, o destaque legislativo¹⁵⁴, como o que foi conferido pelo Governo de Pernambuco ao Clube das Máscaras O Galo da Madrugada, representa obviamente, um reconhecimento por tudo que foi construído ao longo de sua existência, mas trás consigo, conforme podemos verificar, no discurso político inserido na matéria jornalística apontada no início deste capítulo¹⁵⁵, o interesse do Estado que vai mais além do que apenas homenagens, são políticas públicas relativas a todo um contexto construído ao longo do tempo, no campo da preservação dos bens culturais, materiais e imateriais. Segundo Fonseca, sobre a

¹⁵² FUNARI, Pedro Paulo A., PELEGRINI, Sandra C. A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008. p. 35.

¹⁵³ SILVA, Daisy Rafaela da. **Patrimônio cultural imaterial: antecedentes e proteção jurídico ambiental**. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, 63, 01/04/2009 [Internet]. p.03. Disponível em <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5931> Acesso em 05/02/2012.

¹⁵⁴ Lei Estadual de Pernambuco Nº 13.712 de 20 de Fevereiro de 2009.

¹⁵⁵ **Diário Oficial de Pernambuco**, Recife, p. 01 – Caderno poder Executivo, 21 fev. 2009. Disponível em <<http://www.cepe.com.br>> Acesso em 05/01/2011.

atuação do Estado em relação ao tratamento do patrimônio como objeto de uma política pública, pressupõe-se nesse sentido, um "Estado em Ação", como um organismo que regula os movimentos da Sociedade-Estado, nação e sociedade praticamente se fundem no imaginário social¹⁵⁶.

De acordo ainda com Fonseca, nesse caso, o patrimônio cultural é utilizado pelo poder público, como uma forma de comunicação social perante a comunidade¹⁵⁷. São os signos e sistemas culturais de uma determinada sociedade, cumprindo funções diferenciadas na vida econômica e social. O desfile do Galo da Madrugada como patrimônio público, garante ao Estado, não só a perpetuação daquela tradição cultural, mas das circunstâncias econômicas que a envolvem, visto que a enorme dimensão da festa, fixa Pernambuco como uma importante rota turística no período do Carnaval, fora os investimentos que são feitos por patrocinadores, emissoras de televisão e sites da internet que atualmente transmitem o desfile do Galo da Madrugada, ao vivo, para diversos países, difundido a cultura pernambucana pelos quatros cantos do mundo.

2.2 O Galo da Madrugada é tradição em Pernambuco

Refletindo sobre qual o tempo necessário para a consolidação de uma tradição em meio a uma sociedade, levando-se em consideração a repetição e os aspectos afetivos que ligam determinado povo ao costume que tende a se perpetuar, acreditamos que o lapso entre a fundação do Galo da Madrugada em 1978 até o corte temporal que escolhemos para o estudo em questão 2012, seja um período relativamente efêmero. Todavia, segundo Hobsbawm, "Muitas vezes, "tradições" que parecem ou são consideradas antigas são bastante recentes, quando não são inventadas"¹⁵⁸. Sobre essa "tradição inventada" comumente encontrada em muitos aspectos de nossa sociedade:

¹⁵⁶ FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. p. 45.

¹⁵⁷ Idem, p. 41.

¹⁵⁸ HOBBSAWN, Eric, RANGER, Terence. **A invenção das Tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 2006. p. 9.

O termo “tradição inventada” é muito utilizado num sentido amplo, mas nunca indefinido. Inclui tanto as “tradições” realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo – às vezes coisa de poucos anos apenas – e se estabeleceram com enorme rapidez¹⁵⁹.

Em relação a rapidez na consolidação de uma tradição, não podemos esquecer que estamos vivendo na era da tecnologia, na qual as informações se difundem de forma nunca vista antes pela humanidade. Justificando nosso pensamento, recorreremos a Le Goff para explicar a atmosfera tradicional, relativamente efêmera, que foi criada em torno do desfile do Galo da Madrugada:

Mas toda a evolução do mundo contemporâneo, sob a pressão da história imediata em grande parte fabricada ao acaso pela *media*, caminha na direção de um mundo acrescido de memórias coletivas, e a história estaria, muito mais que antes ou recentemente, sob a pressão dessas memórias coletivas¹⁶⁰.

Para Le Goff essa é a história que fermenta a partir do estudo dos “lugares” da memória coletiva. Lugares simbólicos como as comemorações, as peregrinações, os aniversários ou os emblemas¹⁶¹. No Brasil, as comemorações que fazem parte das grandes festas públicas e que povoam o imaginário de nossa sociedade, remontam ainda ao tempo da colônia. Segundo Araújo, “As grandes festas públicas – fenômenos de múltiplos significados e que se prestaram às mais variadas funções – desde cedo, incrustaram-se na vida sociocultural da colônia”¹⁶².

Os colonizadores portugueses, na ânsia de incutir no povo gentio, os valores da cultura ocidental e os dogmas do cristianismo, como forma de consolidar a conquista e a dominação política das terras brasileiras, lançaram mãos dos festejos ligados a cultura europeia, para a formação de um imaginário coletivo que reproduzisse na colônia, os costumes vividos na metrópole:

¹⁵⁹ Idem, p. 9.

¹⁶⁰ LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 2008. p. 467.

¹⁶¹ Idem, p. 467.

¹⁶² ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **Festas: máscaras do tempo**: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1996. p. 49.

A dança, a música, os autos-hieráticos, por tratarem-se de manifestações que se expressavam através de linguagens universais e, por isso mesmo, mais acessíveis à sensibilidade e ao imaginário do indígena, foram largamente utilizados pelos colonizadores europeus¹⁶³.

Ao longo do tempo, durante a evolução social brasileira, a partir da colonização, as festas ocuparam um lugar especial de mobilização popular, capazes de criar novas tradições cada vez que se lançavam pelas autoridades, pela igreja, ou pela comunidade civil, um novo cortejo ou comemoração, em homenagem a um determinado santo ou data cívica:

As festas públicas, civis e religiosas, costumavam mobilizar toda a população da cidade ou vila onde se realizavam, estendendo seu raio de influência às áreas circunvizinhas. E o faziam de um modo específico e definido, refletindo a estrutura social urbana da qual emergia¹⁶⁴.

Esse modo específico e definido de mobilização de multidões em torno das festas estava inserido em um conjunto de expressões populares, que mais tarde iriam se transformar na atual identidade cultural brasileira. Para Funari e Pelegrini, “A fruição dos bens imateriais revela o prazer da retomada dos bailados e das cantigas, da alegria de ritmos como o samba de roda, o frevo, o maracatu, entre tantas outras formas de expressão e musicalidade”¹⁶⁵. Segundo ainda os autores:

O ato de recitarmos versos, participarmos das festas do Divino, das folias de Reis e dos festejos carnavalescos constituem práticas incorporadas à nossa cultura. [...]Nossas celebrações, bem como os lugares que elegemos como sagrados, inserem-se num campo mais amplo de práticas coletivas que envolvem o sacro e o profano, o secular e o imediato. Essa amálgama de manifestações culturais cujas origens remontam aos períodos anteriores e posteriores à colonização do Brasil reúne elementos que integram a mistura presente em nossa “brasilidade”¹⁶⁶.

¹⁶³ ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **Festas: máscaras do tempo**: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1996. p. 49.

¹⁶⁴ Idem, p. 55.

¹⁶⁵ FUNARI, Pedro Paulo A., PELEGRINI, Sandra C. A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008. p. 8.

¹⁶⁶ Idem, p. 8.

Acreditamos portanto, que em relação ao Galo da Madrugada, a consolidação da tradição em torno do desfile anual da agremiação, ocorreu dentro desse contexto de mobilização social e cultural, apontado acima nas citações de Araújo, e de Funari e Pelegrini, e que influenciava toda uma comunidade circunvizinha, em nosso caso, inicialmente, os moradores do bairro de São José e depois se espalhando para toda a região metropolitana do Recife. Mas a consolidação desta tradição não ocorreu como um fato isolado, uma simples adesão popular pelo costume da participação em uma determinada festa, ocorreu porque a agremiação carnavalesca veio preencher uma lacuna que existia no carnaval de rua da cidade do Recife, no final da década de 1970, visto que a predominância na época eram os bailes em clubes. Aliado a isso, o fator econômico ligado ao turismo, colocou o Galo da Madrugada como rota importante para quem vem participar do carnaval em Pernambuco, conforme podemos verificar na obra de Medeiros, segundo a qual, o carnaval do Recife iniciou um processo de “mercantilização” a partir de 1994¹⁶⁷, e no ano de 2001:

A Empresa Pernambucana de Turismo (Empetur) realizou uma vasta propaganda na mídia acerca do Carnaval de Pernambuco, destacando-o pela vibração e diversificação, com a presença de reis e rainhas, frevo, troças, caboclinhos, afoxés e maracatus. A programação apresentada em todo o Estado dá uma idéia das principais manifestações carnavalescas. [...] Merece destaque a *Noite dos tambores silenciosos*, na segunda feira, e o *Galo da Madrugada*, que arrasta multidões no sábado de Zé Pereira¹⁶⁸.

Sobre esse processo de "mercantilização" do carnaval do Recife, apontado por Medeiros, lembramos que no primeiro capítulo deste trabalho, tratamos a partir do texto de Silva¹⁶⁹, as questões da lógica de mercado e da indústria do entretenimento, que se instalaram em várias cidades do país, principalmente a partir da década de 1990, provenientes dos carnavais fora de época do Estado da Bahia, chamados de "Micaretas", e que o Galo da Madrugada, sendo administrado com um perfil empresarial, procurou se adaptar a essa nova realidade.

¹⁶⁷ MEDEIROS, Roseana Borges de. **Maracatu Rural: luta de classes ou espetáculo?** Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2005. p. 55.

¹⁶⁸ Idem, p. 55.

¹⁶⁹ SILVA, Gustavo Madeiro da. **Carnaval, Mercado e Diferenciação Social**. 143 f. Dissertação (Mestrado), UFPE - Programa de Pós-Graduação em Administração - 2004.

De acordo com o que verificamos até o momento, diversos fatores foram contribuintes para a formação de uma "memória coletiva" em relação ao Galo da Madrugada. Pernambuco é um Estado que transmite para o seu exterior um sentimento muito forte de natividade, embasada principalmente em sua história de lutas, manifestações e diversidades culturais. Essa relação entre a população da região metropolitana do Recife que é a maior participante do desfile do Galo da Madrugada, e a construção de um sentimento de memória e tradição em torno do bloco, pode ser explicada com o observado na leitura do texto de Félix, no qual a pesquisadora afirma que "A memória, por seus laços afetivos e de pertencimento, é aberta e em permanente evolução e liga-se à repetição e à tradição, sacralizando o vivido do grupo social"¹⁷⁰. Nesse contexto é que inserimos a tradição e a memória que foram criadas pelo sentimento coletivo da maior parte da sociedade pernambucana, em torno do desfile do Galo da Madrugada; essa repetição do evento, anualmente durante o carnaval, foi o suficiente para em pouco mais de 30 anos, criar laços afetivos e de pertencimento que colocaram a agremiação como ícone da cultura local, de acordo com o citado nas notícias de periódicos ao longo deste estudo.

O processo cultural que envolve a trajetória do Galo da Madrugada até os dias atuais, é extremamente dinâmico. Para justificar nossa reflexão, utilizamos o texto de Laraia:

No *Manifesto sobre aculturação*, resultado de um seminário realizado na Universidade de Stanford, em 1953, os autores afirmam que "qualquer sistema cultural está num contínuo processo de modificação. Assim sendo, a mudança que é inculcada pelo contato não representa um salto de um estado estático para um dinâmico mas, antes, a passagem de uma espécie de mudança para outra. O contato, muitas vezes, estimula a mudança mais brusca, geral e rápida do que as forças internas".

Podemos agora afirmar que existem dois tipos de mudança cultural: uma que é interna, resultante da dinâmica do próprio sistema cultural, e uma segunda que é o resultado do contato de um sistema cultural com outro.

No primeiro caso, a mudança pode ser lenta, quase imperceptível

¹⁷⁰ FÉLIX, Loiva Otero. **História e memória: a problemática da pesquisa**. Passo Fundo: UPF, 2004. p. 40.

para o observador que não tenha o suporte de bons dados diacrônicos. O ritmo, porém, pode ser alterado por eventos históricos tais como uma catástrofe, uma grande inovação tecnológica ou uma dramática situação de contato.

O segundo caso, como vimos na afirmação do *Manifesto sobre aculturação*, pode ser mais rápido e brusco. No caso dos índios brasileiros, representou uma verdadeira catástrofe. Mas, também, pode ser um processo menos radical, onde a troca de padrões culturais ocorre sem grandes traumas¹⁷¹.

Em nossa análise, acreditamos em consonância com o escrito acima, que no caso da cultura pernambucana, houve um evento histórico que alterou profundamente o perfil do carnaval praticado na cidade do Recife, esse evento foi o primeiro desfile do Clube das Máscaras O Galo da Madrugada, no do bairro de São José, no ano de 1978. Brincadeira inocente ou não¹⁷², de um grupo de amigos, o fato é que uma nova oportunidade foi dada para o renascimento do carnaval de rua local. A folia de Momo que de modo geral estava restrita aos salões dos grandes clubes recifenses¹⁷³ foi de certa forma "democratizada". O espaço público, agindo como um espaço urbano livre para circulação de pessoas, que nas colocações de Orlandi, é "um espaço material concreto funcionando como um sítio de significação que requer gestos de interpretação particulares e que se configura como um espaço simbólico trabalhado pela história, como um espaço de sujeitos e de significantes"¹⁷⁴, permitiu a adesão popular, diferentemente dos locais fechados. Ricos e pobres poderiam participar do carnaval, dividindo o mesmo local da festa, as ruas do centro do Recife, claro, cada um em sua zona de conforto¹⁷⁵, mas ainda assim no mesmo ambiente. Esse diferencial foi a essência do sucesso do desfile do

¹⁷¹ LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2009. p. 95.

¹⁷² Nas documentações e entrevistas que analisamos, apesar de Enéas Freire e a direção do Galo da Madrugada, afirmarem que o bloco foi criado para ser uma brincadeira entre amigos, podemos verificar que rapidamente, logo nos primeiros anos de existência, a agremiação carnavalesca tomou uma forma "empresarial", mesmo sendo declarada sem fins lucrativos. Organizou-se a gestão do bloco, e buscava-se o crescimento em estrutura e número de participantes do desfile, a cada ano.

¹⁷³ Os salões dos grandes clubes recifenses eram espaços privados que via de regra, destinavam-se aos estratos sociais mais favorecidos economicamente durante os festejos do carnaval na década de 1970.

¹⁷⁴ ORLANDI, Eni P. **Cidade atravessada: os sentidos públicos no espaço urbano**. Campinas: Pontes, 2001. p.12.

¹⁷⁵ Principalmente a partir da década de 1990, muitas pessoas favorecidas economicamente preferiram acompanhar o desfile do Galo da Madrugada através do conforto dos camarotes, conforme demonstramos no tópico 1.3 do 1º capítulo deste trabalho.

Galo da Madrugada, que ano a ano só fez crescer em número de participantes, desde a sua fundação. Dessa forma, a grande adesão do público, embalada pelo frenético ritmo que é o Frevo, levou o bloco de carnaval ao destacado status atual, no cenário cultural pernambucano.

Capítulo 3

SEGURANÇA PÚBLICA NO DESFILE DO GALO DA MADRUGADA: Desafios da Atualidade



IMAGEM 70: Policiais Militares na plataforma de observação da PMPE. Desfile do Galo da Madrugada, Avenida Guararapes, Centro, Recife. 13 fev. 2010. Foto: Carlos André Silva de Moura.

3.1 Reflexões sobre o policiamento no carnaval

*Já chegou o carnaval
A cultura e o excesso
Seguem juntos bem e mal
O avanço e o retrocesso*¹⁷⁶.

Segundo Damatta, o carnaval é definido por um tempo de "licença e abuso". É uma "festa do povo", que "ênfatiza uma dissolução do sistema de papéis e posições sociais, já que os inverte no seu decorrer". A folia carnavalesca "inventa o seu espaço social", numa dinâmica contrária ao mundo cotidiano, e "sendo dele uma imagem invertida"¹⁷⁷.

As conceituações de Damatta sobre o carnaval, nos levam a refletir sobre o difícil papel da Polícia Militar, como órgão legal¹⁷⁸ responsável pelo policiamento ostensivo, em controlar uma festa que tem na sua essência a desordem, o abuso e a inversão dos valores normais da sociedade.

O papel social da polícia nesse caso, pode ser justificado pelas concepções das "práticas mantenedoras da sociedade", conforme nos explica Balandier¹⁷⁹. Analisando o estudo antropológico de G. Calame-Griaule, sobre o comportamento dos homens, a partir de uma comunidade de nativos de Mali, Balandier relata que:

A sociedade e o cosmo são os lugares de afrontamento de forças contraditórias e opostas, e os homens devem, por sua vez e continuamente, contribuir para o "necessário triunfo do partido da ordem sobre o da desordem"¹⁸⁰.

No complexo arranjo social brasileiro, cabe justamente a Polícia Militar, exercer no campo ostensivo, nas ruas, na presença do cotidiano das pessoas, a prática do controle da desordem, para que os direitos individuais de cada cidadão sejam garantidos.

¹⁷⁶ Trecho do poema **Operação Carnaval 2009** - Autor: Tenente Coronel PMPE: Ricardo Jacinto dos Santos.

¹⁷⁷ DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p.54,59,69,88.

¹⁷⁸ Constituição Federal do Brasil. Promulgada em 05/10/1988. Artigo 144, Inciso V, parágrafo 5º.

¹⁷⁹ BALANDIER, George. **As dinâmicas Sociais: Sentido e Poder**. São Paulo: DIFEL, 1976. p.35.

¹⁸⁰ Idem p.35.

A manutenção dos direitos do cidadão se transformam num grande desafio para o trabalho da polícia durante o carnaval. A festa é adorada pelo povo, o Estado brasileiro tem o interesse em sua preservação pelas questões culturais e econômicas que a envolvem, e a polícia tem que buscar formas de adaptar a sua missão que já é árdua no dia-dia, incluindo uma dose a mais de paciência, tolerância e muito equilíbrio emocional, para mediar os conflitos que ocorrem durante a folia de Momo, face a espontaneidade das pessoas, a irreverência, e o consumo exagerado de bebidas alcoólicas que ocorrem durante a festa.

O policial como ser individual que é formado nas academias militares para manter a ordem social, é colocado à prova durante o carnaval. No terreno, principalmente no carnaval de rua, inúmeros comportamentos que são considerados anormais e chocantes nos demais dias do ano, ocorrem em grande número durante o caos e a desordem coletiva que se instalam durante a festa. E o policial, para não ser punido e nem prejudicado em sua vida profissional, tem de buscar o auto controle e o equilíbrio emocional, para não exceder no uso da força em suas abordagens a grupos de brigões extremamente bêbados, a pessoas seminuas fazendo gestos obscenos, a "cidadãos" urinando em vias públicas ou nas paredes das casas, entre outros tantos delitos, contravenções penais e crimes, que são praticados por pessoas que não sabem distinguir entre o limite do lúdico e o excesso.

A citação a seguir, contida no texto de Pedreira, ilustra bem a preocupação da polícia com a manutenção da ordem durante o carnaval:

As atribuições da polícia, considerando-se a complexa realidade social, não se limitam apenas a manter a ordem e coibir o crime. Mas também zelar pela moral familiar, coibindo os abusos que pessoas sem pudor ou indivíduos sem a necessária decência costumam praticar [...] em determinados lugares.

*O carnaval é uma das festas que, pelo seu cunho popularíssimo, dá lugar a certos exageros perfeitamente reprováveis [...] e é aí que a repressão da polícia se torna necessária [...] e a Secretaria de Segurança com a publicação de um edital, regulamentando o carnaval, já deu provas que pretende agir energicamente para com os que cometem deslizes*¹⁸¹.

¹⁸¹ PEDREIRA, Flávia de Sá. **Chiclete eu misturo com banana: Carnaval e cotidiano de guerra em Natal.** Natal: EDUFRN, 2005. p. 68. Texto extraído do periódico *A República*, Natal, 11/02/1934.

A preocupação das autoridades em controlar a festa nos leva a uma pergunta: Seria possível na atual sociedade brasileira uma festa de carnaval de rua sem a presença do policiamento ostensivo? Nossa resposta é que absolutamente não. Segundo Derrida, "por definição, a polícia está presente ou representada em toda parte onde há força de lei. Ela está presente em toda parte onde há conservação da ordem social"¹⁸². E essa presença da polícia é um fator preponderante para que o carnaval possa ocorrer. Como poderíamos imaginar um local, com centenas, as vezes milhares de pessoas reunidas, celebrando o momento máximo da "descontração e da irreverência", regado a grandes doses de bebidas alcoólicas, sem a presença do Estado, representado pela polícia, estabelecendo um nível mínimo de ordem na desordem.

Falamos em um nível mínimo de ordem na desordem, porque se não bastassem todas as preocupações ligadas à segurança pública que envolvem um evento como o carnaval, o policiamento lançado nas ruas ainda tem de encontrar o tom do limite de sua atuação. Aquele limite do que se pode ou não permitir durante a folia, sob o risco de ser acusado posteriormente, pela população e muitas vezes pela mídia, de ter estragado a espontaneidade, e a explosão de alegria da festa, conforme podemos conferir a seguir: "Dizem que o carnaval do Natal Clube será de bom pra lá... se a polícia não atrapaiá!"¹⁸³.

Mas atrapalhar o que? Em nosso entendimento, motivados pela liberalidade de comportamentos que afloram no carnaval, muitos foliões acabam se sentindo incomodados pela presença da polícia. Isso pode ser explicado através de Foucault, segundo o autor "tudo o que está inadequado à regra, tudo o que se afasta dela, os desvios, são passíveis de pena, fazem parte do campo do não conforme"¹⁸⁴. E alguns participantes do carnaval, cientes de que durante a festa, praticam comportamentos não conforme as regras sociais estabelecidas, estão automaticamente passíveis de pena, pois estão infringindo as leis penais vigentes.

Dentre os eventos de carnaval, os que trazem maior preocupação para a

¹⁸² DERRIDA, Jacques. **Força de lei**: o fundamento místico da autoridade. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p.102.

¹⁸³ PEDREIRA, 2005, p.68. Texto extraído do periódico *A República*, Natal, 16/01/1932.

¹⁸⁴ FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 149.

segurança pública, são os que tem alta concentração populacional. Podemos tomar como exemplo o desfile do Galo da Madrugada, pelas ruas do centro do Recife. O bloco atualmente consegue reunir mais de um milhão de participantes durante o evento. Além de atuarem em situações corriqueiras ligadas ao patrulhamento das ruas e aos socorros de urgência, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros Militar precisam ficar a atentos a uma situação muito mais abrangente: a quebra do equilíbrio social que pode levar a uma ruptura de comportamentos generalizada, causando o descontrole e a instalação do pânico na massa de foliões. Segundo Canetti:

O pânico num teatro constitui uma *desagregação* da massa. Quanto mais unidas as pessoas se encontram em função do espetáculo, quanto mais fechada a forma do teatro que exteriormente as mantém coesas, tanto mais violenta a desagregação.[...] Graças ao perigo comum e inequívoco, nasce um medo compartilhado por todos. [...] Assim, e justamente no seu auge, a massa é obrigada a desagregar-se com violência. A reviravolta faz-se nítida nas tendências as mais violentas dos indivíduos: todos empurram, batem e pisoteiam selvagememente ao seu redor. Quanto mais pessoas lutam "por sua própria vida", tanto mais claro se torna que lutam *contra* os outros. Mulheres, crianças e velhos não são poupados: não se diferenciam dos homens. Isso é da própria constituição da massa, na qual todos são iguais. O pânico é uma desagregação da massa no interior dela própria¹⁸⁵.

Canetti utiliza o exemplo do pânico em um teatro para explicar a desagregação da massa, mas que serve perfeitamente para o caso que desejamos explicar. A Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros Militar, em um evento como o Galo da Madrugada, instalam ao longo do percurso do desfile, inúmeras plataformas de observação, que além de representarem o olhar atento e vigilante do Estado sobre a massa de foliões, permitem que os profissionais de segurança pública, ao menor sinal de qualquer irregularidade, possam acionar o efetivo mais próximo do delito ou necessidade de socorro em andamento, para resolver rapidamente a situação. Essa rápida atuação é importantíssima para evitar que uma confusão localizada no meio da massa se generalize e se transforme em pânico. Em uma festa como a do Galo da Madrugada, apesar de ser a céu aberto, o comportamento de escape da massa,

¹⁸⁵ CANETTI, Elias. **Massa e Poder**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.25.

proporcionalmente, é tal qual a de um teatro. No teatro a massa reunida que deseja escapar de uma situação de pânico, tentará escapar se comprimindo pelas portas e saídas de emergência. No desfile do Galo da Madrugada, poderíamos citar o exemplo da avenida Guararapes, apoteose do evento, com milhares de pessoas reunidas e comprimidas, que num caso de pânico, teriam poucas ruas laterais como saída de emergência ou as águas do rio Capibaribe. Por isso ressaltamos que graças ao pronto emprego do efetivo Policial Militar e Bombeiro Militar que se encontra no local, mediando as mais variadas situações, é mantido o equilíbrio social e o clima de paz dentro da massa de foliões, permitindo que a festa do Galo da Madrugada ocorra todos os anos.

3.2 O aparato da Segurança Pública no desfile do Galo da Madrugada

*Quando tocam os clarins
Bate forte o coração
Muitos levam alegria
A fantasia e o lúcido
Outros levam agonia
A maldade e o ridículo¹⁸⁶.*

Segundo entrevista que realizamos com o Sr. Coronel PM Antônio Carlos Tavares Lira¹⁸⁷, nos anos iniciais do Clube das Máscaras O Galo da Madrugada, não havia um policiamento específico montado para o bloco, o planejamento operacional da PMPE era feito levando em consideração uma série de agremiações que desfilavam no sábado de Zé Pereira, no centro do Recife. Para ilustrar as palavras do Sr. Cel PM Tavares Lira, inserimos abaixo, a transcrição parcial de uma reportagem do *Diário de Pernambuco*, sobre o carnaval de 1985, e uma imagem do

¹⁸⁶ Trecho do poema **Operação Carnaval 2009** - Autor: Tenente Coronel PMPE: Ricardo Jacinto dos Santos.

¹⁸⁷ O Sr. Cel PM Antônio Carlos **Tavares Lira** é o atual Comandante Geral da Polícia Militar de Pernambuco - PMPE. Formou-se Aspirante a Oficial PM em 1979, e desde então trabalhou na parte operacional e no planejamento de inúmeras operações policiais relacionadas ao bloco de carnaval O Galo da Madrugada. Entrevista realizada em 18/05/2012.

mesmo periódico comentando o trabalho da Polícia Militar durante a folia daquele ano:

O Sábado Gordo, dia de "La Ursa" é marcado pela irreverência, tamanha a descontração das troças, ursos e bois do carnaval que tomam conta do centro da cidade. E o folião já pode começar a brincar desde hoje, pois oportunidade não lhe faltará. O programa de festejos da Fundação de Cultura Cidade do Recife oferece para hoje as seguintes atrações: 12 troças, 25 ursos, a Frevioca, o bloco dos "Motociclistas", durante o dia, e a partir das 17 horas, carnaval na Pracinha, e as 20 horas, desfile de clubes de alegorias com o grupo de mascarados "Os Periquitos do Zumbi" e mais cinco tradicionais agremiações que abrem os festejos carnavalescos da Capital. **TROÇAS** - O Carnaval do Recife 85, o Carnaval de Badia, começa às 6 horas, com a saída do **Galo da Madrugada**, no bairro de São José. Porém das 9 às 17 horas, o povão tem muito o que brincar. Senão vejamos: Troças carnavalescas que desfilarão durante o dia: Destemidos de Campo Grande, Abanadores do Arruda, Batutas de Água Fria, Reis dos Ciganos, Reizado Imperial, Teimoso em Folia, O Bagaço é Meu, Missangueira, Estrela da Tarde, Camisa Velha, Maracangalha e Arrasta Tudo. **Ursos** - Os Ursos são muito alegres, barulhentos e irreverentes, tudo na mais sadia brincadeira. Desfilarão pelo centro da Capital os seguintes conjuntos: Branco da Mustardinha, Noturno de Beberibe, Branco do Jordão, Alegre de Areias, Polar de Areias, Preto Azulão, Mirim de Areias, Polar do Pina, Prateado, Popular, Teimoso, Minerva, Língua de Ouro da UR-10, Brilhante, Brilhoso da Mangueira, Continental, Manhoso da UR-10, Espanhol, Mimoso do Coque, Texaco, Manso, Preto da Pitangueira, Carinhoso, Preto do Bonji, Preto Cangaçá. **ITINERÁRIO** - Para o desfile deste Sábado de Zé Pereira, o percurso é inteiramente do folião, que pode se misturar às agremiações, à vontade no seguinte itinerário: Praça Maciel Pinheiro, Rua da Imperatriz, Ponte da Boa Vista, Praça Joaquim Nabuco, Rua da Concórdia, Rua de São João, Avenida Dantas Barreto, Pátio de São Pedro e Praça da Independência¹⁸⁸.

Polícia Militar, bom trabalho

IMAGEM 71: Diário de Pernambuco, Recife, p. A-16, 20 fev. 1985. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

De acordo com a reportagem que acompanhava a manchete de jornal acima,

¹⁸⁸ **Diário de Pernambuco**, Recife, p. A-05, 16 fev. 1985.

a "Operação Carnaval 85", organizada pelo Comando do Policiamento da Capital da PMPE, contou com aproximadamente quatro mil soldados, que foram escalados para atuar em cerca de 200 eventos espalhados pelo grande Recife, durante o período pré-carnavalesco e os quatro dias de carnaval. O trabalho da Polícia Militar foi considerado muito bom, tanto pelos foliões como pelo Comando Geral da corporação.

Apenas a partir do início dos anos 1990, devido ao grande crescimento do número de participantes e também da importância econômica e cultural que adquiriu para o carnaval do Recife, o Galo da Madrugada começou a receber um planejamento policial específico para o seu desfile, conforme podemos conferir no noticiário a seguir:



IMAGEM 72: Diário de Pernambuco, Recife, p. B-01, 20 fev. 1993. Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Segundo a matéria jornalística acima, a Polícia Militar empregou no desfile do Galo da Madrugada de 1993, cerca de 1.300 homens, número que poderia ser aumentado em caso de necessidade, com efetivo que ficou de prontidão nos quartéis da corporação.

No século XXI, as medidas relacionadas à Segurança Pública no desfile do Galo da Madrugada, passaram a receber um arranjo operacional muito mais complexo, que exigiu o trabalho conjunto de vários órgãos públicos.

A Secretaria de Defesa Social de Pernambuco - SDS, através da política pública de segurança do Governo do Estado, denominada Pacto pela Vida, incluiu em sua gestão, a coordenação das ações relacionadas à segurança pública no

carnaval em todo o Estado¹⁸⁹.

Visando orientar os veículos de comunicação e a população em geral, a SDS passou a produzir e distribuir antes do carnaval, encartes contendo as principais informações sobre a atuação da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Civil e Polícia Científica, durante o carnaval, e o desfile do Galo da Madrugada ocupou um lugar de destaque nessas publicações.

A imagem a seguir, retrata da esquerda para a direita, a capa dos materiais informativos distribuídos pela Secretaria de Defesa Social, referente as orientações para os carnavais de 2009, 2010 e 2011, respectivamente:



IMAGEM 73: Encartes da Secretaria de Defesa Social-PE, distribuídos a população, com orientações sobre a segurança pública nos carnavais de 2009, 2010, 2011.

¹⁸⁹ O Pacto pela Vida é uma política pública de segurança, transversal e integrada, construída de forma pactuada com a sociedade, em articulação permanente com o Poder Judiciário, o Ministério Público, a Assembléia Legislativa, os municípios e a União. O Pacto pela Vida deixa para trás o tempo de ações desarticuladas, destinadas à resolução de problemas pontuais, e inaugura um novo tempo no combate à criminalidade. A primeira atividade do Pacto pela Vida foi a elaboração do Plano Estadual de Segurança Pública (PESP-PE 2007). A partir daí, foram definidos 138 projetos estruturadores e permanentes de prevenção e controle da criminalidade, produzidos pelas câmaras técnicas, aglutinados em torno das linhas de ação e executados por organizações do Estado e da Sociedade. Estes projetos abrangem desde a reforma das instituições policiais e prisionais até programas de prevenção social específica da violência. É uma política racional e cosmopolita, concebida com base em diálogo permanente com boas experiências nacionais e internacionais. Informações disponíveis em: <<http://www.pactopela vida.pe.gov.br/pacto-pela-vida>> Acesso em 01/05/2012.

Pretendemos trazer ao leitor deste trabalho, a visão mais atualizada possível, sobre como é montado o dispositivo operacional, da Secretaria de Defesa Social, para que o desfile do Clube das Máscaras O Galo da Madrugada, possa ocorrer na atualidade. Para isso, estaremos a partir deste ponto, interagindo através de comentários, a respeito do conteúdo do material informativo distribuído ao público, pela SDS, relativo ao carnaval no ano de 2012.



IMAGEM 74: Capa do encarte da Secretaria de Defesa Social-PE, distribuído a população, com orientações sobre a segurança pública no carnaval de 2012.

As páginas 02, 03, 04 e 05 do encarte da Secretaria de Defesa Social, para o carnaval de 2012, trazem informações específicas sobre a atuação dos seguintes órgãos públicos, no desfile do Galo da Madrugada: Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Civil e Polícia Científica.

A partir das imagens abaixo, contendo o percurso do Galo em 2012, procuraremos explicar como se deu a atuação específica de cada órgão da SDS:



IMAGEM 75: Percurso completo do desfile do Galo da Madrugada. Fonte: Encarte da Secretaria de Defesa Social-PE, distribuído a população, com orientações sobre a segurança pública no carnaval de 2012.



IMAGEM 76: Percurso parcial do desfile do Galo da Madrugada (Avenida Sul, rua Imperial, praça Sérgio Loreto). Fonte: Encarte da Secretaria de Defesa Social-PE, distribuído a população, com orientações sobre a segurança pública no carnaval de 2012.



IMAGEM 77: Percurso parcial do desfile do Galo da Madrugada (Avenida Dantas Barreto, avenida Guararapes, rua do Sol). Fonte: Encarte da Secretaria de Defesa Social-PE, distribuído a população, com orientações sobre a segurança pública no carnaval de 2012.

Polícia Militar:

Para o desfile do Galo da Madrugada em 2012, foram mobilizados 4.000 Policiais Militares, provenientes de diversas unidades operacionais e administrativas corporação, conforme a seguinte relação: 16º BPM (Batalhão responsável pelo policiamento do centro do Recife), 1º BPTRAN (Batalhão de Policiamento de Trânsito), BPCHOQUE (Batalhão de Polícia de Choque), BPRP (Batalhão de Polícia de Rádio Patrulha), RPMON (Regimento de Polícia Montada), CIOSAC (Companhia Independente de Operações e Sobrevivência na Área de Caatinga), CIOE (Companhia Independente de Operações Especiais), 1ª CIPOMA (Companhia Independente de Policiamento ao Meio Ambiente), CIPCÃES (Companhia Independente de Policiamento com Cães), CIPMoto (Companhia Independente de Policiamento com Motocicleta) e o efetivo da atividade administrativa da PMPE que normalmente é empregado em grandes eventos.

O efetivo da PMPE contou com o apoio de 06 Postos de Comando, localizados na rua Siqueira Campos, praça da Independência, praça Sérgio Loreto, Associação da Polícia Ferroviária Federal (ao lado da Estação Central do Metrô), rua Saturnino de Brito e Fórum Thomaz de Aquino (rua do Imperador).

O policiamento atuou através do emprego de 193 viaturas, 31 patrulhas em plataformas (efetivo colocado no meio da massa de foliões), 124 patrulhas periféricas (efetivo que fez o patrulhamento do entorno do percurso do Galo da Madrugada) e 12 Pontos de Controle de Acesso para revista das pessoas que chegam ao evento e também para a troca de vasilhames de vidro por recipientes plásticos (os Postos de Comando da PMPE e os Pontos de Controle de Acesso, podem ter suas localizações visualizadas nas figuras citadas anteriormente, com o percurso do desfile do Galo da Madrugada, através da legenda).

As figuras a seguir, ilustram o trabalho da PMPE, no desfile do Galo da Madrugada:



IMAGEM 78: Ponto de Controle de Acesso instalado na Ponte Duarte Coelho, Centro, Recife. Policiais Militares fazendo revista pessoal aos cidadãos que chegavam para o desfile do Galo da Madrugada, 13 fev. 2010. Foto: Carlos André Silva de Moura.

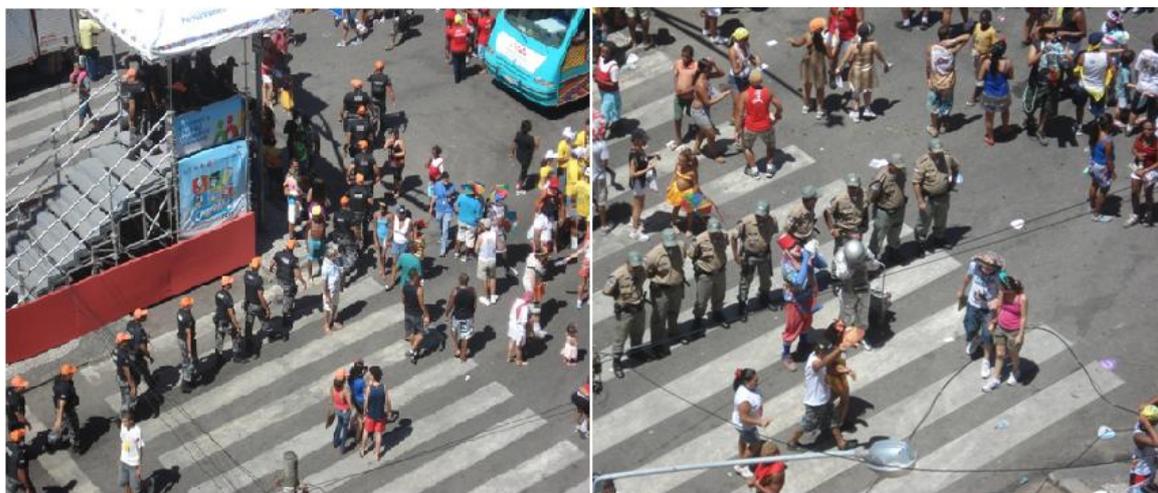


IMAGEM 79: Policiais Militares tomando posicionamento momentos antes do desfile do Galo da Madrugada. Avenida Guararapes, Centro, Recife. 13 fev. 2010.

Foto: Carlos André Silva de Moura.



IMAGEM 80: Policiais Militares do Batalhão de Choque fazendo o patrulhamento em meio aos foliões que participavam do desfile do Galo da Madrugada. Avenida Guararapes, Centro, Recife. 13 fev. 2010. Foto: Carlos André Silva de Moura.



IMAGEM 81: Policiais Militares na plataforma de observação da PMPE. Desfile do Galo da Madrugada, Avenida Dantas Barreto, Centro, Recife. 18 fev. 2012. Foto: Carlos André Silva de Moura.

Corpo de Bombeiros Militar:

O Corpo de Bombeiros Militar - CBMPE, empregou no Galo da Madrugada 2012, um efetivo de 1.381 militares da corporação que atuaram conforme a seguinte estrutura: 40 viaturas, 08 embarcações, 04 Postos de Comando (localizados: Forte das Cinco Pontas, Casa da Cultura, Praça da República e Rio Capibaribe - posto flutuante), 01 Posto de Saúde (localizado: Esquina da avenida Dantas Barreto com a avenida Guararapes) e 34 plataformas de observação. Os Postos de Comando do Corpo de Bombeiros, podem ter suas localizações visualizadas nas figuras citadas anteriormente, com o percurso do desfile do Galo da Madrugada, através da legenda.

As imagens abaixo, retratam algumas ações do Corpo de Bombeiros, durante o desfile do Galo da Madrugada:



IMAGEM 82: Posto de Comando Flutuante do Corpo de Bombeiros Militar. Desfile do Galo da Madrugada. Rio Capibaribe, Centro, Recife. 13 fev. 2010. Foto: Carlos André Silva de Moura.



IMAGEM 83: Bombeiros Militares (de capacete vermelho) prestando socorro a um folião que passou mal. Desfile do Galo da Madrugada. Avenida Guararapes, Centro, Recife. 13 fev. 2010. Foto: Carlos André Silva de Moura.

Polícia Civil:

A Polícia Civil utilizou 391 profissionais no trabalho do Galo da Madrugada 2012. Foram empregadas 40 viaturas e montados 03 Postos de Comando (localizados: Fórum Thomaz de Aquino, Associação da Polícia Ferroviária Federal (ao lado da Estação Central do Metrô) e rua Siqueira Campos). Também foram utilizadas 05 Delegacias Móveis e 04 Delegacias de Plantão deram apoio ao evento

(Delegacia da Mulher - bairro de Santo Antônio, Delegacia da Gerência de Proteção a Criança e ao Adolescente - GPCA - bairro de Santo Antônio, Delegacia de Polícia da Avenida Rio Branco - bairro do Recife, Delegacia de Polícia de Santo Amaro - bairro Santo Antônio). Os Postos de Comando e as Delegacias Móveis da Polícia Civil, podem ter suas localizações visualizadas nas figuras citadas anteriormente, com o percurso do desfile do Galo da Madrugada, através da legenda.

A figura a seguir, registra o emprego de uma Delegacia Móvel no Desfile do Galo da Madrugada:



IMAGEM 84: Viatura da Delegacia Móvel da Polícia Civil. Desfile do Galo da Madrugada. Centro, Recife. 13 fev. 2010. Foto: Carlos André Silva de Moura.

Polícia Científica:

A Polícia Científica contou com 88 profissionais e 26 viaturas, no serviço do Galo da Madrugada 2012, distribuídos em 04 Pontos de Apoio. (localizados: Fórum Thomaz de Aquino, Associação da Polícia Ferroviária Federal (ao lado da Estação Central do Metrô), Ponto de apoio da Avenida Martins de Barros, e Ponto de Apoio instalado na Delegacia da Gerência de Proteção a Criança e ao Adolescente - GPCA - bairro de Santo Antônio).

Estrutura de apoio da Secretaria de Defesa Social:

Além dos recursos humanos e materiais relacionados nos parágrafos anteriores, a Secretaria de Defesa Social, utilizou no serviço operacional do desfile do Galo da Madrugada 2012, uma grande estrutura de apoio, que passamos a descrever a seguir:

- 01 Posto de Comando Geral Integrado (localizado no 4º andar do prédio do Banco do Brasil, na avenida Dantas Barreto) que reuniu a cúpula dos órgãos operativos da SDS (PMPE, CBMPE, Polícia Civil e Polícia Científica), para o acompanhamento de todas as ações operacionais que se desenvolveram ao longo do evento do Galo da Madrugada 2012.
- Ouvidoria da SDS e Delegacia pela Internet, à disposição do público na praça Joaquim Nabuco, funcionou no ônibus da Ouvidoria, durante todo o evento do Galo da Madrugada 2012.
- Vídeo Monitoramento, realizado através do CIODS (Centro Integrado de Operações de Defesa Social), contou com 68 câmeras que monitoraram todo o percurso do desfile do Galo da Madrugada 2012 e também as ruas adjacentes, fornecendo informações imediatas aos Policiais e Bombeiros Militares lançados no terreno.
- Assessoria de Imprensa da SDS, instalada no Posto de Comando Geral Integrado (localizado no 4º andar do prédio do Banco do Brasil, na avenida Dantas Barreto), interagiu com a imprensa e os órgãos de comunicações, fornecendo as informações sobre ocorrências e o trabalho do efetivo da Secretaria de Defesa Social ao longo do evento Galo da Madrugada 2012.
- Grupamento Tático Aéreo - GTA, através das ações do grupamento aéreo da SDS, foram utilizados 02 helicópteros para o apoio a resgates e operações especiais das Polícias Militar, Civil e do Corpo de Bombeiros Militar, no desfile do Galo da Madrugada 2012.

A imagem a seguir, demonstra o emprego do helicóptero do GTA/SDS, no

evento Galo da Madrugada:

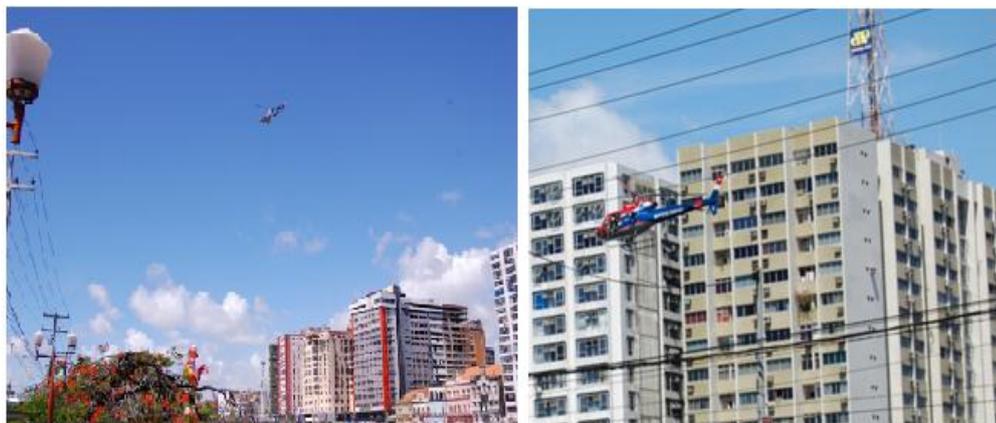


IMAGEM 85: Helicóptero do Grupamento Tático Aéreo - GTA/SDS, sobrevoando a área do desfile do Galo da Madrugada. Centro, Recife. 13 fev. 2010. Foto: Carlos André Silva de Moura.

Parcerias da Secretaria de Defesa Social:

Para que o desfile do Galo da Madrugada possa ocorrer todos os anos, são realizadas várias reuniões preparatórias meses antes do evento, envolvendo inúmeros órgãos estaduais, municipais e privados, que em conjunto planejam as suas respectivas atuações, visado o acontecimento da festa sem maiores problemas que afetem a ordem pública e a segurança da população.

Além dos órgãos operativos que compõem a Secretaria de Defesa Social (Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Civil e Polícia Científica), as principais instituições públicas e privadas que participam das reuniões preparatórias para a organização do evento do Galo da Madrugada são: Tribunal de Justiça do Estado - TJPE; Ministério Público de Pernambuco - MPPE; Defensoria Pública; Secretaria de Ressocialização de Pernambuco - SERES; Prefeitura da Cidade do Recife (representada pelos seus órgãos de trânsito, saúde, controle urbano e Guarda Municipal); Companhia pernambucana de saneamento - Compesa; Companhia Energética de Pernambuco - Celpe; Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CREA-PE; Diretoria do Clube das Máscaras O Galo da

Madrugada e Associação dos Trios Elétricos de Pernambuco.

Juizado do Folião:

Através de uma iniciativa conjunta do Tribunal de Justiça do Estado - TJPE, Ministério Público de Pernambuco - MPPE e Defensoria Pública, foi instalado a partir de 2008, o Juizado do Folião no evento de carnaval do Galo da Madrugada. A ação foi muito positiva, com grande repercussão na mídia. O Juizado do Folião foi idealizado para atender de imediato, durante o evento, as pessoas envolvidas em delitos de menor potencial ofensivo, cuja pena não ultrapasse dois anos de prisão, como por exemplo agressões e atos obscenos.

Segundo a matéria abaixo, do *Jornal do Commercio*, dois Juizados do Folião foram montados para atender a demanda operacional do desfile do Galo da Madrugada no ano de 2012:



IMAGEM 86: Jornal do Commercio. Recife, Caderno Cidades. p. 06, 4 fev. 2012.

Acervo Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

Duas unidades do Juizado do Folião serão montadas pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) para atender o público durante o desfile do Galo da Madrugada, que ocorrerá no Sábado de Zé Pereira. Um dos postos de atendimento será no Fórum Thomaz de Aquino, na avenida Martins de Barros, e outro na Associação dos Ferroviários Federais, ao lado da Estação Central do Metrô do Recife. Ambos funcionarão das 13h às 21h. A descentralização do serviço foi solicitada pela Secretaria de Defesa Social (SDS). "Devido a quantidade de pessoas durante o desfile, a divisão facilita o encaminhamento de foliões exaltados até uma das unidades do Juizado do Folião", explicou a coordenadora adjunta dos Juizados Especiais, Isabella Magalhães. Nas duas unidades serão atendidas

as pessoas envolvidas em delitos de menor potencial ofensivo, cuja pena não ultrapasse dois anos de prisão, como agressões, atos obscenos, brigas, condutas inconvenientes, dano ao patrimônio público e provocação de tumulto. Os casos mais graves serão redirecionados a outro órgãos da justiça. Cada ponto contará com a presença de um juiz, seis servidores do Tribunal de Justiça, um promotor e um defensor público. As delegacias instaladas no Juizado funcionarão a partir das 7h. Postos dos Institutos de Medicina Legal, de Criminalística e de identificação Tavares Buril também serão montados nos espaços¹⁹⁰.

Investimentos:

Segundo a Secretaria de Defesa Social, os custos com a Operação Carnaval 2012, foram estimados em 6 milhões de Reais:

Somente com o pagamento de diárias, as despesas vão chegar a R\$ 5,5 milhões. Cada policial receberá R\$ 94 por dia trabalhado. Na próxima semana, a SDS vai distribuir dez mil cartilhas com dicas de segurança para os foliões. Os folhetos serão disponibilizados nas delegacias, batalhões e postos de policiamento dos polos de animação, em todo o Estado¹⁹¹.

Em nossa análise, o desfile do Galo da Madrugada, além de movimentar uma enorme estrutura de recursos humanos e materiais dos órgãos estaduais e municipais envolvidos no evento, também consome uma parcela considerável dos recursos financeiros destinados pelo Estado, através da SDS, para o carnaval de todo Pernambuco. A Secretaria de Defesa Social informou através da mídia, o emprego de 5.860 profissionais de segurança pública no serviço do desfile do Galo da Madrugada em 2012. Se multiplicarmos esse número de profissionais, pelo valor da diária de serviço divulgado nos jornais, R\$ 94,00 , teremos um total de R\$ 550.840,00. Ou seja, a operação de defesa social que envolve o Galo da Madrugada, consome sozinha, mais de 10% da verba destinada pelo Estado, para a cobertura das centenas de eventos que ocorrem durante o carnaval, da capital ao interior de Pernambuco.

¹⁹⁰ **Jornal do Commercio**. Recife, Caderno Cidades. p. 06, 4 fev. 2012.

¹⁹¹ Idem, p.06.

3.3 Uma grande polêmica: O caso da rua da Concórdia

*A você policial
E bombeiro Militar
Usem o dom celestial
Quando forem atuar
Com amor à profissão
E controle emocional¹⁹².*

Passaremos a relatar a seguir, um caso de grande repercussão na mídia pernambucana, envolvendo o Clube das Máscaras O Galo da Madrugada. A questão refere-se a mudança do percurso do desfile do bloco em 2011, no qual a rua da Concórdia foi substituída pela avenida Dantas Barreto, no centro do Recife.

A grande polêmica ocorreu porque ao se cogitar, através de proposta da Secretaria de Defesa Social, a retirada da rua da Concórdia do trajeto do Galo, muitos admiradores da agremiação reagiram negativamente, emitindo suas expressões de descontentamento, sob a alegação de que a rua da Concórdia representava um dos locais mais tradicionais ligados a origem do bloco, local inclusive em que se encontra a sede da agremiação. Além disso, muitos proprietários de imóveis da rua da Concórdia, que obtinham lucros financeiros através do aluguel de espaços improvisados, servindo como "camarotes", durante o desfile do Galo, deixariam de ter essa fonte de renda, e também foram contra a mudança do percurso, através da publicação de inúmeras mensagens na mídia impressa e também pela internet.

Para esclarecer os fatos que envolveram a questão da mudança do percurso do Galo da Madrugada em 2011, realizamos uma entrevista com o Sr. Coronel PM Romero de Paiva Souza¹⁹³, que foi o profissional de segurança pública responsável pela proposta de retirada da rua da Concórdia do percurso do desfile do Galo da

¹⁹² Trecho do poema **Operação Carnaval 2009** - Autor: Tenente Coronel PMPE: Ricardo Jacinto dos Santos.

¹⁹³ O Sr. Coronel PM **Romero** de Paiva Souza, atualmente encontra-se na Reserva Remunerada (aposentadoria) da PMPE. Os cargos mais importantes que ocupou na estrutura da segurança pública do Estado foram: Chefia do Estado Maior (Subcomando) da PMPE, Diretoria de Gestão de Pessoas da PMPE, Chefe-Adjunto da Casa Militar do Governo do Estado e Gerente Geral de Programas e Projetos Especiais da Secretaria de Defesa Social. Informações registradas através de entrevista realizada em 03/05/2012.

Madrugada.

Segundo o Sr. Cel PM Romero Paiva a situação se desenvolveu da seguinte forma:

- No ano de 2010 quando estava à frente da Gerência Geral de Programas e Projetos Especiais da Secretaria de Defesa Social - GGPPE/SDS, o Cel PM Romero Paiva desenvolveu um estudo chamado de Método de Gerenciamento de Riscos, para utilização em eventos que exijam o emprego da segurança pública através dos seus órgãos operativos.
- O Método de Gerenciamento de Riscos tinha por objetivo, levantar de forma técnica, os principais pontos sensíveis, que colocassem em risco a segurança das pessoas, nos grandes eventos que contavam com a presença do efetivo dos órgãos que fazem parte da Secretaria de Defesa Social (PMPE, CBPME, Polícia Civil e Polícia Científica).
- Experimentalmente, o primeiro evento que foi submetido pela Secretaria de Defesa Social a uma análise sob a orientação do Método de Gerenciamento de Riscos, foi o desfile do Clube das Máscaras O Galo da Madrugada.
- Ao término do estudo do percurso do desfile do Galo da Madrugada, os técnicos da SDS sob a orientação do Cel PM Romero Paiva, identificaram que era urgente a formulação de uma proposta de mudança do trajeto do bloco, tendo em vista uma série de situações de risco que envolviam principalmente a rua da Concórdia.
- As principais situações que levaram a solicitação da retirada da rua da Concórdia do percurso do Galo da Madrugada foram as seguintes: **1-** A rua é muito estreita, chegando a ter uma largura mínima de 7 metros em alguns trechos. **2-** O fato da rua ser muito estreita provocava uma aglomeração muito grande de pessoas durante a passagem do desfile do Galo da Madrugada, principalmente quando chegavam à via os trios elétricos, que por si só ocupavam quase toda a largura da rua, deixando pouquíssimo espaço para os foliões e para o efetivo de Policiais Militares e Bombeiros Militares transitarem no local, ocasionando um grande risco de pisoteio entre as pessoas e dificultando o deslocamento do pessoal de serviço. **3-** A fiação dos postes da rua da Concórdia fica a uma altura muito baixa, ocasionando o risco

de acidentes durante a passagem dos trios elétricos. 4- Muitos donos de imóveis localizados na rua da Concórdia, utilizavam os espaços como camarotes improvisados durante o desfile do Galo da Madrugada, com uma alta aglomeração de pessoas, que muitas vezes ficavam dependuradas nas marquises dos imóveis, sem nenhum tipo de proteção contra acidentes.

- Após o levantamento dos riscos que envolviam a rua da Concórdia durante o desfile do Galo da Madrugada, foram realizadas reuniões envolvendo a Secretaria de Defesa Social, o Ministério Público de Pernambuco, a Prefeitura da Cidade do Recife e a Diretoria do Galo da Madrugada, para avaliar a situação e se estudar alternativas para resolver a questão.

- Depois de inúmeros debates que causaram repercussão na imprensa pernambucana, tendo em vista a "tradição" que havia em torno da rua da Concórdia, como um dos locais mais ligados as origens do Galo da Madrugada, prevaleceu o argumento da segurança e da proteção à integridade física das pessoas, sendo sugerida a substituição da rua da Concórdia, pela avenida Dantas Barreto, que é uma via mais larga, com duas faixas de 15 metros cada, oferecendo mais segurança para os foliões e para os profissionais da Secretaria de Defesa Social que trabalham no evento.

- A proposta foi aceita por todas as parte envolvidas na discussão, e a partir do carnaval de 2011, o percurso do desfile do Galo da Madrugada passou a ser o seguinte: Travessa do Forte das Cinco Pontas (início), avenida Sul, rua Brito, rua Imperial, rua do Muniz, avenida Dantas Barreto, avenida Guararapes, rua do Sol (final).

Em nossa análise, o caso em questão, envolvendo a retirada da rua da Concórdia do percurso do Galo da Madrugada, demonstra que as tradições algumas vezes precisam ser repensadas e adaptadas, principalmente quando o que se está em jogo é a preservação de um bem muito maior: a vida e a integridade física das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática principal deste trabalho foi o registro dos principais fatos que constituíram a trajetória de um dos maiores ícones da cultura pernambucana, o Clube das Máscaras O Galo da Madrugada.

O bloco se consolidou na tradição carnavalesca do Estado, chegando a se tornar Patrimônio Cultural Imaterial na forma da legislação vigente, trazendo inúmeras repercussões socioeconômicas positivas para a cidade do Recife, principalmente devido ao aumento da demanda do turismo no período do carnaval.

Em função do grande número de foliões que acompanham todos os anos o desfile do Galo da Madrugada, existe uma enorme preocupação do Estado, que precisa montar toda uma estrutura de segurança pública, voltada exclusivamente para que a festa possa ocorrer, ação que demanda o emprego de muitos recursos humanos da Secretaria de Defesa Social e consideráveis gastos de recursos financeiros do erário estadual.

Esperamos ter atingido e contemplado os pontos que elencamos como objetivos a serem cumpridos na introdução deste trabalho, no entanto, sem termos a pretensão de achar que a temática está esgotada. Acreditamos, na realidade, que a conclusão deste estudo é um convite a continuidade da pesquisa no campo do carnaval, da preservação do patrimônio cultural e da segurança pública. Ficamos longe de abordar todos os assuntos, face a necessidade de darmos um direcionamento específico à pesquisa, e deixamos um caminho aberto para que novos trabalhos tenham a possibilidade de ser realizados. Múltiplos olhares pesquisando essas temáticas apontadas, contribuirão para a formação de um vasto cenário, necessário para uma melhor compreensão de nossa sociedade.

Acreditamos que particularmente em relação ao evento do Galo da Madrugada, existem condições de serem formulados trabalhos em áreas diferentes das que abordamos, tendo em vista o complexo arranjo social que circunda a festa da agremiação. Deixamos as seguintes sugestões como incentivo ao surgimento de novas pesquisas que envolvam o desfile do bloco de carnaval:

- Saúde Pública: Trabalhos que envolvam à prevenção as doenças infecto contagiosas em grandes aglomerações de pessoas, e também as formas de atendimento de pronto socorro às vítimas de acidentes e mal súbito.

- Turismo: Estudos sobre o grande fluxo de turistas que vem ao Estado de Pernambuco para participar do carnaval, tendo o Galo da Madrugada como um das principais atrações.

- Engenharia de Tráfego: Pesquisas que apontem todas as mudanças na movimentação do trânsito do centro do Recife, para que o desfile do Galo da Madrugada possa ocorrer. Nesse campo podem ser demonstradas como ocorrem as interdições das vias, as inversões do tráfego, as opções de transporte público disponíveis para o dia do evento, entre outros tantos aspectos que englobam a temática.

- Economia: Trabalhos sobre as atividades que envolvem a economia em seus aspectos formal e informal. O movimento de valores financeiros de uma festa como a do Galo da Madrugada. Os lucros do Estado e do município com a arrecadação de impostos decorrentes do turismo ligado ao carnaval. A oportunidade de negócios em vários setores, alimentação, vestuário (venda de fantasias), rede hoteleira, etc.

- Engenharias Civil e Elétrica: Estudos que demonstrem como se dá em uma festa como o do Galo da Madrugada, a montagem da gigantesca estrutura de camarotes, arquibancadas, palcos, com capacidade para receberem milhares de pessoas, sem comprometer a segurança e a integridade física de quem se diverte ou trabalha no evento. Nesse campo de pesquisa é possível abordar também, como se dá pelas companhias de redes elétricas e telefônicas, a adaptação da fiação das ruas ao longo do percurso do desfile, possibilitando as passagens sem maiores riscos, dos trios elétricos que participam do desfile do Galo da Madrugada.

REFERÊNCIAS

Livros:

- ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. **A construção da verdade autoritária**. São Paulo: Humanitas: FFLCH: USP, 2001.
- AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos & Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **Festas: máscaras do tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife**. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1996.
- ARRAIS, Raimundo. **O pântano e o riacho: a formação do espaço público do Recife no século XIX**. São Paulo: Humanitas: FFLCH: USP, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: HUCITEC, 1987.
- BALANDIER, George. **As dinâmicas Sociais: Sentido e Poder**. São Paulo: DIFEL, 1976.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- CANETTI, Elias. **Massa e Poder**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- _____. **A invenção do Cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. **A invenção do cotidiano 2: morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CHUVA, Márcia Regina Romeiro. **OS ARQUITETOS DA MEMÓRIA: Sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940)**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DERRIDA, Jacques. **Força de lei: o fundamento místico da autoridade**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FÉLIX, Loiva Otero. **História e memória: a problemática da pesquisa**. Passo Fundo: UPF, 2004.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo:** trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir:** nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

FUNARI, Pedro Paulo A., PELEGRINI, Sandra C. A., **O que é patrimônio cultural imaterial.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

GUINNESS BOOK - O LIVRO DOS RECORDES. São Paulo: Editora Três, 1995.

HOBBSBAWN, Eric, RANGER, Terence. **A invenção das Tradições.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas: UNICAMP, 2008.

MEDEIROS, Roseana Borges de. **Maracatu Rural:** luta de classes ou espetáculo? Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2005.

ORLANDI, Eni P. **Cidade atravessada:** os sentidos públicos no espaço urbano. Campinas: Pontes, 2001.

PEDREIRA, Flávia de Sá. **Chiclete eu misturo com banana:** Carnaval e cotidiano de guerra em Natal. Natal: EDUFRN, 2005.

SETTE, Mário. **Maxambombas e Maracatus.** Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1981.

SOARES, Adjeci. **VIVA O GALO!** Explosão do Carnaval Pernambucano. Recife: Edições Shidarta, 1992.

TELES, José. **Bloco Anárquico Armorial Siri na Lata: 30 anos de anarquia, folia & negócios.** Recife: Bagaço, 2006.

Teses, Dissertações, Monografias e Artigos:

AMORIM, Helder Remigio de. **Entre a mercearia e o supermercado:** memórias e práticas comerciais no Portal do Sertão. 161 f. Dissertação (Mestrado), UFRPE -Pós-Graduação em História - 2011. Disponível em <<http://www.pgh.ufrpe.br/textos.html>>.

IANINO, Marcelo Martins. **A Folia do Reino de Momo sob a Intervenção do Estado:** A gestão do poder público durante o Carnaval, tendo como foco de

observação o Clube das Máscaras O Galo da Madrugada. 58 f. Monografia (Graduação em História), UFRPE, Recife, 2006.

SANTOS, Mário Ribeiro dos. **Trombones, tambores, repiques e ganzás: a festa das agremiações carnavalescas nas ruas do Recife (1930-1945)**. 270 f. Dissertação (Mestrado), UFRPE - Pós Graduação em História - 2010. Disponível em <<http://www.pgh.ufrpe.br/textos.html>>.

SCOCUGLIA, Jovanka Baracuchy Cavalcanti. **SOCIABILIDADES, ESPAÇO PÚBLICO E CULTURA: usos contemporâneos do patrimônio na cidade de João Pessoa**. Tese de Doutorado em Sociologia. UFPE, Recife. 2003. p.78.

SILVA, Daisy Rafaela da. **Patrimônio cultural imaterial: antecedentes e proteção jurídico ambiental**. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, 63, 01/04/2009 [Internet]. p.02. Disponível em <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5931>.

SILVA, Gustavo Madeiro da. **Carnaval, Mercado e Diferenciação Social**. 143 f. Dissertação (Mestrado), UFPE - Programa de Pós-Graduação em Administração - 2004. Disponível em <<http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20040712144051.pdf>>.

Documentários audiovisuais:

DO PAPAGAIO AO GALO: Enéas Freire O Guardião das Tradições! AMARAL, Carla. CARLOS, Geison. MAIA, Anderson. MELO, Paulo. Recife: Faculdade Maurício de Nassau. Documentário de Jornalismo, 2009. 01 DVD (27 min): son., color.

GALO DA MADRUGADA: Sua história, sua glória. VASCONCELLOS, Paulo Germano. Recife: VS Vídeo, Documentário, 2008. 01 DVD (74 min): son., color.

Legislação:

Constituição Federal do Brasil. Promulgada em 05/10/1988.

Lei Federal do Brasil Nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009.

Lei Estadual de Pernambuco Nº 13.712 de 20 de Fevereiro de 2009.

Lei Estadual de Pernambuco Nº 13.726 de 06 de Março de 2009.

Lei Estadual de Pernambuco Nº 13.788 de 09 de Junho de 2009.

Revista:

SOIHET, Rachel. **Reflexões sobre o carnaval na Historiografia – Algumas abordagens.** Revista Tempo, Rio de Janeiro nº 7, 1999.

Endereços eletrônicos:

Diário Oficial de Pernambuco. Disponível em <<http://www.cepe.com.br>>.

Pacto pela Vida. Disponível em <<http://www.pactopelavida.pe.gov.br/pacto-pela-vida>>.

Galo da Madrugada. Disponível em <<http://www.galodamadrugada.org.br>>.

Entrevistas:

Sr. Coronel PM Antônio Carlos Tavares Lira. Entrevista cedida em 18/05/2012. Recife - PE.

Sr. Coronel PM Romero de Paiva Souza. Entrevista cedida em 03/05/2012. Recife - PE.

Sr. Rômulo Guerra de Menezes. Atual Presidente do Clube das Máscaras O Galo da Madrugada. Entrevista cedida em 27/04/2012. Recife - PE.

Sr. Rodrigo Freire de Menezes. Atual Vice-Presidente do Clube das Máscaras O Galo da Madrugada. Entrevista cedida em 27/04/2012. Recife - PE.

Sr^a. Tatyana Elizabette da Silva Veríssimo. Atual Assessora de Imprensa do Clube das Máscaras O Galo da Madrugada. Entrevista cedida em 19/08/2010. Recife - PE.

Periódicos:

Título do Jornal	Anos Pesquisados
Diario de Pernambuco	1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 2002, 2005, 2007, 2010.
Jornal do Commercio	1981, 1998, 1999, 2000, 2001, 2006, 2008, 2009, 2011, 2012.
Folha de Pernambuco	2003, 2004.

ANEXOS

Quadro contendo as datas dos desfiles do Galo da Madrugada entre os anos de 1978 a 2012.

Fonte: Diretoria do Clube das Máscaras O Galo da Madrugada.

Ano	Data do Carnaval	Data do desfile do Galo da Madrugada
1978	7-fev-78	04-fev-78
1979	27-fev-79	24-fev-79
1980	19-fev-80	16-fev-80
1981	3-mar-81	28-fev-81
1982	23-fev-82	20-fev-82
1983	15-fev-83	12-fev-83
1984	6-mar-84	03-mar-84
1985	19-fev-85	16-fev-85
1986	11-fev-86	08-fev-86
1987	3-mar-87	28-fev-87
1988	16-fev-88	13-fev-88
1989	7-fev-89	04-fev-89
1990	27-fev-90	24-fev-90
1991	12-fev-91	09-fev-91
1992	3-mar-92	29-fev-92
1993	23-fev-93	20-fev-93
1994	15-fev-94	12-fev-94
1995	28-fev-95	25-fev-95
1996	20-fev-96	17-fev-96
1997	11-fev-97	08-fev-97
1998	24-fev-98	21-fev-98
1999	16-fev-99	13-fev-99
2000	7-mar-00	04-mar-00
2001	27-fev-01	24-fev-01
2002	12-fev-02	09-fev-02
2003	4-mar-03	01-mar-03
2004	24-fev-04	21-fev-04
2005	8-fev-05	05-fev-05
2006	28-fev-06	25-fev-06
2007	20-fev-07	17-fev-07
2008	5-fev-08	02-fev-08
2009	24-fev-09	21-fev-09
2010	16-fev-10	13-fev-10
2011	8-mar-11	05-mar-11
2012	21-fev-12	18-fev-12

01 CD ROM contendo:

- Pasta digital com fotografias do desfile do Galo da Madrugada no ano de 2010, Recife-PE. As imagens foram cedidas por Carlos André Silva de Moura.